

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

EDUARDO MATOS DE OLIVEIRA

**O MOVIMENTO ESCOTEIRO E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: EDUCAÇÃO,
CIDADANIA E EMANCIPAÇÃO**

RIO DE JANEIRO

2019

EDUARDO MATOS DE OLIVEIRA

**O MOVIMENTO ESCOTEIRO E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: EDUCAÇÃO,
CIDADANIA E EMANCIPAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Relações Internacionais da
Universidade Federal do Rio de Janeiro como
requisito à obtenção do título do grau de
Bacharelado em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Alexander Zhebit

RIO DE JANEIRO

2019

EDUARDO MATOS DE OLIVEIRA

O MOVIMENTO ESCOTEIRO E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: EDUCAÇÃO,
CIDADANIA E EMANCIPAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Relações Internacionais da Universidade
Federal do Rio de Janeiro como requisito à obtenção
do título do grau de Bacharelado em Relações
Internacionais.

Aprovado em _____ de _____ de _____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Dr. Alexander Zhebit
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Dr. Pedro Cláudio Cunca Brando Bocayuva
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Dr. Maurício Medici Metri
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso analisa a relevância do Escotismo para as Relações Internacionais através de uma análise do desenvolvimento institucional do Movimento Escoteiro. Para isso, aponta experiências históricas em determinadas conjunturas políticas sob o prisma doutrinário, suas motivações, efeitos sociais e a participação política do Movimento Escoteiro em Organizações Internacionais, Intergovernamentais e Não-Governamentais. O trabalho também investiga o caráter emancipatório do Escotismo e o papel da juventude e da educação na política internacional, usando como referencial teórico a Teoria Crítica das Relações Internacionais.

Palavras-chaves: Movimento Escoteiro, Relações Internacionais, Instituições Internacionais.

ABSTRACT

This graduation final work analyzes the relevance of Scouting for International Relations through the analysis of the institutional development of the Scout Movement, pointing out historical experiences in certain political contexts viewed through doctrines, their motivations, social outcomes and the political participation of the Scout Movement in International, Intergovernmental and Non-Governmental Organizations. The graduation final work also investigates the emancipatory character of Scouting and the role of youth and education in international politics, using as theoretical framework the Critical Theory of International Relations.

Keywords: Scout Movement, International Relations, International Institutions.

AGRADECIMENTOS

Toda pesquisa envolvida neste trabalho me motivou a escrevê-lo, me deu a segurança necessária para relacionar e tratar de todo o conteúdo aqui presente. Este trabalho foi escrito num período político turbulento e como alguém que acredita na juventude e que um futuro diferente é possível eu sinto que a juventude deva ser uma bandeira defendida com a convicção do seu caráter decisivo para o futuro.

Eu agradeço a cada jovem que ousa questionar e que se esforça para mudar o mundo. A convicção de que as estruturas que nos regem são convenções deve ser a prece de cada um.

Eu agradeço imensamente ao meu professor e orientador Dr. Alexander Zhebit por acreditar no tema e me mostrar a melhor forma de apresentar tais ideias. O Professor Zhebit é referência e grande inspiração para mim e toda a comunidade acadêmica.

Agradeço também aos meus outros professores, a todos que tive. Para se construir algo sólido além da determinação é necessário ter humildade para ouvir e aprender. O êxito não se dá pelo conteúdo do currículo tão somente, mas porque existiram educadores que souberam despertar as nossas potencialidades, sobretudo num país tão desigual e injusto como o Brasil.

A política, a revolução e a empatia não caem do céu. São coisas que conquistamos através do aprendizado, e eu cito alguns professores que foram fundamentais para a minha formação humana; Tia Tânia e Tia Catarina da alfabetização; Tia Graça da 4ª série, que vive em nossas lembranças e no conhecimento que construímos, assim como Tia Marília, minha professora de Espanhol; Tia Jaice Fernanda, do Inglês; Leila Mancebo, de Português; Denise Motta, Biologia; Carlos Layber, Inglês; Maria Letícia Teixeira, Biologia; Alexandre Elias, História; Clarice Cruz Terra de Teatro, que fez eu acreditar em mim quando eu já não acreditava; Rita Brison, Português; Margarida Castelló, química; Maurício Metri, de Economia Política Internacional; Pedro Cunha de Ética; Michel Gherman, de história contemporânea e Dona Dalva, do cursinho Dolores Magnólia; assim como a Universidade Federal do Rio de Janeiro, minha *alma mater*, as instituições de ensino anteriores foram fundamentais para a minha formação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - Campus Macaé e a Escola Estadual Municipalizada Polivalente Anísio Teixeira.

Agradeço a minha família, que nunca mediu esforços para que eu e o meu irmão fôssemos felizes. A minha mãe, ao meu pai que são meus exemplos de superação e ao meu próprio irmão. Todas as palavras são pequenas para eles. E a amigos especiais que me deram

força nesse momento tão corrido da minha vida, Ariane Oliveira, Áquila Paz, David Beraha, Eduardo Manique, Guilherme Cerejo, João Ferreira, Lucas Barbosa, Luis Guimarães, Marco Palumbo, Maria Eduarda Riskalla, Nikolas Maciel e Rudi Solon.

E finalmente ao Movimento Escoteiro, que me ensinou o valor humano, o valor da natureza e que nada pode valer mais que a vida. Me ensinou que o significado de existir é coletivo, é por todos. E é para esse todo que os nossos esforços devem se voltar. Obrigado a todos os meus *chefes*, às minhas inspirações e hoje, aos jovens que me motivam a acreditar no futuro. A dialética é real. E também através do Escotismo, agradeço ao João Armando Gonçalves, não apenas inspiração, mas porque contribuiu para este trabalho também com seu depoimento. À Judith Zuquim e ao Roney Cytrynowicz que me forneceram material e conversaram comigo sobre o tema abordado neste trabalho, a Peter Ford do Giwell Park por me ajudar a encontrar documentos da década de 1930 e ao Mihajlo Atanackovic pelo apoio com documentação da Organização Mundial do Movimento Escoteiro. Sempre Alerta, meus irmãos!

“Há um menino, há um moleque, morando sempre no meu coração. Toda vez que o adulto balança, ele vem pra me dar a mão.” - Milton Nascimento & Fernando Brant

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	8
2 - SURGIMENTO, FUNDAMENTOS E EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS	12
2.1 - JUVENO-POLITOLOGIA E ESCOTISMO	22
2.1.1 – Escotismo e ideologia	34
2.2 - JUVENTUDES PARA-ESCOTEIRAS	47
3 - O MOVIMENTO ESCOTEIRO E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	57
3.1 - TEORIA CRÍTICA E ESCOTISMO	57
3.1.1 – Educação e Emancipação no Escotismo	67
3.2 - A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO	70
3.3- ATUAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS E ONGS	77
3.3.1 – O Movimento Escoteiro e as Nações Unidas	77
3.3.2 – O Movimento Escoteiro e a União Europeia	82
3.3.3 - Influência política e alianças estratégicas	84
3.4 - ATIVISMO POLÍTICO CONTEMPORÂNEO	89
3.5 - AÇÃO NA EQUIPE NACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS	96
3.6 - PROJEÇÕES E ESTRATÉGIA	98
4 - CONCLUSÃO	101
5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	104
6 - ANEXOS	118
6.1-ENTREVISTA COM JOÃO ARMANDO GONÇALVES	118
6.2 – AUTORIZAÇÃO DE USO DE ENTREVISTA	123

1- INTRODUÇÃO

A disciplina de Relações Internacionais abrange os estudos para a compreensão da ordem política que rege o mundo, para explicar fenômenos políticos e sociológicos que afetam a vida humana, o poder e o futuro das civilizações. Este trabalho se propõe a investigar a relevância do Movimento Escoteiro, uma organização da sociedade civil que em forma movimento de juventude internacional, oferece um programa educativo não-formal. É uma organização voluntária e de educação complementar destinada a jovens dos 6 aos 21 anos de idade. O Movimento Escoteiro desempenha diferentes papéis em diversas organizações internacionais, de alcance global e regional. Então, o presente trabalho investigará se o Movimento é relevante para as Relações Internacionais através da democratização dos espaços de formulação de política internacional, espaços pelos quais a juventude sofre de sub-representação.

Escolheu-se a Teoria Crítica das Relações Internacionais para este trabalho pela valorização da sociedade enquanto força política para a transformação da ordem política estabelecida, atribuída pelos autores desta escola teórica. A escolha da Teoria Crítica, também conhecida como Escola Italiana das Relações Internacionais¹, se deu por uma percepção sobre o surgimento do Movimento Escoteiro como uma crítica a como a sociedade da época, o início do século XX, tratava as crianças e jovens. Esta crítica se estendia à sociedade que vivia os efeitos da Revolução Industrial e uma desconexão com a vida junto à natureza. A organização da juventude em torno de um movimento de educação com objetivo de formar cidadãos com pensamento crítico e ativos em prol do desenvolvimento social, também contribuíram para a escolha da Teoria Crítica. O principal autor contemplado no processo de pesquisa foi o professor Dr. Richard Devetak, diretor da Escola de Ciências Políticas e Estudos Internacionais da Universidade de Queensland, Austrália. Devetak faz a análise e exposição da linha da Escola de Frankfurt da Teoria Crítica e do pós-estruturalismo; de forma com que o entendimento da democratização das instituições e o que isso representaria em uma conjuntura da ordem liberal pudesse se enriquecer com análises de teorias distintas entre si. Apresenta-se uma análise histórica com exemplos em que o Escotismo desenvolveu projetos de formação de sociedade e na sua atuação para a cooperação internacional, com destaque à Organização das Nações Unidas e A União Europeia, que possuem vasto histórico de projetos e parcerias com o Movimento.

¹ PANSARDI, 2014, p.85

A partir do referencial marxista, kantiano e hegeliano da Teoria Crítica², se buscou exemplos de experiências do Movimento Escoteiro que pudessem dialogar com elementos de correntes de pensamento compatíveis, na hipótese que exista compatibilidade entre eles. Além de Devetak, outro autor abordado neste trabalho foi Antônio Gramsci que conceitua a Hegemonia Cultural. Gramsci foi um filósofo marxista italiano de grande influência acadêmica. O conceito de hegemonia será importante para entender o papel do Movimento Escoteiro no seu processo de formação social e ideológica da juventude. Além disso, Gramsci tem suas obras revisitadas para o estudo das Relações Internacionais, com ampla contribuição para a Teoria Crítica. Michael Löwy também é abordado neste trabalho, pois explica o Marxismo e suas conexões com o romantismo, assim como também é o principal autor do Ecosocialismo; estas correntes teóricas podem explicar também o Escotismo, o qual possui elementos do romantismo, ambientalismo e socialismo (ZUQUIM & CYTRYNOWICZ, 2002, p. 51). Theodor Adorno, teórico da Escola de Frankfurt, também foi um autor importante para este trabalho, uma vez que o mesmo explica a educação como meio emancipatório dos povos e faz importante reflexão sobre a juventude e a educação para que se evite a barbárie civilizatória, como Adorno explica em Educação após Auschwitz. E para a abordagem específica sobre a juventude como força social, Fred Mahler, Kazimierz Żygulski e Leopold Rosenmayr contribuíram para este trabalho com suas obras sobre a relação dos jovens com a política e a sociedade, enquanto Andréia Galvão foi fonte para o conceito de movimento social. Se investiga desta forma, como o Movimento Escoteiro desenvolve o papel de força social composta de jovens, ao que traça métodos de construção de um mundo melhor através da educação e emancipação da juventude.

Um aspecto importante da Teoria Crítica é o fator da educação como motor da emancipação popular e da democracia. Isso será aprofundado no subcapítulo Educação e Emancipação deste trabalho, explicando como a educação empregada em movimentos sociais é fundamental para a consciência e a organização de resistência e mudança em relação à ordem política estabelecida. Alguns modelos pedagógicos serão abordados e comparados para a compreensão de como isso se aplica na educação não-formal, que é por si uma iniciativa crítica aos modelos tradicionais de educação, ao enxergar na complementação deles uma necessidade. O Movimento Escoteiro como uma organização que promove a educação não-formal, que existe na prerrogativa que a educação escolar e familiar necessita de incrementos, age no intuito de formar lideranças e cidadãos globais (VALLORY, 2018, p. 233). Este fato é o diferencial

² DEVETAK, 2005, p.137

do Escotismo, ele une a educação para emancipação, somada à participação em espaços de elaboração política de maneira a permitir que jovens debatam sobre temas gerais.

Com a contribuição dos autores citados, tal como outros autores para aprofundar questões pontuais no trabalho, é possível construir uma reflexão sobre o papel da educação para a emancipação dos jovens e então analisar o papel da juventude nas Relações Internacionais, que poderia ser entendida como um autor relevante dado o cenário onde exista voz e autonomia nas arenas de formulação política.

O Movimento Escoteiro, é um movimento de juventude centenário e complexo. Para explicar a história e os seus fundamentos se faz necessária uma pesquisa cautelosa. Robert Baden-Powell, fundador e principal autor do Movimento Escoteiro foi o principal autor pesquisado para este trabalho. O intuito foi de tentar observar aspectos importantes para a hipótese do trabalho desde a concepção do Movimento Escoteiro e durante a sua história. O cientista político Dr. Eduard Vallory tem em sua obra *World Scouting: Educating for Global Citizenship* extensa análise do Movimento Escoteiro sob uma perspectiva política e social. Judith Zuquim e Roney Cytrynowicz fazem uma análise social do Escotismo visando explicar episódios históricos importantes, sobretudo no Brasil, em obras com a exposição de aspectos ideológicos do Movimento Escoteiro em conjunturas históricas específicas; assuntos que serão tratados no primeiro capítulo deste trabalho. Estes autores ajudam a explicar as razões do engajamento social e político do Movimento Escoteiro, assim como os seus objetivos e métodos; e com isso, relacionar este engajamento com a Teoria Crítica de Relações Internacionais, analisando a participação escoteira em espaços de formulação política internacional.

Utilizou-se como instrumento de análise documentos oficiais da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, que é a organização internacional que produz diretrizes e reúne os escoteiros de todo o mundo. Alguns dos documentos utilizados foram a sua constituição, resoluções de conferências, literatura programática, e memorandos de entendimento entre a Organização Mundial do Movimento Escoteiro e outras organizações internacionais. Também foram utilizados documentos que definem as diretrizes educacionais e políticas do Escotismo, tal como publicações que são referência para a compreensão dos objetivos e métodos do Movimento Escoteiro. Exemplos destes documentos são o Protocolo de Relacionamento Político dos Escoteiros do Brasil e a Política Nacional de Programa Educativo dos Escoteiros do Brasil. Outros documentos tiveram origem de diversos países, com maior esforço para localizar exemplos de comportamento institucional do Movimento Escoteiro em períodos históricos politicamente turbulentos. Desta forma, é possível verificar a inclinação do

Escotismo em promover impacto social através do compromisso individual com o bem coletivo, ao menos naquilo que é documentado de forma oficial.

Este trabalho contou ainda com uma entrevista³ com o ex-presidente do Comitê Mundial Escoteiro, órgão executivo da Organização Mundial, o Dr. João Armando Gonçalves. João Armando afirma que existe interesse do Movimento Escoteiro em influenciar órgãos de governança internacional por entender que isso também se encaixa nos objetivos do Movimento Escoteiro: Impactar positivamente as comunidades e o mundo, formar cidadãos engajados socialmente e com pensamento crítico. A participação do Movimento Escoteiro nessas organizações, portanto, é também pedagógica (GONÇALVES J, 2018, p. 1).

O principal problema de pesquisa é a investigação do impacto sociopolítico que o Movimento Escoteiro causa em organismos de discussão e construção política internacional, tais como a Organização das Nações Unidas e suas agências, onde o Movimento Escoteiro possui memorandos de entendimento e memberships que lhe permitem a inserção em diversos debates importantes para as Relações Internacionais. A União Europeia através Parlamento Europeu e no Conselho da Europa também contemplam o Movimento Escoteiro com a participação em grupos de trabalho, agências europeias e financiando projetos escoteiros. O Movimento Escoteiro também dialoga com outros movimentos da sociedade civil, de juventude, de direitos humanos e ambientais e também participa de outros espaços de diálogo intercultural e inter-religioso, que serão tratados no terceiro capítulo do trabalho através de literaturas técnicas, acordos, relatórios de projetos, atas de reuniões e assembleias e outros documentos.

O Movimento Escoteiro é muitas vezes incompreendido e descaracterizado como força social ou política. Esta incompreensão decorre de estereótipos perpetuados pela mídia e obras de entretenimento que não expõem o caráter progressista do Escotismo ao trabalhar temas considerados tabus, a formação de lideranças e o trabalho social que os escoteiros desempenham (GONÇALVES A, 2018, p. 43). E esta ideia estereotipada do Escotismo inibe a aproximação de potenciais voluntários ou parceiros que contribuam para o desenvolvimento do Escotismo como vanguarda em temas de interesse para a juventude.

O objetivo secundário do trabalho é que através de exposição dos fundamentos e da história do Movimento Escoteiro, se demonstre a vocação do Movimento para o engajamento da juventude para a política e a aproximação do comportamento político de organizações escoteiras para uma participação política tal como defende a Teoria Crítica de Relações Internacionais.

³ A entrevista completa se encontra nos Anexos deste trabalho, tal como a autorização para o seu uso acadêmico.

2- SURGIMENTO, FUNDAMENTOS E EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS

Neste capítulo se apresentará brevemente a história do Movimento Escoteiro, do seu fundador e as características do Escotismo enquanto movimento de juventude. Também se exporá exemplos do Escotismo que em alguns países funcionou como vetor político de debates e mobilização social. Além disso, se tratará sobre aspectos ideológicos e políticos que aproximam o Escotismo das Relações Internacionais, tal como o que Robert Baden-Powell e o Movimento Escoteiro propunham para alcançar a paz e o entendimento entre as nações através do Movimento Escoteiro. (BADEN-POWELL, 2007, p. 310)

O fundador do Movimento Escoteiro quando jovem gostava de se aventurar em canoas no mar e queria ser artista, pois atuava e desenhava bem. Este é Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, também conhecido simplesmente como B-P⁴, que mais tarde iniciara sua carreira militar, algo que surgira quase como última alternativa (BOULANGER, 2000, p. 15-38). Baden-Powell era conhecido por ser animador das tropas com suas peças de teatro e humor contagiante. Tão logo conseguiu uma rápida ascensão em sua carreira, destacando-se na vitória no Cerco de Mafeking, que foi um conflito entre ingleses e boêres no controle da cidade que era estratégica para o comércio na África do Sul. A Guerra dos Boêres foi constituída de conflitos entre os boêres, que eram holandeses e seus descendentes que colonizavam a atual África do Sul e os britânicos, que tinham como objetivo a imperialista expansão do seu território (SANTOS, 2014, p. 23). Os britânicos interferiram na política, economia e nas relações entre europeus e nativos. Uma das ações promovidas pelos britânicos foi a abolição da escravidão, defendida pelos boêres pela sua identidade que era construída por ideais racistas e calvinistas (VISENTINI & PEREIRA, 2010, p. 68). A improvável vitória em Mafeking fez de Baden-Powell uma personalidade reconhecida e respeitada na Inglaterra, uma espécie de herói nacional. O que também lhe rendeu a promoção para major-general. (ZUQUIM & CYTRYNOWICZ, 1999, p. 47). Mesmo com o reconhecimento, B-P entendia que havia cumprido um dever, mas que o conflito não poderia ser o meio de solução de conflitos. O fundador do Movimento Escoteiro classifica a guerra como barbárie e defendeu o tratamento igualitário entre as nações e o diálogo como base para as Relações Internacionais. Baden-Powell

⁴ B-P é amplamente empregado para abreviar Baden-Powell, sobrenome de Robert. Originalmente Robert Stephenson Smyth Powell, recebeu graças à sua mãe o nome do seu pai como sobrenome, acrescentando o hífen para diferenciar de outros familiares que também se chamavam de Baden. (BOULANGER, 2011, p. 17)

almejava o mundo onde prevalecesse a amizade entre os povos (BADEN-POWELL, 2007, p. 309).

Durante o seu serviço na África do Sul, B-P escreveu um livro com táticas criativas e os conhecimentos adquiridos com as sociedades africanas, sobretudo os Zulus para aprimoramentos dos soldados. O nome do livro é “Ajuda para explorar” (*Aids to scouting*), que se tornou popular na Inglaterra. B-P recebia cartas de jovens interessados em desenvolver as habilidades de sobrevivência na selva e percebeu então nesse interesse uma oportunidade de contribuir para a juventude, que segundo ele, sofria de grande desconexão com a natureza, valores e a vida, influenciados pelo estilo de vida urbano e industrial. (NASCIMENTO, 2008, p. 45) B-P era amigo do militar estadunidense Ernest Thompson Seton, que havia lhe ensinado técnicas de organização de tropas em meio à mata. Influenciado por Seton e pela psiquiatra italiana especialista em aprendizagem infantil Maria Montessori ele desenvolveu o método educativo escoteiro, o testando em um acampamento onde reuniu jovens de distintas origens sociais na Ilha de Brownsea⁵. Este acampamento é o marco de fundação do Movimento Escoteiro, e dado o seu sucesso Baden-Powell escreveu uma série de publicações para jornais, intitulado “Escotismo para Rapazes”, onde ensinava jovens a formarem patrulhas escoteiras, sua estrutura, funcionamento etc. Baden-Powell acreditava que as publicações, reunidas posteriormente em um livro bastariam para orientar a prática e desenvolvimento do Escotismo, que surgiu no intuito de ser um complemento às práticas de clubes e instituições de jovens já existentes. (BOULANGER, 2000, p. 72).

Em pouco tempo patrulhas e tropas escoteiras eram abertas de forma acelerada por toda a Inglaterra, países e domínios do Império Inglês que recebiam os jornais. Ao mesmo tempo que eram traduzidos para o francês e outros idiomas, tropas foram surgindo por toda a Europa. Eram tropas ligadas a instituições e clubes já existentes, assim como de maneira autônoma. (ZUQUIM & CYTRYNOWICZ, 1999, p. 51).

Inicialmente o Escotismo era direcionado apenas para jovens de 11 aos 18 anos, e depois de relatos de irmãos mais novos interessados nas atividades se desenvolveu o programa educativo para jovens dos 7 aos 10 anos. E então, B-P desenvolveu um programa educativo para jovens dos 18 aos 21 anos. Era válida a extensão da abrangência de faixa etária pois havia o entendimento de que existia complemento importante àquele ensinado nas escolas, de maneira

⁵ A Ilha de Brownsea se encontra na costa meridional da Grã-Bretanha, foi onde B-P realizou o teste do método educativo que desenvolveu acampando na ilha junto a 20 jovens. (BOULANGER, 2011, p. 167)

com que os valores e missão do escotismo tivessem caráter progressivo ao ensinar cidadania e valores através da vida ao ar livre e o contato com a natureza para que se tenham cidadãos praticando serviço comunitário. (ZUQUIM & CYTRYNOWICZ, 1999, p. 51).

Com o crescimento do Movimento Escoteiro se constatou a necessidade de um escritório para dar conta de atender às demandas das tropas que não paravam de enviar cartas a B-P com dúvidas sobre como se organizar, do método e dos conhecimentos descritos no livro “Escotismo para rapazes”. A pretensão de realizar um acampamento que reunisse escoteiros de todo o mundo, que viriam a chamar de *Jamboree*, intensificou a necessidade de uma maior articulação institucional. Durante o Primeiro *Jamboree* Mundial em 1920 aconteceu um evento, que mais tarde seria considerada a Primeira Conferência Mundial Escoteira, onde se concordou entre os países presentes em fundar o Bureau Internacional Escoteiro, um escritório na Estrada do Palácio de Buckingham em Londres, Reino Unido. Era o começo da institucionalização do Movimento Escoteiro, da consolidação da sua já notável relevância como organização e do seu uso político para os mais diversos temas e fins que a história revelaria mais tarde. O Bureau mudou sua sede três vezes, estando a partir de 1959 em Ottawa, Canadá, a partir de 1968 foi para Genebra na Suíça e se mudou pela última vez para Kuala Lumpur, na Malásia em 2013. (NAGY, 2018, p. 165)

O Movimento Escoteiro é um movimento da sociedade civil para a educação complementar não-formal, destinado a crianças, adolescentes e jovens. É um movimento de caráter voluntário, apartidário, sem fins lucrativos e feito pelos próprios jovens com a colaboração de adultos. (Constitution of the World Organization of the Scout Movement, 2011, p. 3). Através de atividades variadas o Escotismo funciona com trabalho em grupo e estimula a vida ao ar livre, valorizando o contato com a natureza. O Movimento Escoteiro permite e fornece ferramentas para que o jovem assuma o seu próprio desenvolvimento pessoal, numa perspectiva de autoeducação gradual e progressiva, desenvolvendo capacidades de liderança e o sentimento de pertencimento e responsabilidade pela sua comunidade. Está espalhado por todo o mundo, exceto cinco países: Andorra, China, Cuba, Coreia do Norte e Laos que por motivos políticos baniram o escotismo provindo da Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

Os elementos que definem a unidade e as características fundamentais que compõem o Movimento Escoteiro são o seu propósito, os princípios e o método educativo. (Constitution of the World Organization of the Scout Movement, 2011, p. 3-5).

O propósito do Movimento Escoteiro é contribuir para que os jovens assumam o seu próprio desenvolvimento, fornecendo uma ferramenta de educação não formal e complementar à educação formal e familiar. Num enfoque holístico, considerando as identidades, e cada pessoa como um ser complexo e único, com ritmo e interesse próprios e parte integral do mundo como um todo. (Ibid., p. 3-5)

Os princípios do Movimento Escoteiro se baseiam em três elementos que norteiam o senso ético dos seus membros:

1. “Deveres para com Deus” expressa a relação individual com os valores espirituais da vida, é válido observar que este princípio traz a importância do autoconhecimento e da contemplação de valores e sentimentos que fazem os cidadãos agirem para além da razão em prol de um bem comum. Desta forma, não é fundamental a fé religiosa, uma vez que os objetivos educacionais deste princípio podem ser atingidos através de um sistema de valores não necessariamente ligados à religião, permitindo uma interpretação individual do que seriam os deveres para com um deus.
2. “Deveres para com os demais” se traduz na relação e a responsabilidade de uma pessoa para com a comunidade e a sociedade em que ela está inserida, de maneira ampla, sua cidade, seu país e o mundo, abrangendo o respeito indiscriminado pelos demais e pelo meio-ambiente.
3. “Deveres para consigo mesmo” é o dever de desenvolver o seu próprio potencial até o máximo que se pode fazer num esforço de aprimoramento contínuo. (Constitution of the World Organization of the Scout Movement, 2011, p. 3).

O Método Escoteiro se desenvolve de acordo com cinco prolegômenos, são eles:

1. Vida em equipe, que se trata da integração em pequenos grupos para que através da convivência em um ambiente diverso o jovem possa desenvolver amizade, sentimento de pertencimento, trabalho em equipe, divisão de tarefas, exercício de liderança e vida democrática.
2. Lei e Promessa, se tratam do compromisso pessoal de fazer o melhor possível para viver de acordo com um código de valores que representa responsabilidade para o desenvolvimento pessoal, a construção de valores éticos e a responsabilidade social.
3. Aprender fazendo, significa que a educação Escoteira se opõe a instrumentalização da teoria e prioriza a prática no processo de aprendizado.

4. Atividades progressivas, significa que as atividades do escotismo têm sua dificuldade e desafio graduais e progressivos, conforme o desenvolvimento e aptidões de cada um. As atividades devem revezar conhecimentos, técnicas e habilidades úteis, interação com a comunidade, jogos divertidos e atividades físicas e o contato com a natureza.

5. Desenvolvimento pessoal, aqui está a peculiaridade do Método Escoteiro que vai trabalhar de maneira individual os aspectos dos objetivos educacionais físicos, intelectuais, afetivos, de caráter, espirituais e sociais. Criando formas de avaliar e reconhecer o progresso dos jovens, então nós temos todo o significado dos distintivos e insígnias tão características do Movimento Escoteiro.

A Promessa Escoteira é um importante marco simbólico no Movimento Escoteiro, ela representa o compromisso individual do jovem em constantemente se aperfeiçoar no cumprimento da Lei Escoteira. A Promessa é pessoal, voluntária e não representa a obediência irrestrita e automática, porém um convite a progredir conforme suas características pessoais para a construção do caráter observando os valores pregados pelo Escotismo. A Promessa Escoteira pode sofrer algumas alterações de acordo com a cultura e as normas sociais de cada país que adotar o Movimento, apresenta-se a versão britânica que serviu de base para as mais diversas adaptações, havendo modificações em elementos cívicos, políticos e religiosos:

“Pela minha honra, eu prometo que eu farei o meu melhor para cumprir meu dever perante a Deus e a Rainha, para ajudar outras pessoas e seguir a Lei Escoteira”⁶ (Policy, Organisation and Rules, 2018, p. 7)

No Reino Unido é possível ter variações no texto da Promessa, para que membros das mais diversas origens sejam contemplados pela promessa, que carrega grande significado para o Escotismo. Existem variações para atender ateus, cristãos (outras variações possíveis), hindus, humanistas, judeus, muçulmanos, siques e pessoas sem fé. A palavra Deus pode ser substituída por Allah, meu Dharma, valores Escoteiros etc.

Membros estrangeiros podem substituir a frase que indica deveres perante à Rainha por “dever perante o meu país e para com o país em que estou vivendo agora”. (Policy, Organisation and Rules, 2018, p. 9).

⁶ “On my honour, I promise that I will do my best to do my duty to God and to The Queen, to help other people and to keep the Scout Law.” (Policy, Organisation and Rules, 2018, p. 7)

A Lei Escoteira faz parte do marco simbólico do Movimento Escoteiro, e é elemento que caracteriza a prática do Escotismo. É a referência moral e normativa do Escotismo para todos os seus membros e o seu cumprimento é voluntário, progressivo e aplicável não só para atividades escoteiras, mas como no cotidiano de todos os escoteiros. Apresentar-se-á a primeira versão da Lei Escoteira seguida da sua versão atual no Reino Unido.

1. A Honra, do Escoteiro, é ser digno de confiança.
2. O Escoteiro é leal ao Rei, à sua pátria, aos escotistas, aos seus pais, aos seus empregadores e aos seus subordinados.
3. O dever para o Escoteiro é ser útil e ajudar o próximo.
4. O Escoteiro é amigo e de todos e irmão dos demais escoteiros, não importando que país, classe, ou credo, que o outro possa pertencer.
5. O Escoteiro é cortês.
6. O Escoteiro é amigo dos animais.
7. O Escoteiro obedece às ordens dos seus pais, do seu monitor ou do seu chefe escoteiro sem questionar.
8. O Escoteiro sorri e assobia sobre todas as dificuldades.
9. O Escoteiro é parcimonioso.
10. O Escoteiro é limpo no pensamento, na palavra e na ação.⁷

(BADEN-POWELL, 2007, p. 5)

Versão atual da Lei Escoteira adotada pela The Scout Association (A Associação Escoteira), do Reino Unido:

1. Um escoteiro é digno de confiança.
 2. Um escoteiro é leal.
 3. Um escoteiro é amigável e atencioso.
 4. Um escoteiro pertence à família mundial dos escoteiros.
 5. Um escoteiro mantém a coragem diante das dificuldades.
 6. Um escoteiro faz bom uso de seu tempo e é cuidadoso com os bens e propriedades.
 7. Um escoteiro tem respeito próprio e respeita aos outros.⁸
- (Policy, Organisation and Rules, 2018, p. 7)

⁷ “1. A Scout's honour is to be trusted./ 2. A Scout is Loyal to the King, his country, his Scouters, his parents, his employers and to those under him/ 3. A Scout's duty is to be useful and to help others./ 4. A Scout is a friend to all and a brother to every other scout no matter what country, class or creed, the other may belong/ 5. A Scout is Courteous./ 6. A Scout is a friend to animals./ 7. A Scout obeys orders of his parents, patrol leader or scoutmaster without question./ 8. A Scout smiles and whistles under all difficulties./ 9. A Scout is thrifty./ 10. A Scout is clean in thought, word and deed.” (BADEN-POWELL, 2007, p. 4)

⁸ “1. A Scout is to be trusted./ 2. A Scout is loyal./ 3. A Scout is friendly and considerate./ 4. A Scout belongs to the world-wide family of Scouts./ 5. A Scout has courage in all difficulties./ 6. A Scout makes good use of time and is careful of possessions and property./ 7. A Scout has self-respect and respect for others.” (Policy, Organisation and Rules, 2018, p. 7)

O número de artigos da Lei Escoteira pode variar, assim como o seu texto quando existe o entendimento da contemplação da sua substância em menos artigos, ou incluídos na Promessa. (Constitution: 2011, p. 5).

Baden-Powell, fundador do Movimento Escoteiro notou que havia uma lacuna na formação dos jovens que necessitava ser preenchida. Ele enxergava carências na educação escolar, que não eram satisfeitas pela educação familiar ou pela religiosa; tratando-se de conhecimento prático para a vida das pessoas e cidadania, a noção de dever para com a sociedade ao seu redor. Por isso, sempre se enxergou o Escotismo como educação não-formal e complementar, uma resposta crítica à sociedade urbana e industrial que por sua dinâmica fez com que as crianças não dispusessem das mesmas oportunidades e estímulos importantes que outrora. Baden-Powell acreditava que o Movimento Escoteiro poderia preencher tais brechas e acabar com a diferença de oportunidades entre as classes sociais, uma vez que os meninos aprendendo juntos e dividindo seus conhecimentos poderiam se nivelar, promovendo supostamente condições igualitárias de capacidades e então, de oportunidades (ZUQUIM & CYTRYNOWICZ, 1999, p. 43).

O Escotismo adota como ferramenta educativa principal o chamado “Sistema de Patrulhas” que pode receber outros nomes segundo as diversas traduções (Constitution: 2001, p. 5). O sistema consiste que o fluxo de conteúdo e informações no Escotismo se passe de jovem para jovem, de forma que o adulto voluntário só tenha contato com os Monitores da patrulha. Os monitores são jovens eleitos por suas patrulhas para se responsabilizar por determinadas tarefas burocráticas e para a representação com os adultos e as outras patrulhas, sendo o seu principal papel de propagar, esclarecer e distribuir funções e conhecimento para os outros membros da sua patrulha. O papel do adulto se limita a proteger os jovens de situações danosas e responsabilizar-se legalmente pela organização e acontecimento das atividades, além de participar das outras instâncias administrativas e institucionais, buscando as técnicas e literatura atualizadas e adequadas para os jovens.

A patrulha é um grupo de jovens composto de seis a oito pessoas, dependendo do ramo, onde existe um monitor, assim como um sub-monitor, que é a liderança eleita pela patrulha que reporta, negocia e organiza as atividades juntamente com os adultos voluntários. Além disso, cada membro da patrulha assume determinada função, administrativa e em acampamentos, especializando-se em algum ramo de atividades. Existe uma rotatividade de funções, que são determinadas pela própria patrulha. Um grupo de quatro patrulhas é chamado de tropa. E existem duas instâncias deliberativas numa tropa escoteira: a Assembleia de Tropa, onde todos

os jovens possuem igual voz e voto para decisões relativas a toda a tropa; e a Corte de Honra, que é uma reunião entre os adultos voluntários e os monitores, onde são feitas análises sobre as atividades, a qualidade, sugestões e críticas a serem levadas aos adultos. (Princípios, Organização e Regras, 2013, p. 53)

Inspirado na pedagogia de Maria Montessori, Baden-Powell concordava com a ideia da autoeducação e o sistema de patrulhas foi a forma imaginada de transmitir conhecimento sem atrapalhar o processo de aprendizado, pois a intenção era a formação de jovens independentes e que tivessem a capacidade de tomar decisões a nível individual e em grupo. (ZUQUIM & CYTRYNOWICZ, 1999, p. 53)

O Movimento Escoteiro, seguindo o sistema de patrulhas, tem uma relação de troca de conhecimento entre os seus membros e a organização, de forma com que os jovens aprendam com o Escotismo e o modifiquem. Um exemplo elucidativo foi a criação do ramo sênior. No início, o movimento atendia apenas jovens dos 11 aos 18 anos, de maneira indiscriminada. As próprias cortes de honra acabavam por separar os jovens por idade por entenderem que a dificuldade dos jogos e acampamentos deveria se adequar às respectivas faixas etárias, para manter a sua atratividade e desafio. Observando a regularidade dessa separação das patrulhas nas tropas por idade, foi demandado pelos jovens a criação de ramos diferentes por idade e se institucionalizou a iniciativa. Já na publicação fundacional do Escotismo, *Scouting for Boys* (Escotismo para Rapazes) se motivava o debate e desenvolvimento democrático nas patrulhas e tropas escoteiras, inserindo como forma desses debates o sistema de patrulha e como substância a Lei Escoteira.

Ainda em *Scouting for Boys* o fundador do Escotismo, Robert Baden-Powell, também conhecido por B-P, dimensionava a ação do Escotismo, sua pretensão e as relações entre escoteiros no Mundo:

”Se somos amigos, não queremos estar em disputa, e cultivando essas amizades como as que foram cimentadas em nossos grandes Jamborees, estamos preparando o caminho para soluções de problemas internacionais através da discussão de um caráter pacífico. Isto terá um efeito vital e extenso em todo o mundo na causa da paz. Portanto, vamos nos empenhar em fazer o máximo possível para estabelecer amizade entre escoteiros de todas as nações e para ajudar a desenvolver a paz e a felicidade no mundo e a boa vontade entre os homens.”⁹ (BADEN-POWELL, 2007, p. 310).

⁹ “If we are friends we will not want to be in dispute, and by cultivating these friendships such as have been cemented at our great Jamborees, we are preparing the way for solutions of international problems by discussion

O sonho de estabelecer a amizade entre os povos através da juventude fez surgir a ideia de um acampamento que reunisse jovens escoteiros de todo o mundo, os *jamborees*.

Jamboree é uma palavra de origem aborígine que significa grande reunião, festa, euforia, também já foi gíria nos Estados Unidos para um ambiente barulhento e inquieto. Robert Baden-Powell tinha em mente planos para a realização de um grande evento que reunisse escoteiros de todas as nacionalidades, para celebrar o aniversário de dez anos do Movimento Escoteiro. Porém em 1917, quando o Movimento completaria sua década, estava acontecendo a Primeira Guerra Mundial, onde muitos escoteiros e chefes escoteiros morreram. A Grande Guerra tornava impossível a realização do evento. B-P pensou que assim que acabasse a Grande Guerra, o acampamento poderia simbolicamente representar a superação dos conflitos e celebração da paz. (BOULANGER, 2000, p. 297) O primeiro Jamboree Mundial Escoteiro aconteceu entre 30 de julho e 8 de agosto de 1920 e foi sediado em Olympia, distrito da cidade de Londres, e foi dirigido pelo próprio Baden-Powell que disse ao anunciar o evento:

“ Eu devo explicar que a palavra internacional foi introduzida na descrição do Jamboree na ideia de mostrar que nós acolheremos nele escoteiros de todos os cantos do mundo que puderem vir... Não somente aqueles que foram nossos aliados próximos, mas também aqueles que se mantiveram neutros e até aqueles que na ocasião foram nossos inimigos, onde eles existam.” (BADEN-POWELL *apud* NAGY, 2018, p. 99)

O Jamboree aconteceu entre 30 de julho e 8 de agosto de 1920 e contou com a participação de 8.000 escoteiros de 31 países, foram eles: África do Sul, Austrália, Bélgica, Ceilão (Sri Lanka), Chile, China, Dinamarca, Escócia, Espanha, Estados Unidos da América, Estônia, França, Grécia, Índia, Inglaterra, Itália, Jamaica, Japão, Luxemburgo, Malaia (Malásia), Malta, Nova Zelândia, Noruega, Países Baixos, Portugal, Romênia, Sérvia, Siam (Tailândia), Suécia, Suíça e Tchecoslováquia. E a Irlanda, Gales e Gibraltar participaram do Jamboree em contingentes de representação própria.

O evento transcorreu cordialmente, despertando esperança de paz entre as nações em uma população que acabara de sofrer com a guerra. Na ocasião do *Jamboree*, a revista semanal

of a peaceful character. This will have a vital and very farreaching effect throughout the world in the cause of peace. Therefore, let us pledge ourselves to do our absolute utmost to establish friendship among Scouts of all nations and to help to develop peace and happiness in the world and good will among men.” (BADEN-POWELL, 2007, p. 310).

inglesa *Punch* publicou uma ilustração onde um escoteiro cumprimentava um personagem que seria o Planeta Terra vestindo um terno e a seguinte frase:

“Eu estava perto de perder as esperanças, mas ver todos vocês, garotos, trouxe-a de volta para mim.”¹⁰ (The Jamboree Book, 1920, 1920, p. 13).

O Jamboree foi contemplado com uma carta de boas-vindas aos escoteiros e felicitações do Rei Jorge V da Inglaterra, em que parabenizou Baden-Powell pela organização do evento. Este grande acampamento promoveu atividades esportivas, competições, mostras culturais dos contingentes dos países participantes, atividades de habilidades escoteiras como a construção de *pioneirias*¹¹, pontes feitas com amarras, primeiros socorros e degustação de comidas típicas dos países participantes.

Foi também no primeiro Jamboree que se notou a necessidade de um maior grau de institucionalização do Movimento Escoteiro em âmbito internacional, e chefes escoteiros de diferentes partes do mundo se reuniram durante o evento para debater diretrizes e soluções para a prática do Escotismo. Dessa reunião se definiu que haveria de dois em dois anos a Conferência Mundial Escoteira, sendo aquela reunião em 1920 considerada a primeira delas. Fato importante foi que a conferência teve dois observadores da Liga das Nações, que elogiaram a capacidade de diálogo dos Escoteiros de diferentes nações. Decisões importantes foram tomadas, como o reconhecimento de Organizações Nacionais Escoteiras em exílio. (NAGY, 2000, p. 103) No terceiro dia do Jamboree, a abertura do evento foi feita pelo diplomata britânico Lord Robert Cecil que acompanhado de Baden-Powell disse ao Jamboree que havia uma grande conexão entre o Movimento Escoteiro e a Liga das Nações, organização que Cecil ajudou a fundar.

O diplomata afirmou que os valores das duas organizações eram os mesmos; a lisura, o autocontrole, a amizade e a cooperação. Na ocasião, fez uma fala para mais de catorze mil pessoas, sobre a esperança de um futuro pacífico a partir da educação das gerações mais jovens. (The Jamboree Book, 1920, 1920, p. 22)

No último dia de evento houve uma cerimônia onde Baden-Powell foi nomeado Chefe Escoteiro Mundial. A cerimônia reuniu representantes de todos os países participantes do

¹⁰ “I was nearly losing hope, but the sight of all you boys gives it back to me.”¹⁰ (The Jamboree Book, 1920, 1920, p. 13).

¹¹ As chamadas *pioneirias* são estruturas diversas feitas de madeira ou bambu e amarras com cordas ou cipós para montar desde um simples tripé até complexas cabanas

Jamboree e rendeu uma fala marcante feita pelo então recém nomeado Chefe Escoteiro Mundial:

“Irmãos Escoteiros, eu vos peço para fazer uma solene escolha. Diferenças existem entre os povos do mundo em pensamento e sentimento, assim como na língua e fisicamente. A guerra nos ensinou que se uma nação tenta impor suas particularidades sobre as outras, uma reação cruel se tem de fazer. O Jamboree nos ensinou que se nós exercitarmos mútua tolerância, o dar e receber, então haverá simpatia e harmonia. Se for da sua vontade, seguimos adiante daqui completamente determinados que nós vamos desenvolver entre nós a camaradagem, através do espírito da fraternidade escoteira mundial, então, que nós ajudemos a desenvolver paz e felicidade no mundo e boa vontade entre os homens. Irmãos escoteiros, me respondam. Vocês irão se juntar nesse esforço?”¹² (BADEN-POWELL *apud* The Jamboree Book, 1920, 1920, p. 13)

A multidão o respondeu de forma positiva, e com a fala acima mencionada, Baden-Powell encerrou as atividades do Primeiro Jamboree Mundial Escoteiro. O Evento vultuoso foi observado pela imprensa, por chefes de Estado e autoridades religiosas, que reagiram ao Jamboree em geral de maneira muito positiva. Pode-se citar alguns exemplos de personalidades como o rei Alberto da Bélgica e o cardeal Bourne, arcebispo de Westminster. (The Jamboree Book, 1920, 1920, p. 37-42). O fato de o evento ter mobilizado a tantos e causado reações da imprensa e de autoridades internacionais demonstra que o Movimento Escoteiro foi dotado de prestígio e do respeito de autoridades e instituições relevantes para a sociedade, tal como a iniciativa de fazer um acampamento internacional foi bem recebida e considerada simbólica para uma sociedade que se recuperava do trauma da Primeira Guerra Mundial.

2.1 - JUVENO-POLITOLOGIA E ESCOTISMO

Embora não goze de grande popularidade nos estudos das ciências políticas, a juventude é matéria importante para entender a política. O filósofo austríaco Leopold Rosenmayr afirma em que a o comportamento e as aspirações dos jovens afetam o comportamento e as aspirações da sociedade como um todo, pois são engajadores na formação da opinião pública e dos

¹² “Brother Scouts. Differences exist between the peoples of the world in thought and sentiment, just as they do in language and physique. The Jamboree has taught us that if we exercise mutual forbearance and give and take, then there is sympathy and harmony. If it be your will, let us go forth fully determined that we will develop among ourselves and our boys that comradeship, through the world-wide spirit of the Scout brotherhood, so that we may help to develop peace and happiness in the world and goodwill among men” (BADEN-POWELL *apud* The Jamboree Book, 1920, 1920, p. 13)

assuntos que se tornarão centrais nos espaços de debate na sociedade e das demandas sociais que mobilizarão as massas. (ROSENMAYR, 1972, p. 222-226).

Diante de tal potencial, a juventude é alvo de disputas por diversos setores, é o que afirma o sociólogo polonês Kazimierz Żygulski, apontando que esse fenômeno se dá em arenas tanto nacionais como internacionais, através de propaganda, manipulação, pressão política e da mídia. Forças do mercado, Estado e movimentos sociais buscam incessantemente a simpatia da juventude para que possam a partir dela ganhar poder de mobilização e projeção social. (ŻYGULSKI, 1972, p. 366-367)

A potencialidade nesse sentido é explicada pelo cientista político romeno Fred Mahler, que contribui para o estudo da juventude como força política, destacando como os jovens se engajam com a política numa perspectiva de adotar para si um ideal, que segundo os estudos de Mahler são inclinados ao criticismo à sociedade do consumo e ao endossamento do olhar humanístico do socialismo. Os jovens tendem a lutar por uma sociedade igualitária que se desenvolva tecnologicamente, reformulando as relações sociais. (MAHLER, 1972, p. 293-296). Mahler criou também o termo *juveno-politologia* que aborda a juventude como agente de transformação social partindo da ideia que o jovem é moldado pela estrutura social, tal como também faz parte dela e a modifique, ainda que o autor não negue a complexidade das características culturais, socioeconômicas e das influências diversas que intercedem sobre a juventude, esta que converge e diverge em grande pluralidade de configurações. As variáveis apresentadas por Mahler são elementos que demonstram o caráter heterogêneo da juventude (Ibid., p. 290-293).

O interesse pelo jovem como força política e a exploração dessa força não é um fenômeno moderno. Platão entendia o papel dos jovens e da educação em um projeto de perpetuação de um sistema político e enxergava a importância deles para tal. (PLATÃO, 2001, p. 120). Logo entende-se que no início do século XX, quando o mundo estava marcado pelo chauvinismo e por suas mais diversas expressões nacionais, os formuladores políticos não negligenciaram o tema da juventude, ao contrário, dedicaram grande esforço para que os jovens fossem absorvidos pelos respectivos ideais, institucionalizando e burocratizando organizações de juventude. Fato interessante é que tais organizações, como a Juventude Hitlerista e a *Opera Balilla* se inspiravam claramente em um movimento de juventude específico, que tinha objetivos políticos, mas valorizava a emancipação dos jovens, fomentando a participação política não necessariamente na manutenção da ordem política, mas em uma atuação que

pusesse em prática os seus valores modernos e também românticos de um mundo justo e pacífico (NAGY, 1969, p. 2).

Um exemplo que evidencia a ativa participação política da juventude, é o caso do Rosa Branca, grupo de resistência ao regime nazista que era composto de membros de movimentos de juventude proibidos (SALES, 2017, p. 31). Um destes movimentos era o “d.j.I.II”¹³, movimento juvenil, que praticava atividades proibidas como ouvir rádios internacionais, discutir literaturas, além de caminhadas e acampamentos. O “d.j.I.II” foi fundado por Eberhard Koebel, que posteriormente se tornou membro do Partido Comunista Alemão (KPD). Koebel foi preso em 1934, por tentar difundir ideias progressistas entre os jovens da Juventude Hitlerista quando se infiltrou em seus quadros (Ibid., p. 34). As juventudes proibidas durante o período nazista, chamadas comumente de *Jungeschaf* (ovelhas jovens), se uniram após o fim da Segunda Guerra Mundial. O Movimento Escoteiro da Alemanha, também considerado *Jungeschaf*, herdou forte influência do d.j.I.II, como as tradicionais barracas *Kohte*¹⁴ que foram proibidas durante o Terceiro Reich por serem consideradas um símbolo *bündische*¹⁵.

Este trabalho vai analisar a evolução histórica do Movimento Escoteiro, movimento de juventude que nasceu na Inglaterra e se desenvolveu de maneira simultânea e fragmentada por vários países, contribuindo para a construção de identidades e valores para os jovens na ideia de pertencimento à sua comunidade, à nação e ao mundo. O avanço das pautas não beligerantes e de tópicos comuns em diversas áreas e em diversos países, sobretudo com o aumento da experiência democrática nas organizações internacionais e a crescente participação da sociedade civil nessas organizações, permitiu que a juventude se aproximasse e conquistasse espaço, atuando como verdadeiros formuladores de políticas, ao participar de reuniões e assembleias a debater e contribuir para as tomadas de decisão. Hoje o Movimento Escoteiro além de promover educação e empoderamento juvenil, participa de espaços de construção política nacionais e internacionais, pelos quais esforça-se a impactar com relevância.

O Escotismo, quando começou a se expandir, ganhou relevância e prestígio nas sociedades dos países onde se estabelece. Atentos a isso, os Estados o absorveram ou se apropriaram do seu método educativo como política pública de educação para materializar seus

¹³ *d.j.I.II* era uma sigla para *Deutsche Jungeschaf* (juventude alemã) *I-II*, referência aos seus membros e data de fundação (SALES, 2017, p. 31).

¹⁴ *Kohte* é um tipo de barraca, de origem lapã/sámi que permite o ascendimento de fogueiras em seu interior, tradicionais na Alemanha (Ibid., p. 33).

¹⁵ *Bündische* era uma denominação ampla para os clubes e movimentos de juventude independentes, antes do início do regime nazista na Alemanha. Preocupavam o regime por seus ideais de esquerda (idem).

projetos civilizatórios. (ZUQUIM & CYTRYNOWICZ, 1999, p. 51). A absorção foi possível pois o Movimento Escoteiro inicialmente não pretendia se institucionalizar robustamente, pois se entendia que ele seria aplicado por instituições já existentes que tivessem contato com jovens, como clubes e Igrejas. Porém com o surgimento de atividades com práticas demasiadamente estranhas àqueles objetivos iniciais do Escotismo, surgiu a necessidade de reunir lideranças e debater o método educativo, estabelecer limites e a independência do Movimento Escoteiro em relação a influências externas que pudessem deturpar a sua perspectiva educacional. E mesmo com o esforço de institucionalização a nível mundial, as associações nacionais em sua autonomia de prática e aplicação do Escotismo sofreram influência das conjunturas ideológicas nacionais para a elaboração das suas atividades. Tal influência era importante na construção do identitário civilizatório que refletisse aos interesses dos Estados pois no período aqui abordado, as instituições como as igrejas, clubes de interesses, movimentos, partidos políticos e sociedades eram centrais na formação da opinião pública e dos seus valores; seja a cultura política nacionalista, socialista, republicana ou qualquer outra, conforme Serge Bernstein (BERSTEIN, 1998, p.350). Adalson de Oliveira Nascimento usa autores como Guibernau e Hobsbawn para falar das instituições como um ambiente de encontro, convivência, conformidade e pertencimento para a formação ideológica em sua dissertação (NASCIMENTO, 2004, p. 40). A oscilação entre seguir estritamente as diretrizes originais do Escotismo e criar novas referências e normas locais para as atividades se deu quando não era convenção a independência do Movimento Escoteiros em relação às instituições de Estado, da Igreja, instituições políticas etc. (NASCIMENTO, 2004, p. 41).

Experiência interessante para observar a oscilação de comportamento institucional do Movimento Escoteiro foi a do Escotismo Polonês, que surgiu de forma ímpar em 1910, em um momento onde não havia Estado polonês porque o que viria a ser o seu território estava repartido entre o Império Alemão, o Império Austro-húngaro e o Império Russo, num momento onde o ensino da história da Polônia era proibido, tal como outros elementos identitários nacionais. Desta forma o Movimento Escoteiro surgiu como uma referência de identidade nacional para os jovens poloneses, de maneira clandestina (BRONIEWSKI, 1995, p. 10). Após a Primeira Guerra Mundial, a Polônia obtém o reconhecimento da sua independência pelo governo provisório da Rússia, segundo o decreto do governo Bolchevique sobre o direito de autodeterminação dos povos em março de 1917 e posteriormente também nas negociações de paz em Brest-Litovski. E com isso o Movimento Escoteiro polonês se oficializou naquele país. E então o Escotismo se desenvolve e seus membros participam das reuniões escoteiras

internacionais ativamente, contribuindo para o desenvolvimento do Movimento Escoteiro em todos os níveis, participando dos eventos e acampamentos internacionais.

Em 1939 Hitler ameaça a Polônia, país que ainda sofria com as memórias de ter o seu território repartido. Broniewski relata que se começa a ensinar técnicas militares e bélicas para os jovens, pois uma vez que concretizada a ameaça os Escoteiros se uniriam à resistência (BRONIEWSKI, 1995, p. 19). Em 1º de Setembro de 1939 a Alemanha invadiu a Polônia que sofria com execuções em massa de judeus. Ao mesmo tempo, tropas soviéticas se aproximam do território polonês, inicialmente com o discurso de juntar-se a resistência polonesa para expulsar os nazistas. Não se sabia que havia um protocolo secreto, o do Pacto Molotov-Ribbentrop, entre União Soviética e Alemanha para dividir a Polônia. Neste momento, os escoteiros poloneses em sua maior parte ajudaram em campanhas de emergência, em enfermarias, carregando provisões, trabalhando em ferrovias e enviando mensagens. Além de ajudar e encaminhar crianças perdidas e ajudar na organização de evacuação das cidades. Em pouco tempo, aconteceu o que se temia e a Polônia foi dissolvida. A partir de então houve um hiato nas atividades do Movimento Escoteiro, que foram proibidas juntamente às atividades essenciais como escolas e a produção econômica (BRONIEWSKI, 1995, p. 19).

Na intenção de contribuir para a libertação do país, os escoteiros aos poucos começaram a se reunir secretamente. A associação polonesa do escotismo na época se reuniu para planejar o funcionamento clandestino do Movimento Escoteiro que serviria de apoio em uma insurreição que traria de volta o poder para as mãos polonesas, em apoio ao exército de resistência. Para planejar as ações, método e funcionamento naquela conjuntura foi utilizado como base de toda a organização o livro “Aventuras de um Espião” de Robert Baden-Powell (BRONIEWSKI, 1995, p. 19).

Os *Szare Szeregi*¹⁶ eram uma mobilização escáutica paramilitar e possuíam regras rígidas para o seu funcionamento e comunicação, afim de proteger seus membros e não chamar atenção das autoridades invasoras. Ninguém poderia conhecer mais de seis pessoas, e dessas pessoas não se saberia o nome ou endereço verdadeiros. Aplicando o método escoteiro, uma patrulha teria 4 pessoas e o monitor. O monitor só conheceria os seus patrulheiros e mais o seu chefe de tropa. A nível de tropa, seriam 4 patrulhas e o chefe que conheceria apenas os seus monitores e mais um outro chefe de um nível superior, para que houvesse fluxo de informações e instruções. Para

¹⁶ A mobilização paralimilitar escáutica *Szare Szeregi* é comumente traduzida como os cinzentos para o português (BRONIEWSKI, 1995, p. 20).

a comunicação, usavam caixas postais, onde só se conseguia acesso através da troca de senhas. A comunicação por endereços era proibida, e a correspondência era escrita em códigos, conforme o livro “Aventuras de um Espião” (BRONIEWSKI, 1995, p. 25).

Broniewski também relata que existia a filosofia de três níveis de luta, para que não houvesse desânimo na monotonia, desesperança nas derrotas ou afobamento. O Hoje, o Amanhã e a Manhã do Dia Seguinte. O hoje era o trabalho de apoio, comunicação e formação, o amanhã remetia as batalhas e conflitos da resistência que chegariam em momento oportuno. E o Dia depois de Amanhã se tratava das responsabilidades após a vitória e reconquista da Polônia. A perspectiva de descanso não era algo no horizonte daqueles jovens, e assim os conteúdos das formações vinham desde tiro em armas de fogo, primeiros socorros a consertar motores. Essas atividades eram disfarçadas em jogos de cartas, cirandas, canções e esportes, tal como acontece nos jogos escoteiros em tempos comuns (BRONIEWSKI, 1995, p. 37).

Para mobilizar toda a comunidade em torno da resistência, os Cinzentos (*Szare Szeregi*) criaram o jornal clandestino “A Forja”, que era o ponto de comunicação com os poloneses. E também se criou a operação Wawer¹⁷, para educar e motivar a população. Escreviam frases de efeito em muros e hasteavam bandeiras polonesas em locais públicos (BRONIEWSKI, 1995, p. 29). Organizavam-se duplas para as atividades que eram massivas, um deles cumpria o dever, o outro vigiava. Também se promoviam ações de boicote da propaganda invasora que disputavam entre alemães e soviéticos o seu projeto civilizatório. A operação Wawer bombardeava cinemas e apresentações artísticas de conteúdo invasor com bombas caseiras de gás irritante ou de fedor. Para além da Wawer, havia a operação *N*. Esta operação forjava documentos, jornais e bilhetes em russo e em alemão para infiltrar em ambientes que estavam os invasores e criar confusão e desavenças (BRONIEWSKI, 1995, p. 36).

As tarefas se intensificaram, e os mais velhos agora estavam explodindo pontes e trilhos para isolar as tropas invasoras. Ao mesmo passo que continuavam com os mais novos as tarefas de inteligência e espionagem. Foram feitos também atentados pelos mais velhos atentados contra a Gestapo, tendo sido mortos pelos *Cinzentos* os oficiais Buerckel, Lechner, Lange, Schultz, Brandt, Koppe e Kutscher (BRONIEWSKI, 1995, p. 42).

¹⁷ Wawer é um dos distritos (*powiat*) de Varsóvia, localizado na parte sudeste da capital polonesa. Também é referência ao Massacre de Wawer – execução de poloneses feita pelos nazistas entre 26 e 27 de dezembro de 1939 no distrito.

Após a Segunda Guerra Mundial em 1945, houve a instauração do governo comunista na Polônia, e simultaneamente se iniciou uma campanha pela difamação e descrédito dos *Cinzentos*, que se desmobilizaram. O Escotismo, segundo Broniewski, era visto como prática do *imperialismo inglês* e foi proibido, só voltando a ser permitido em 1957, sob a roupagem dos pioneiros, inspirados na Komsomol, organização de juventude da União Soviética (BRONIEWSKI, 1995, p. 56). Mesmo com a opressão e proibição, os poucos *cinzentos* que restaram se encontravam secretamente e conseguiram enviar uma delegação própria para o Jamboree dos Estados Unidos da América em 1988, mesmo tanto tempo após a sua desmobilização. Os *cinzentos* mais tarde se incorporaram aos Escoteiros oficiais até então e formaram a nova Associação Escoteira da Polônia (BRONIEWSKI, 1995, p. 56).

Com a experiência polonesa trazida por Stanislaw Broniewski, é possível perceber que mesmo em situação turbulenta os chefes escoteiros mantiveram durante a idealização e organização dos *Cinzentos* a preocupação de preservar elementos dos valores e do método escoteiro. Não somente para estabelecer um dever moral e ético, mas também para o sucesso das ações e que o escotismo consegue construir através do trabalho de equipe o sentimento de pertencimento. Esses são elementos presentes no seu programa educativo, e através dele que foi possível mobilizar, atrair e instruir jovens para o motivo político de libertação do povo polonês. Os conhecimentos e a disciplina ensinados foram centrais para o sucesso da organização dos *Cinzentos*, que estão na memória cativa do povo polonês, e são prestigiados como heróis nacionais. Os escoteiros estão presentes nos livros e museus da Polônia, inclusive reconhecidos por ações em prol da libertação das vítimas dos campos de concentração.

Outra experiência relevante para o estudo se passou na África, onde o surgimento do Movimento Escoteiro foi marcado pela indiferença das autoridades governamentais pela expansão do mesmo, sendo as primeiras tropas escoteiras do continente abertas por missionários cristãos e professores que simpatizavam com o Movimento Escoteiro pelo seu potencial pedagógico (PARSONS, 2005, p. 64). É fundamental pontuar que esses missionários e professores temiam o avanço da cultura ocidental e o que chamavam de “destribalização”, sendo o surgimento do Escotismo na África um processo similar a outras experiências no mundo, se preocupando em estabelecer um Escotismo voltado para a cultura local. Então, o Movimento Escoteiro na África, como um todo, surgiu adaptando-se para a lógica de disciplina e autoridade das suas civilizações originais, em detrimento de forças que foram pelos missionários e professores classificadas como corrosivas como a industrialização, urbanização e materialismo, ainda que incentivasse o cristianismo e o matrimônio (Ibid., p. 65).

Porém, durante os primeiros anos da década de 1960 a independência do Quênia começou a ganhar corpo, o que gerou preocupação para a sua metrópole, o Reino Unido, sobre o futuro de suas relações com o Quênia e a sua influência sobre aquele país. (PARSONS, 2005, p. 61). O Movimento Escoteiro, a partir desta nova conjuntura, teve um papel relevante neste processo e os oficiais do governo britânico iniciaram um esforço de manter as instituições políticas e sociais britânicas, afim de perpetuar sua influência naquele país. Foi considerada uma vitória para o Reino Unido a preservação do Movimento Escoteiro que em 1960 dispunha oficialmente de mais de 10.000 membros, o que significaria a manutenção dos valores da classe média britânica para com os jovens do Quênia, servindo de referência cultural pós-colonial para a formação do caráter ideológico e cultural da juventude, fomentando assim relações futuras amigáveis (Ibid., p. 63).

Este cenário se modifica durante o processo de descolonização da África em que, contra as expectativas da administração colonial britânica, Escoteiros da etnia Kikuyu aderiram à Revolta dos Mau-Mau. Essa participação escoteira provocou um grande constrangimento para a organização nacional escoteira do Quênia, que recebia do governo colonial subsídios para expandir seu trabalho. Então em contrapartida, os Escoteiros leais à coroa fizeram um grande acampamento onde eles simbolicamente reafirmaram a sua lealdade ao governo do Quênia e ao Império Britânico e promoveram um programa de “reabilitação” nos centros de detenção para jovens, incluindo escoteiros rebeldes, no período que eles se uniram aos revolucionários Mau-Mau (PARSONS, 2005, p. 67).

Na conjuntura da descolonização, com o alto custo humano e econômico para deter o avanço dos nacionalistas na África e Ásia, a administração colonial calculou que era infrutífero fazer isso pela força, e começou a planejar a transferência do seu poder para forças políticas pró-metrópole. Esta iniciativa fez ruir os programas de cidadania britânica, que dispunha dos subsídios para o Escotismo. O Movimento perdeu o seu apoio governamental. O que significava um projeto de formação de cidadãos para o império, se tornou uma ferramenta que complementasse deficiências pedagógicas do sistema educacional queniano. O corte de verbas surpreendeu as lideranças do Escotismo Queniano, e causou diversos problemas para a sua gestão, manutenção de tropas e promoção das suas atividades (PARSONS, 2005, p. 68). O mau desempenho das forças políticas pró-Reino Unido alimentou o nacionalismo queniano que se afluava autônomo e crítico ao Ocidente. Esta nova conjuntura política afetou a reputação do Movimento Escoteiro, que era associado ao colonialismo neste momento, fazendo que com que

seu quadro de associados caísse drasticamente de dez mil para três mil no início da década de 1960 (PARSONS, 2005, p. 70).

Muitos pais de jovens enxergavam o Movimento Escoteiro como um órgão do governo, ou treinamento para futuros soldados; os movimentos políticos de esquerda quenianos também criticavam duramente o Escotismo, o vendo como uma ferramenta do colonialismo britânico; o Movimento Escoteiro perdera a sua legitimidade política (Ibid., p. 68). O Escotismo Queniano que nasceu como uma instituição favorável ao colonialismo britânico, foi prejudicado com os cortes de subsídios e seus dirigentes perceberam que era necessário modificar os seus posicionamentos e readequar o seu discurso educacional para voltar a atrair jovens e reconquistar a opinião pública, e passou a negar parcerias e convites de para promover a cultura pró-Reino Unido. Essa nova identidade estava viva a nível institucional e também era partilhada pelos associados que não enxergavam qualquer benefício em estar do lado da instituição colonial (Ibid., p. 73).

Ignorando a proibição de envolvimento político-partidário e a lealdade à autoridade governamental constituída, escoteiros e chefes passaram a usar os seus uniformes em greves, atos políticos e comícios, sobretudo do KANU, o maior partido de esquerda independentista do Quênia (PARSONS, 2005, p. 73). Os associados entendiam que a melhor forma de reconquistar o público e lidar com a tensão política era *africanizar* o Escotismo Queniano o mais rapidamente possível, e passaram a aceitar ex-membros da Revolta dos Mau-Mau em seus quadros, tanto para membros jovens como para adultos voluntários (Ibid., p. 74). John Thurman, chefe nacional dos Escoteiros do Quênia mobilizou as lideranças escoteiras de todo o continente sobre as intenções do Reino Unido de abandonar a África e como isso poderia acabar com o Movimento Escoteiro Africano. Thurman conseguiu a criação de um comitê que queria garantir a sobrevivência do Movimento Escoteiro através da readaptação do mesmo para as realidades africanas sem que se escapasse do que era essencial e característico do Escotismo. Para isso, em 1962 reuniu as associações africanas para construir diretrizes, compartilhar experiências e orientar as associações para que adotassem seus próprios sistemas de distintivos e desassociá-los a elementos que evocassem seus colonizadores (Ibid., p. 74). A iniciativa, porém, não foi livre de oposição, no próprio Quênia o Comissário Internacional disse que a democracia só funcionava na Inglaterra, e que a *africanização do escotismo* significava a redução da sua qualidade. Os Escoteiros do Reino Unido, em colaboração à pressão que o KANU fazia sobre os Escoteiros do Quênia, se posicionou favorável ao trabalho do Comitê,

com a fala de que as associações escoteiras da África deveriam lidar com o fato da descolonização (PARSONS, 2005, p. 74).

Em 1963 os Escoteiros do Quênia começaram uma forte campanha pública para a afirmação que os Escoteiros eram um movimento para a formação de cidadãos úteis para o progresso do Quênia. Em 11 dezembro de 1963 o Quênia conquistara a sua independência, e à meia-noite os Escoteiros do Quênia se desfilaram da associação escoteira do Reino Unido, constituindo então a sua própria associação nacional (Ibid., p. 61). Logo os Escoteiros do Quênia reconquistaram a opinião pública e o reconhecimento também partira do governo que via utilidade no Escotismo para ensinar a lealdade ao novo regime, e no ano seguinte, em 1964 o Quênia viu o seu recorde de membros oficiais inscritos, superando os tempos coloniais. Isso foi possível justamente porque o Escotismo serve ao poder constituído, mas o seu caráter apartidário permite-o atuar indiretamente a partir dos seus associados na sua liberdade individual e incentivo cidadão de participação política de contribuir para a constituição de outro poder (Ibid., p. 68).

Para os quenianos a descolonização não era meramente a transferência de poder, mas havia um significado de luta, emancipação e ancestralidade envolvidos (PARSONS, 2005, p. 71). O Movimento Escoteiro como instituição que nasceu do colonialismo e se pretendia ser ferramenta do novo Quênia independente, precisou negociar narrativas e redescobrir o próprio Escotismo em si e em sua aplicação. A atuação dos Escoteiros, ainda que individualmente, junto as atividades do KANU e o seu esforço de mobilizar o continente para um novo capítulo da história do Escotismo na África permitiram a sobrevivência e a relação entre Escotismo e a nova cultura política da África independente, que valorizava as suas características locais e a sua soberania, inseridos numa comunidade de irmandade internacional.

Verificou-se a participação do Escotismo no projeto de colonização, no qual se utiliza o método escoteiro de maneira enviesada para a construção de políticas públicas de educação para a juventude. Observou-se ainda, o trabalho de chefes escoteiros reabilitando jovens que participaram da Revolta dos Mau-Mau. Simultaneamente houveram escoteiros participando destas mesmas revoltas. Mais tarde, alguns dos chefes mobilizados nas revoltas foram pessoas importantes na reorganização do Movimento no Quênia independente. A dualidade de forças dentro do Movimento possibilita em algum grau a leitura de que o Movimento Escoteiro traz consigo elementos emancipatórios de consciência política e cidadania que podem ser críticos à ordem política estabelecida. E que disputas internas de narrativas e de legitimidade política vão mudar posicionamentos institucionais, assim como por influências do próprio Movimento

Escoteiro através de outras organizações escoteiras nacionais ou mesmo a própria Organização Mundial do Movimento Escoteiro¹⁸.

Na América do Sul, apesar de não haver uma prática escáutica que ferisse o que se entendia como o Escotismo oficial, no Chile o Movimento Escoteiro surgiu por meio de instituições diferentes daquelas que comumente adotavam o Movimento de B-P. Foi o primeiro país sul-americano a experimentar o Escotismo, que em seu alcance inicial abrangeu os jovens das famílias mais abastadas, de imigrantes e funcionários públicos. O Movimento Escoteiro atingiu setores populares somente quando tropas eram filiadas a instituições escolares que poderiam subsidiar as atividades, conforme o seu crescimento. O Escotismo no Chile começou sem interferência de nenhuma religião, devido a seu surgimento em instituições de ensino laicas. (FLORES, 2006, p.16). Tal configuração somada à presença de maçons no Escotismo Chileno, provocou a reprovação e desencorajamento do Movimento Escoteiro pela Igreja Católica do Chile. (Ibid., p. 106).

A queda do ditador chileno Carlos Ibáñez del Campo, em 1931, revelou que a cultura política e os sentimentos patrióticos promovidos pelo Escotismo no Chile não bastaram para conter debates e conflitos ideológicos dentro e fora da instituição. Até então se colocava que os Escoteiros serviriam ao poder legalmente constituído (FLORES, 2006, p. 33). Contudo, em 1931 o Movimento Escoteiro Chileno através da sua publicação *El Scout* se posicionou contra a Rebelião da Marinha de 1931, tal como fez críticas ao momento de hostilidades após a implementação da República Socialista do Chile em 1932. (Ibid., p. 89) Tais posicionamentos intensificaram a reprovação dos movimentos anarquistas, que eram majoritários nas organizações e partidos de esquerda do Chile, que problematizavam o patriotismo e a cultura disciplinar presentes no Escotismo (Ibid, p. 128).

Conforme os anos se passaram e a proximidade das tensões políticas na Europa, a Frente Popular, que foi uma coalizão política de esquerda, deu destaque ao o discurso de fraternidade mundial e então em um artigo publicado no jornal *La Nación*, um alto dirigente da Frente Nacional frisou como o Escotismo colaborava nesse sentido para a cooperação entre os povos, e lamentou o banimento do Escotismo em tantos países totalitários, como conta o historiador chileno (LA NACIÓN, 1929 *apud* FLORES, 2006, p. 90).

¹⁸ A Organização Mundial do Movimento Escoteiro é o órgão que decide as diretrizes políticas e educativas do Movimento Escoteiro. É formada pela união de todas as organizações nacionais escoteiras.

A aproximação dos setores de esquerda ao Escotismo Chileno continuou conforme a sua capilaridade aumentava e atingia as camadas menos ricas da população. Houve uma grande proximidade do Movimento Escoteiro Chileno com o movimento sindical. Era impossível desvincular o escotismo com a realidade social ao seu entorno, o que criou a tradição de içar a bandeira chilena na sede do sindicato, cerimônia feita pelos Escoteiros com a participação da direção sindical (FLORES, 2006, p. 136). Houve uma considerável experiência cotidiana que permitiu o fortalecimento de uma identidade popular ao Escotismo, sua presença nos setores proletários permitiram a difusão do patriotismo como elemento da identidade de classe. Nas Festas Pátrias de 1940, no dia 19 de setembro houve uma noite cultural organizada no salão sindical de Sewell¹⁹ organizada pelos Escoteiros (Ibid., p. 137). Também eram designadas atividades conjuntas com o sindicato dos mineiros como visitas a hospitais e ações comunitárias. A simpatia dos socialistas aumentou quando Alfredo Duhalde Vázquez, vice-presidente do Chile entre janeiro e junho de 1946, foi nomeado como escoteiro-chefe do Chile. O patriotismo presente no uso de bandeiras e uniformes já não incomodava como nas décadas anteriores, e a principal publicação do Partido Comunista do Chile, “*El Siglo*”, noticiava com frequência as atividades dos Escoteiros, classificando em maio de 1943 em uma ocasião de uma atividade com centenas de jovens como brilhante (EL SIGLO, 1943 *apud* FLORES, 2006, p. 135). A crítica aos Escoteiros nunca esteve presente no discurso oficial do Partido Comunista e naquele momento não havia interesse de criar movimentos próprios de juventude no Chile. (FLORES, 2006, p. 129). Então o Movimento Escoteiro estava salvo de críticas mais profundas sobre sua configuração institucional e ideológica, o que não significou mais tarde uma disputa pela hegemonia no que se referia à juventude entre as diversas organizações de juventude (Ibid., p. 130).

Observou-se então uma interessante experiência escoteira, que era dada como conservadora e nacionalista mas que foi atacada pelos conservadores da Igreja e abraçada mais tarde pelos setores da esquerda quando reconheceram elementos úteis aos seus projetos ideológicos. E em contrapeso diminuíram outros elementos conservadores do Escotismo, no momento que não havia iniciativa da formação de movimentos de juventude próprios por parte da esquerda chilena. Isso demonstra a importância do Movimento Escoteiro no Chile como ferramenta de Educação e que os seus valores e conteúdo ideológico é bastante particular, não

¹⁹ Sewell foi uma cidade fundada para a exploração de cobre no Chile. Recebeu este nome em homenagem a Barton Serwell, alto executivo da Braden Copper Corp., empresa estadunidense que explorou inicialmente os recursos da área. Chegou a ter mais de 15 mil habitantes, porém, hoje é uma cidade-fantasma. (ITURRIA, 2003, p. 73)

se encaixando perfeitamente nas categorias em voga e que apesar de grande porosidade, mantém independência e firmeza naquilo que valoriza como importante na sua construção ideológica e recorre a adaptações de narrativa e discurso para resistir a represálias e críticas.

2.1.1 – Escotismo e ideologia

Afim de exemplificar a porosidade e flexibilidade do Movimento Escoteiro e demonstrar certos pontos de tensão no uso nacionalista do Método Escoteiro, propõe-se a análise de uma publicação institucional da União dos Escoteiros do Brasil de 1937. Era uma época em que a palavra internacional remetia a ideologias de esquerda numa conotação negativa para um país com uma cultura política ocidental e que buscava relações de boa vizinhança aos Estados Unidos da América (HENRICH, 2010, p. 38). A publicação, denominada “Escotismo & Internacionalismo: Explicação necessária”, possui diversas fragilidades teóricas e demonstra contradições não apenas no próprio texto, mas também para com o que dizia o fundador do Movimento Escoteiro.

A publicação tem como autor o então Comissário Internacional da União dos Escoteiros do Brasil, Bonifácio Antônio Borba, que escreve sobre o aspecto não-internacionalista do Escotismo. O texto foi criado em resposta a acusações feitas por um notório sacerdote anglicano e ex-chefe escoteiro, que afirmou que o Escotismo seria um movimento comunista (BORBA, 1937, p. 4). As acusações do sacerdote anglicano geraram grande repercussão, de forma que se entendeu por necessário dar uma resposta, afim de não permitir *danos* ao Escotismo e a sua difusão. (Ibid., p. 5) Faz-se menção a alguns trechos da publicação para a análise:

“No Brasil, de 1935 para cá, o nosso Movimento tem começado a sofrer acusações de internacionalista e até, o que é mais grave, de - comunista - !” (BORBA, 1937, p. 4).

O autor separa os dois conceitos, comunismo e internacionalismo, mas colabora para sua associação quando faz o juízo de valor. Mais à frente se apreciará melhor o conceito de internacionalismo e o motivo dessa associação.

“Será internacionalismo o comércio de ideias pela correspondência escoteira direta ou por intermédio do Bureau Internacional, de Londres?” (BORBA, 1937, p. 4).

No trecho acima o autor diminui a importância da relação entre o Bureau Internacional, que era o escritório organizador do Movimento Escoteiro naquele momento a nível mundial. Em

diversas oportunidades ao longo deste trabalho, será possível notar que as associações nacionais e a Organização Mundial do Movimento Escoteiro sempre mantiveram uma relação de dependência.

“Devido ao cargo que ocupo no Escotismo, estudo com muito carinho o Movimento, tanto sob o ponto de vista nacional como internacional, até hoje só encontrei nas obrigações internacionais, motivos de exaltação e civismo e meios de propagar eficientemente o nosso Brasil no exterior.” (BORBA, 1937, p. 7).

Borba no último trecho usa a sua autoridade para o monopólio da interpretação daquilo que eram os conteúdos partilhados a nível internacional pelo Movimento Escoteiro.

“Estudei em traços ligeiros a orientação internacional de educação Escoteira, não vejo choque com a ideia de Pátria Brasileira, não vejo sinceramente, internacionalismo, noto somente nacionalismo e exaltação da pátria” (BORBA, 1937, p. 9).

Neste trecho novamente usa da sua autoridade sem expor nenhum dos documentos, ou cartas que citou. A todo momento usa exemplos de situações pessoais que vivenciou, sob sua própria e livre narrativa; o que torna frágil a sustentação do seu parecer.

“É internacionalismo o que se discutiu na 8ª Conferência Internacional Escoteira? Penso que só se cuidou e com muito carinho de assuntos de interesse nacionalista de cada uma das nações onde existe o Escotismo, com o fim muito cristão de muito entendimento e cooperação, representando a fraternidade internacionalista? Os companheiros de boa vontade que me respondam” (BORBA, 1937, p. 13).

No trecho anteriormente exposto, Borba conta sobre um representante do Escotismo Polonês que adaptou o Programa Educativo do Ramo Lobinho para sua realidade, a possibilidade de adaptação sempre existiu no Movimento Escoteiro desde os seus primórdios. O simples fato da alteração de elementos ilustrativos do Programa Educativo por ilustrações polonesas não mudou a estrutura do método e nem características da essência do Movimento Escoteiro, o Comissário Internacional não apontou nenhum elemento que contribuísse com um projeto de educação nacionalista, somente uma mudança para aumentar a atratividade do Programa Educativo.

“No destacamento indiano, havia Hindus, Silas, Budistas, Maslens e Brahmanes, entre eles estavam dois príncipes indianos. Todos deixaram de lado o sistema de castas, pelo escotismo. Eles eram belos com seus turbantes vermelhos e azuis. Vários deles ocupavam posição saliente na administração de seu país...” (RAVIN apud BORBA, 1937, p. 37).

Borba usa a fala de um jovem, o escoteiro australiano John Ravin, que participou do Jamboree da Austrália para sustentar a ideia que na Índia o Escotismo é nacionalista e que a presença de jovens de castas diferentes no mesmo contingente é fato antagônico ao internacionalismo. Pesquisas revelam que o Escotismo na Índia foi usado para o estabelecimento da cidadania imperial inglesa em detrimento aos nacionalismos indianos, tal como indianos também criaram tropas independentes segundo sua cultura e religião (PARSONS, 2005 p. 63). Borba continua com a afirmação:

“Depois de tudo isto julgo não poderem os maldizentes ou ignorantes de assuntos escoteiros declarar que somos internacionalistas e não cultivarmos o nacionalismo e a educação cívica. Somos nacionalistas na verdadeira acepção da palavra e não jacobinistas ou xenofobistas” (BORBA, 1937. p. 32).

Nesta passagem o escoteiro australiano em questão não cita a presença de *haridchens, haryens, dalit*, ou *intocáveis* que são as nomenclaturas usadas para a casta mais marginalizada no sistema de castas indiano, a convivência das castas citadas é aceita na sociedade indiana. Miriam Santos Ribeiro de Oliveira e Leon Martins, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais explicam que o principal movimento nacionalista na Índia naquele período é nacionalismo hindu. E descrevem o nacionalismo hindu como um movimento religioso de valorização das tradições e estruturas do hinduísmo, incluindo as castas; Dilip Menon da Universidade de Cambridge em sua obra “*Castes, Nationalism and Communism in South India*” (Castas, Nacionalismo e Comunismo no Sul da Índia) explica a evolução histórica do nacionalismo e do comunismo no Sul da Índia e também apresenta o movimento comunista da Índia como ferramenta da eliminação das castas através da consciência de classe. (MENON, 1994, p. 157).

“O Escotismo é praticável por homens dos cinco continentes e pertencentes às várias classes sociais. O mais admirável é que em todas as nações, ele não sofreu modificação profunda em seus métodos;” (BORBA, 1937.p. 34).

Este trecho é contraditório à sua fala de adaptação nacional para o Escotismo, e demonstra uma unidade na prática, que é adaptável nacionalmente em conteúdo e internacional em sua estrutura.

O Fundador do Escotismo, B-P, em sua obra magna “Escotismo para Rapazes” fala algumas vezes sobre questões discutidas durante a publicação de Bonifácio A. Borba:

“Todo Escoteiro deve estar preparado para ser um bom cidadão, não só de seu país como do mundo.” (BADEN-POWELL, 2007, p. 309).

Neste trecho B-P deixa claro que existe um plano de cidadania, unidade, ação política para além do Estado-Nação. Como o livro é direcionado para crianças, o campo de atuação é o país. Bonifácio faz afirmações e usa exemplos incompatíveis com o escotismo ao longo da publicação se afastando inclusive da publicação mais importante do Movimento Escoteiro “Escotismo para Rapazes”, em uma época que o Escotismo sofria perseguição, pelo governo da Itália Fascista e Alemanha Nazista. (ROSA, 2009, p. 625). Apresenta-se um trecho:

“Qual nação que em pleno século XX pode viver isolada? A Alemanha de Hitler tem um movimento educativo de sua mocidade todo especial dentro de seus métodos políticos, este movimento é chefiado por Baldur von Schirach. O sub-chefe Lothar Riecke é o diretor do serviço externo, cargo análogo ao Comissário Internacional da U.E.B., e temos recebido, por seu intermédio, prospectos e pedidos de trocas de ideias. Internacionalistas, comunistas, talvez digam os afoitos acusadores do Movimento Escoteiro. E os Ballilas italianos? Eles também viajam pelo mundo para aprenderem, o Rio já os hospedou duas vezes. Eles também receberão essa mesma pecha?” (BORBA, 1937, p. 4).

O autor usou exemplos infelizes na passagem acima e continuou se afastando do Escotismo ao lamentar a aproximação infrutífera com a Juventude Integralista do Brasil, relatando um encontro com representantes da mesma:

“Este encontro tinha como finalidade reunir os plinianos (movimento educacional da juventude integralista, baseado no sistema escoteiro) e escoteiros sob a direção da U.E.B., pois ela estava sendo reorganizada sob a orientação do Sr. General. Infelizmente isso não pode ser feito” (BORBA, 1937, p. 5).

E concluiu na próxima página que apesar de doutrinas incompatíveis ele acreditava na possibilidade de manter os Escoteiros do Brasil próximos à Juventude Integralista. (BORBA, 1937, p. 6) A Ação Integralista Brasileira era um movimento fascista de extrema direita brasileiro que combatia o comunismo e o liberalismo econômico. Foi liderado por Plínio Salgado, autor da obra Quarta Humanidade, que atribui necessidades de aprimoramento no ser humano e suas relações político-sociais. (VIANA, 2008, p. 66). B-P apoiava a participação política dos Escoteiros quando estes atingirem a idade necessária, mas ainda em “Escotismo para Rapazes” declara:

“Muitas pessoas se deixam conduzir por qualquer político novo com ideias extremistas. Nunca vá atrás das ideias de outro homem antes de examiná-las cuidadosamente sob todos os pontos de vista. Ideias extremistas raramente são boas; acompanhando-as ao decorrer da história, vemos quase sempre que já

foram tentadas antes em algum lugar sem nenhum sucesso. Seus antepassados trabalharam duramente, lutaram arduamente até o fim, para construir este país que hoje é seu. Não permita que eles lá do céu possam observar você vadiando por aí de mão no bolso, nada fazendo para conservar esse patrimônio. Faça sua parte! Cada homem em seu posto e joguemos o jogo!” (BADEN-POWELL, 2007, p. 310).

No trecho supracitado o fundador do Escotismo convoca os escoteiros a combater o extremismo. Também em alguns trechos que serão apresentados B-P resgata a ideia que existe uma unidade internacional, de fraternidade e de deveres para além da pátria, ideias que colaboram para o internacionalismo.

“Os elefantes de Burna podem dar lições às nações do mundo inteiro. Trabalhando juntos conseguem carregar as mais pesadas cargas” (BADEN-POWELL, 2007, p. 310).

Esta frase se encontra junto a uma ilustração onde dois elefantes carregam um grande tronco de árvore, os elefantes representariam, em interpretação livre, os países e o tronco é o desafio que humanidade tem de enfrentar. Se trata de uma alusão à necessidade da união entre os povos para que juntos progridam.

“Lembre-se também que um Escoteiro não é amigo somente das pessoas que o cercam, mas é “um amigo do mundo inteiro”. Amigos não brigam entre si. Se somos amigos dos nossos vizinhos de além-mar, de países estrangeiros, e se eles retribuirmos a nossa amizade, ninguém vai querer brigar. Esta é a melhor maneira de prevenir futuras guerras, e estabelecer a paz duradoura” (BADEN-POWELL, 2007, p. 309).

Nesta passagem B-P diz sobre o entendimento daqueles que são diferentes, distantes de nós. E novamente apela para que não haja conflitos entre as nações.

“Os Escoteiros de todas as partes do mundo são embaixadores de boa vontade, fazendo amigos, rompendo barreiras de cor, crença e classe. Esta certamente é uma Grande Cruzada. Aconselhe-os a levá-la adiante da melhor forma possível, pois cedo vocês serão homens, e havendo dissidências entre as nações cairá sobre vocês o peso da responsabilidade de resolvê-las. As guerras nos ensinaram que se uma determinada nação tenta impor sua vontade sobre as outras, a probabilidade é que haja uma reação cruel. Uma série de Jamborees Mundiais de Escoteiros e outras reuniões escoteiras de diferentes países nos ensinam que caso pratiquemos a tolerância mútua, e o “dar e receber de igual para igual”, então haverá compreensão e harmonia.” (BADEN-POWELL, 2007, p. 313).

Neste trecho, Baden-Powell faz uma comparação entre a Fraternidade Escoteira e uma Cruzada, no sentido de que se deve lutar pela paz e acabar com as diferenças impostas que separariam os

povos, usando como exemplo etnia, religião e classe social. E convoca os Escoteiros que se tornarem construtores de política internacional que evitem a guerra e que estabeleçam uma ordem horizontal entre as nações, sem exploração de uma por outra para a paz que se assemelha a paz proposta por Kant.

A partir dos exemplos e do vasto material com a temática, fica evidente que B-P enxerga o país como a arena de ação comunitária dos escoteiros e que exista uma expectativa de que estes penetrem nas instâncias de poder de maneira multilateral para que uma vez os escoteiros em posições decisórias colaborem para a cooperação e para a manutenção da paz.

A revista escoteira *Der Weiße Ritter* (O Cavaleiro Branco), publicou na Bavária em 1920 uma matéria sobre o internacionalismo, afirmando que este aspecto seria importante para que os escoteiros superassem qualquer coibição que países em conflito pudessem ter. O Diretor do Bureau Escoteiro Internacional Hubert Martin traduziu a matéria da *Der Weiße Ritter* para o inglês e enviou cópias para representações escoteiras em todo o mundo, considerando a proximidade Jamboree que ocorreria em julho do mesmo ano (*Letter to Kell*, 1919 apud KV-2-3576, 2010, p. 88). Havia um grande constrangimento sobre a participação de escoteiros austríacos e alemães em eventos internacionais (HABEL, 1920, p. 2). Um dos trechos da matéria amplamente divulgada, contribui para o entendimento sobre este debate:

“É ainda mais deplorável que, visto os fatos, ainda exista hoje no Movimento Escoteiro Alemão pessoas que acreditem que possam fazer boas impressões no exterior a partir de ações nacionalistas” (HABEL, 1920, p. 3), se referindo às práticas nacionalistas nas tradições do escotismo daqueles país e problematizando a possível ocorrência destas tradições no Jamboree. Esta matéria publicada, tal como o esforço da sua divulgação demonstram a resistência ao nacionalismo por setores do escotismo que usavam da própria filosofia escoteira para afirmar o internacionalismo.

À luz daquilo que o Escotismo traz consigo como motivações e valores através da sua literatura e documentos, é possível afirmar que a definição do que é o Internacionalismo que Bonifácio A. Borba apresenta na sua publicação o afasta do escotismo. Ver-se-á que existem mais semelhanças do que diferenças entre o Escotismo e o conceito do Internacionalismo, e que o caráter internacionalista do Movimento Escoteiro não o faz necessariamente marxista, como sugeriu Borba (BORBA, 1937, p. 4). Perry Anderson nos ajuda a entender melhor o conceito.

Anderson traz uma perspectiva do internacionalismo e do nacionalismo de maneira não linear e variável, dependendo do momento histórico, de geopolítica e de outras variáveis

socioeconômicas, de maneira com que os dois termos se aproximem, compitam, se complementem ou se repilam (ANDERSON, 2005, p. 15).

O autor ainda apresenta o nacionalismo moderno como fruto da Revolução Americana e da Revolução Francesa, que trazem a concepção da nação enquanto uma coletividade popular. Ao longo do tempo em cada país e região surgem nacionalismos distintos de acordo com os seus fatos históricos. E Anderson explica que a partir da Revolução Industrial se inclui a competitividade entre os países como elemento que compõe o nacionalismo, e então, se separa os conceitos de patriotismo e nacionalismo. O primeiro, é um sentimento que independe das suas condições em relação a outros países, já o segundo considera a percepção da nação frente a outras nações. O nacionalismo romântico teve o como internacionalismo correspondente e contemporâneo àquele criado na Primeira Internacional. Através da diferença entre os valores de enraizamento e participação política local e, por outro lado, a mobilidade e a solidariedade se criou um paradoxo que justificaria a associação do internacionalismo com movimentos de esquerda, que por sua vez de fato o utilizavam (ANDERSON, 2002, p. 15-18). Mais tarde a adoção de nacionalismos por grupos sociais, não adeptos ao socialismo, se deu conforme as dinâmicas econômicas, históricas e políticas. Essas influências davam faces distintas ao nacionalismo, tanto que em alguns setores sociais se dissipava o chauvinismo, nacionalismo exacerbado que repelia diretamente o internacionalismo da Segunda Internacional. Mais à frente o nacionalismo chauvinista vai se expressar na forma de fascismo, surgindo nas nações prejudicadas pela Primeira Guerra Mundial, numa competição inter-imperialista. A expressão de internacionalismo respectivo ao chauvinismo foi o da Segunda Internacional Socialista. E desta vez, existe uma forte oposição entre nacionalismo e internacionalismo, impossibilitando a narrativa da complementação mútua. O internacionalismo deste período contribui para que a Revolução Russa gerasse um Estado sem referência territorial ou étnica, em uma intenção internacionalista: a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. E a partir da Terceira Internacional, um tipo curioso de internacionalismo surgiu, que tem como referência política um Estado, sob liderança da União Soviética (ANDERSON, 2002, p. 26). O internacionalismo neste momento diminuía o papel dos mitos fundacionais, guerras e fronteiras em prol de um futuro de união e prosperidade do proletariado.

E era sob essas circunstâncias do nacionalismo e do internacionalismo que foi escrita a publicação de Bonifácio Antônio Borba, onde se verificam uma narrativa extremada sobre o internacionalismo e o nacionalismo após a Primeira Guerra Mundial. Convinha ao Comissário Internacional dos Escoteiros do Brasil desvincular o Escotismo de uma perspectiva

internacionalista ou até mesmo internacional, quando havia o Estado Novo implementado no Brasil, de caráter fortemente nacionalista. Gramsci também colabora neste sentido quando trata de hegemonia e ideologia associando estas às superestruturas, dominação de massas numa relação hierárquica entre sociedades e também coloca as instituições no centro de formação ideológica (GRAMSCI, 1978, p. 51-52). Isso explicaria o porquê organizações de jovens recebem atenção das superestruturas políticas, como os governos nacionais, porque existe o interesse da continuidade da ordem política estabelecida, no caso brasileiro, um regime nacionalista. As narrativas abordadas nesses ambientes de jovens são importantes para a sobrevivência da instituição, ou o seu rechaço pela ordem política.

O Escotismo em sua organização e método, por mais que de maneira despretensiosa, aplica e é compatível com materialismo dialético marxista. Karl Marx enxergava o homem como parte de sua natureza e ambiente de maneira interligada e dependente. E que toda cognição humana parte do objeto e se direciona para o objeto (LENIN, 1969, p. 212). Como também afirma que os elementos que constituem ambiente e a natureza humana estavam em um movimento de continuidade e transformação mútuas. Por esta razão, nenhum fenômeno pode ser estudado de maneira isolada. O materialismo dialético também explica que tudo na natureza está em constante mudança, nada é estático. Tudo nasce, cresce, se desenvolve, morre e caduca. Isso não ocorre de forma unicamente quantitativa, mas também qualitativa (STALIN, 2006, p. 105). Entende-se que existe em tudo uma parte *positiva* e *negativa*, que existem contradições e problemáticas nas coisas e por isso tudo está sujeito à transformação a partir das mudanças inerentes à natureza das coisas (STALIN, 2006, p. 107).

“No sentido próprio, a dialética é o estudo da contradição na própria essência dos objetos: não apenas os fenômenos são transitórios, móveis, fluidos, separados apenas pelas facetas convencionais, mas também a essência das coisas também” (LENIN, 1969, p. 227).

Tal como os fenômenos são para o materialismo dialético, o Movimento Escoteiro não é uma estrutura fixa e imóvel, e nem observa o mundo desta maneira. (Política Nacional de Programa Educativo, 2018, p. 5). B-P discorre que os jovens devem pensar a partir de si próprios e que rompam a continuidade de pensamento das gerações anteriores a partir da observação do mundo sob a sua própria perspectiva (BADEN-POWELL, 2007, p. 313).

É importante observar que a gênese do Escotismo se deu em um momento onde os direitos relativos à infância não eram consensuais e ainda era forte a ideia da educação através do trabalho no lugar da educação escolar. Além disso, ainda era comum a exploração infantil na indústria, principalmente entre crianças de família pobres (ANDRADE, 2010, p. 60). Fato

que B-P criticava por entender que as oportunidades eram excludentes, e por acreditar que o estilo de vida urbano-industrial não era saudável (NASCIMENTO, 2008, p. 108). A preocupação com a formação do jovem por via diferente do que o trabalho e escola, numa perspectiva de formar jovens que acabassem com a guerra e se tornassem cidadãos ativos é um tanto disruptiva para a o início do século XX (BADEN-POWELL, 2007, p. 315). Ainda mais se considerarmos que a primeira legislação nacional específica para o direito da criança aconteceu em 1912 na Bélgica, denominada *Sur a protection de l'enfance*, neste momento o Escotismo já atuava em diversos países por cinco anos implementando seus objetivos. E ainda é interessante para esta estudo considerarmos que o primeiro órgão internacional para a proteção dos direitos das crianças surge apenas em 1919: O Comitê de Proteção da Infância, da Liga das Nações. Doze anos após o surgimento do Movimento. E como ultimo exemplo, o primeiro documento normativo internacional que reconhecia as crianças como sujeitos à proteção foi a Declaração dos Direitos da Criança de Genebra, de 1924, aos dezessete anos do Movimento Escoteiro (BASTOS, 2012, p. 45). A vanguarda do Movimento Escoteiro neste debate se dá observando que desde o seu início, o movimento é partidário da educação pelo amor, em detrimento do medo com o objetivo de capacitar a juventude para a cidadania.

Além disso, Baden-Powell sempre acreditou que o escotismo pudesse fazer parte da vida das meninas também. Não muito mais tarde, dois anos após a fundação do escotismo, em 1909 foi lançado o Movimento Bandeirante para que as meninas também pudessem se desenvolver a partir do método educativo escoteiro. Não era viável para a época de B-P que se unissem meninos e meninas em um mesmo movimento, as escolas nessa época também eram divididas por sexo. B-P foi acusado de tentar *masculinizar* as meninas, pois as atividades de acampamento na época eram vistas como masculinas (SANTOS & FELDENS, 2013, p. 425).

“A mulher conquistou o seu lugar e, o que é notável conquistou pelo seu próprio merecimento. Todas as mulheres podem, agora, com razão se sentir orgulhosas de si mesmas, do seu sexo e do que fizeram durante a Grande Guerra” (BADEN-POWELL, 1955, p. 209).

A proposta de educação dos para os jovens, sobretudo das meninas, significavam mudanças sociais importantes que contradiziam o senso comum para grupos sociais marginalizados, como as mulheres, crianças e os jovens. O Escotismo tem uma visão multifacetada da natureza humana e da sua relação com o mundo, ao ver lacunas na educação escolar, o Movimento Escoteiro quer educar para a vida. Atualmente o programa educativo do movimento escoteiro continua trabalhando com jovem numa perspectiva holística, os

capacitando para participar ativamente da sociedade e desenvolver o pensamento crítico. (Política Nacional de Programa Educativo, 2018, p. 14). O programa educativo do Escotismo envolve as áreas de desenvolvimento: física, afetiva, de caráter, espiritual, intelectual e social de modo a complementar a educação escolar (Ibid., p. 11).

O movimento escoteiro não só causa impacto de mudança nas comunidades as quais pertence, mas também se modifica constantemente de acordo com a realidade ao seu entorno, através de espaços democráticos onde as demandas são deliberadas. Além disso, essas mudanças muitas vezes são radicais nos seus paradigmas (Ibid., p. 15). Como por exemplo, a adoção da coeducação, que permitiu a entrada de meninas (SANTOS & FELDENS, 2013, p. 426). Outro exemplo de mudança significativa foi a permissão da entrada dos ateus no Movimento Escoteiro (*Policy, Organization and Rules*, 2018, p. 9). Estas mudanças não simplesmente aumentam a quantidade de membros ao Movimento Escoteiro, mas também estabelece novos debates e discussões para adaptar as atividades em conformidade a nova realidade do Escotismo; uma mudança qualitativa. Essas mudanças foram contradições e críticas feitas pelos próprios membros sobre como o Movimento Escoteiro se estabeleceu, muitas vezes representando um processo interno de luta. Como foi o caso do posicionamento oficial dos Escoteiros do Brasil para com a homoafetividade, documento que surgiu fruto da luta de jovens que sofriam com atitudes homofóbicas de alguns voluntários no Movimento Escoteiro (Posicionamento oficial sobre homoafetividade, 2015, p. 1-2).

Para além do olhar dialético para dentro do Movimento Escoteiro, se tem esta visão e entendimento para fora, na sociedade. Os projetos comunitários do Escotismo procuram envolver a comunidade, ensinar e ouvir as demandas durante a execução, num movimento de troca e aprendizado mútuo. Não ignorando o tratamento holístico das interações e propostas de ação social (Escoteiros e a Paz, 2015. p. 8-9).

Assim como o materialismo dialético, o Movimento Escoteiro se opõe ao idealismo filosófico e a metafísica. É um movimento da experiência, da prática que transforma e é transformada (Política Nacional de Programa Educativo, 2018, p. 11). Não se compromete com a continuidade e não desassocia os fenômenos das suas estruturas.

Outras similaridades entre o Escotismo e os movimentos de espectro socialista e comunista já foram percebidas por Judith Zuquim e Roney Cytrynowicz. As similaridades se dão através da compatibilidade dos valores, ideologia e instrumentos institucionais, expressados na forma que os jovens se organizam no Movimento Escoteiro (ZUQUIM & CYTRYNOWICZ, 2002, p. 51).

“O comunismo é um movimento internacionalista em razão do caráter universalista e humanista de seus objetivos” (LÖWY, 1998, p. 98).

Concluindo sobre internacionalismo, Michael Löwy entende que este está associado a redes de contato, solidariedade e trabalho que possuam um fim comum. Não existe hierarquia ou competição entre o nível nacional e o nível internacional de uma organização, mas sim a relação dialética entre estes níveis (LÖWY, 1998, p. 98-99).

Assim como acontece no Movimento Escoteiro, é um movimento universalista e que possui redes fixas de projetos comunitários ao redor do globo, uma delas, denominada Mensageiros da Paz. Os Mensageiros da Paz acumulam mais de um bilhão de horas de trabalho (julho de 2018), em projetos que envolvem as comunidades no seu desenvolvimento, aproximando os jovens das realidades das suas localidades. Os projetos são compartilhados e por pessoas do mundo todo (Escoteiros e a Paz, 2015. p. 9). Também há iniciativas de solidariedade para com as organizações escoteiras dos países e suas comunidades. O projeto Escoteiros pela Ucrânia é um exemplo disso, diversas organizações escoteiras nacionais arrecadaram fundos para reconstrução de escolas na Ucrânia em 2015 (Resolução DEN 001/2015, 2015, p. 1).

Desta forma, é possível identificar a permanência de elementos históricos, políticos e ideológicos que revelam o aspecto internacional do Movimento Escoteiro. Essas características se mantem mesmo quando o Movimento recorra à alguma narrativa contraditória para se proteger de críticas em conjunturas históricas específicas (NASCIMENTO, 2008, p. 204). Dados tantos exemplos, seria raso dizer que enquanto minimamente respeitada sua literatura, o Movimento Escoteiro se desconecte do internacionalismo. Tanto que em 1969, a 22ª Conferência Mundial Escoteira em Otaniemi, na Finlândia foi aprovada a resolução “Declaração de Princípio” que atribui o aspecto universal, nacional e internacional do Movimento em meio ao mundo dividido, em referência à Guerra Fria, chamando os escoteiros a trabalharem pela cooperação dos povos através da camaradagem. Com isso, a resolução instituiu o que denominam *Internacionalismo Escoteiro* (*World Scout Conference Resolutions*, 2017, p. 63). No mesmo evento se aprovou também a resolução “Unidade do Escotismo”, que apelava para a independência do Movimento Escoteiro para com problemas políticos nacionais, e desconsiderá-los na relação entre escoteiros de todos os países (*Ibid.*, p. 64).

Baden-Powell aponta as decisões e organização dos homens como causadores das disparidades sociais. Além disso, o fundador do Movimento Escoteiro coloca a vida humana à frente do desenvolvimento econômico ou disputas entre países (BADEN POWELL, 1933, p.64). A simpatia de B-P pelas reivindicações populares pode se verificar também no próximo trecho, o

Escoteiro-Chefe Mundial coloca a sua opinião sobre o Partido Trabalhista do Reino Unido (*Labour*), dos sindicatos e cooperativas:

“Na Grã-Bretanha o Partido Trabalhista (*Labour*) está longe de ser simplesmente um partido, gradualmente e firmemente se elevou sobre seus méritos como instituição Nacional, através do trabalho de sucessão de homens sinceros e perspicazes...[...]Os sindicatos cresceram e se tornaram grandes organizações para a salvaguarda dos trabalhadores, e as organizações comerciais cooperativas, assim como as sociedades amigas dos trabalhadores, são agora imensos esquemas de negócios que testemunham as grandes perspectivas e capacidade administrativa entre os nossos trabalhadores.” (BADEN-POWELL, 1933, p. 85).

O livro “Caminho para o Sucesso” foi lançado em data próxima à Revolução de 1917 no Império Russo, e foi um livro destinado para um público jovem de 18 a 21 anos, podendo ser escoteiro ou aspirante a ingressar ao Movimento. Eram jovens com maturidade maior para lidar com temáticas sensíveis e talvez por isso B-P é mais explícito em seus posicionamentos.

Em 2010, Serviço Secreto de Inteligência do Reino Unido (MI6), abriu para público documentos secretos que revelaram que o Movimento Escoteiro estava sendo investigado por suposto envolvimento com movimentos comunistas. Em 1939, em uma reunião entre Robert Baden-Powell e Willian Rust, líder da Liga da Juventude Comunista, Baden-Powell fora questionado sobre uma afirmação feita ao jornal *The Daily Telegraph*. A afirmação era que o Movimento Escoteiro estaria em guerra contra o comunismo. B-P explicou que ele fora mal interpretado, que estava tão somente respondendo às hostilidades praticadas pela União Soviética contra o Movimento Escoteiro (KV-2-3576, 2010, p. 94). B-P ainda afirmou que apesar de não pertencer a nenhum partido, se reconhecia como socialista e acreditava que o Escotismo e a Liga da Juventude Comunista possuíam os mesmos objetivos, a serem alcançados por meios diferentes (Ibid., p. 94).

No mesmo período houve notícia de um jovem de 19 anos, Paul Garland membro da Liga da Juventude Comunista, que foi desligado do seu grupo por ser comunista, o que gerou uma grande comoção entre o movimento e a sociedade (*The Red Scout apud* KV-2-3576, 2010, p. 14). A Liga da Juventude Comunista afirmava que era possível ser escoteiro e comunista, e o Movimento Escoteiro negava que o jovem teria sido desligado, mas sim que saíra por sua própria vontade. (Ibid., p. 83). O Episódio gerou debate na sociedade fazendo com que o Partido Trabalhista, através do Membro do Parlamento Edward Watson Short se posicionasse pedindo que o Ministro Britânico para a Educação não promovesse uma caça às bruxas e não submetesse aos jovens “testes políticos” (Ibid., p. 86). A expulsão foi considerada pela Liga da Juventude

Comunista e o Partido Trabalhista inglês como indício da chegada do Macarthismo no Reino Unido (KV-2-3576, 2010, p. 19). O MI6 grampeou chamadas telefônicas de Paul Garland e o identificou fazendo levantamentos de quantos membros da Liga da Juventude Comunista entre os Escoteiros. O número era baixo, não criou alarde para o MI6 na época (Ibid., p. 17).

Existem dois fatos importantes a serem observados neste episódio. Primeiramente fato de Baden-Powell se dispor a dialogar com os movimentos de esquerda e admitir pontos de convergência e a simpatia aos ideais de esquerda. B-P é uma figura simbólica de maior importância para o Escotismo e a sua fala reforça a possibilidade de uma leitura à esquerda do Movimento Escoteiro, tal como colabora a desmistificar a associação do Escotismo ao reacionarismo e militarismo nacionalistas (ZUQUIM & CYTRYNOWICZ, 1999, p. 43). O serviço de inteligência britânico produziu 188 páginas sobre cartas enviadas, reuniões e telefonemas feitos pelo Movimento considerados suspeitos, o que demonstra uma real preocupação com o caráter internacionalista do Movimento Escoteiro e a sua independência nas relações com outros movimentos.

Com a reflexão trazida, é mais fácil entender como se faz possível fazer leituras com perspectivas tão distintas sobre o Escotismo, por ele ser um movimento moderno, com elementos românticos que podem despertar interpretações de diversas agendas políticas. Contudo pelo seu aspecto internacionalista, solidarista, igualitário, crítico à Revolução Industrial, às guerras e ao estilo de vida urbano-industrial é possível o aproximar aos movimentos de esquerda se observarmos a sua evolução histórica, trazermos à luz as releituras de classe e de luta de classe. E se fizermos uma leitura atual do que o autor Michael Löwy apresenta como ecossocialismo, é possível ainda trazer os elementos de valorização e respeito à natureza como pontos que aproximem ainda o Escotismo desses movimentos (LÖWY, 1998, p. 32). A emancipação proposta pelo Movimento Escoteiro é do desenvolvimento autônomo e pessoal de uma liderança capaz de formar cidadãos ativos em suas comunidades, cientes do seu papel dentro da comunidade, críticos dos problemas ao seu redor e principalmente agentes de transformação social a nível local, nacional e internacional. É uma proposta educacional sobretudo inspirada na pedagogia de Maria Montessori que por sua vez dialogará profundamente com a pedagogia de Paulo Freire, que enxerga a relação dialética na educação (ROSSI, 2015, p. 2). Esta relação está presente também na organização do Movimento Escoteiro, a dialética está presente em todos os âmbitos e níveis institucionais do Escotismo, quando através de espaços compartilhados os indivíduos se transformam e transformam a instituição. O ex-presidente do Comitê Mundial do Escotismo, Laszlo Nagy, em seu livro “250

milhões de Escoteiros” utiliza Marx para explicar como os Escoteiros reagiam em relação a governos despóticos, quando Marx diz que as massas recusam-se a viver como antes e não permitem que os líderes governem como antes, indicando que o olhar social crítico faz parte do programa educativo (NAGY, 2018, p. 140).

A emancipação e o internacionalismo são conceitos trabalhados por muitos autores marxistas, e ambos os conceitos são objetivos do Escotismo. Seria equivocado crer que conjunturas, localidades e elementos conservadores afastariam de imediato o escotismo de uma leitura à esquerda política. Considerando a juventude o agente da transformação política, no lugar do proletariado, possibilidade que não apenas existe, mas é necessária para que o marxismo consiga analisar eventos contemporâneos (GALVÃO, 2011, p. 112).

2.2 - JUVENTUDES PARA-ESCOTEIRAS

Aqui avançamos com a abordagem de experiências não reconhecidas como escoteiras mas que demonstram com clareza a apropriação do seu método. Isso permite a identificação de uma força política própria que emanava do Movimento Escoteiro em suas características mais notórias. Os principais atributos que separam as seguintes experiências do Escotismo são o partidarismo explícito, a desvalorização da personalidade e a crítica romântica mas não moderna, recorrendo a elementos do passado e estabelecendo vínculos conservadores com este passado, delimitando as mudanças sociais em um marco histórico que se torna referência fundacional civilizatória.

A juventude formada pela *Opera Nazionale Balilla*, foi uma organização de juventude promovida pela Itália Fascista. Afim da perpetuação do legado das políticas do Partido Fascista, aos moldes do Movimento Escoteiro se criou a *Opera Nazionale Balilla*, unindo-a à já existente juventude do Partido Fascista, chamada *Gioventù Italiana del Littorio*.

Os *Balilla* tinham como público jovens entre 6 e 18 anos, e se subdividiam por sexo, sendo os meninos de 8 aos 14 anos parte dos *Balilla* e as meninas, de mesma faixa etária, das *Piccole Italiane*. Os meninos dos 14 aos 18 faziam parte dos *Avanguardisti*, e as meninas, também dos 14 aos 18 anos, das *Giovane Italiane*. As crianças de ambos os sexos dos 6 aos 8 anos de idade faziam parte dos *Figli della Lupa*. Usava-se como elementos identitários dos jovens a cultura das Legiões do Exército Romano. Todas as crianças matriculadas nas escolas estavam

automaticamente nos quadros da juventude fascista, e o controle de participação das atividades era intenso, os pais que não levavam os seus filhos poderiam ser acusados de antifascistas (ROSA, 2009, p. 624).

O juramento diante de Mussolini era feito pelos jovens em praças públicas: “Em nome de Deus e da Itália juro seguir as ordens do *Duce* e de servir com todas as minhas forças e se necessário com o meu sangue à causa da Revolução fascista” (SAMMARTANO, 1934 in apud ROSA, 2009, p. 626). A função da ONB era de criar o chamado “novo homem” e preparar os jovens para ingressar às forças armadas, incluindo o incentivo a terem famílias numerosas para este fim de alimentar o exército italiano (ROSA, 2009, p. 638).

No início os escoteiros não-católicos não causaram preocupação para os fascistas, pois apesar de bem organizados não representavam em si alguma ameaça à hegemonia da *Opera Nazionale Balilla (ONB)* diferentemente dos escoteiros católicos, que estavam sob influência e proteção da gigante Igreja Católica. A Igreja resistiu à absorção dos escoteiros católicos pela ONB, sendo protegidos pelo próprio Papa Pio XI. A Igreja cedeu ao regime após os fascistas aceitarem que a Igreja ensinasse religião aos *Balillas*. Com essa vitória da ONB, a ditadura implantou um decreto proibindo quaisquer organizações com fins de prática de exercícios físicos e formação moral para a juventude que não pela ONB (ROSA, 2009, p. 625).

A experiência italiana difere das outras pois ela não avançou de maneira gradual e autônoma, porém teve como característica o acordo e o diálogo com instituições como a Igreja, a classe média, os voluntários das antigas organizações de juventude que colaboraram com os *Balilla* e as aspirações dos próprios jovens, em um relativo grau de tolerância e coexistência com esses atores. Além de conflitos internos que falharam ao criar uma liderança a obedecer e um ideal para acreditar, uma vez que existiam fortemente ainda outras instituições com ideologias estranhas ao fascismo, como o cristianismo da Igreja e no partido fascista não se chegava a acordo para os temas e rumos da organização (KOON, 1985, p. 27).

A experiência de juventude totalitária que mais inspirou outras pela Europa não obteve seu pleno êxito por haver forçar sociais que disputavam a construção do senso comum e isso se refletiu nas organizações sociais. Os *Balilla* estão presentes na memória do povo italiano, por oferecerem às massas atividades as quais anteriormente apenas a elite tinha acesso. Mas tais atividades, por falta de coesão na construção dos discursos e da propaganda não foram suficientes para cativar a juventude e garantir a sua lealdade. A autora Tracy Koon explica que a desigualdade social, o elitismo nas escolas e outras demandas não atendidas pela ditadura

fascista contribuíram para que a crítica do regime, não tão combatido pela Igreja, estivesse presente na ONB e que a geração sucessora a Mussolini nunca existiu ou foi fiel a ele. Essa experiência é importante para refletir sobre a capacidade crítica da juventude, assim como da sociedade quando não se aliena.

A Juventude Hitlerista, também conhecida como *Hitlerjugend* em alemão, foi uma organização do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães para a formação dos jovens cidadãos da Alemanha Nazista. Era uma organização que se apropriou de elementos do Movimento Escoteiro, incluindo uma tentativa frustrada de aproximação com o Movimento Escoteiro.

Era subdividida por idade por grupos que reuniam crianças dos 10 aos 14 anos, *Deutsches Jungvolk*, adolescentes dos 14 aos 18 *Hitlerjugend* quando meninos e *Bund Deutsche Mädel* quando meninas e dos 18 aos 21, onde eram encaminhados para as forças armadas ou para a *Reichsarbeitsdienst*, uma organização para mitigar os efeitos do desemprego e prestar serviços ao Estado e ao Partido (BARTOLETTI, 2006, p. 32).

A Juventude Hitlerista era uma organização racista que exigia o cumprimento de testes de conhecimento partidário, prova escrita, testes físicos e avaliações genealógicas para o recrutamento dos seus membros. Só eram permitidos jovens de “origem ariana” e colocavam os “arianos” de olhos azuis e cabelos loiros como mais puros (BARTOLETTI, 2006, p. 29). Eram proibidas as crianças com doenças hereditárias, eram permitidos deficientes desde que a sua condição fosse adquirida e não congênita. Eles faziam parte da seção Juventude Hitlerista Doente, que excluía qualquer deficiência ou déficit mental. Crianças com qualquer traço de origem judaica eram proibidas também, em termos de sobrenome de pais e avós (BARTOLETTI, 2006, p. 30).

A filosofia da Juventude Hitlerista era de que a juventude fosse formada pela própria juventude, suas reuniões e atividades eram feitas em locais longe de adultos (BARTOLETTI, 2006, p. 30). Seus líderes possuíam pouca diferença de idade para mais, e possuíam mais influência sobre essas crianças do que os pais, professores ou outros adultos. Eram proibidas expressões de individualidade, todos eram ensinados e treinados para agir como um só, e a obediência cega às ordens dos superiores era naturalizada, o que era chamado de “princípio de liderança” (BARTOLETTI, 2006, p. 31). Existiam também programas de promoção, demarcando um alto nível de hierarquização da Juventude. Os meninos eram treinados para a vida militar e faziam parte da *Jungvolk*, uma subdivisão masculina da Juventude Hitlerista, e as meninas

participavam da *Jungmädel* e eram treinadas para serem boas mães e cuidarem da casa, o que não diminuía a intensidade dos treinos físicos que eram submetidas. Todo o esforço físico e sacrifícios físicos e psicológicos dos testes físicos, como saltos de grandes alturas e pesadas rotinas físicas eram feitos em nome da Alemanha, num grau elevado de aplicação de nacionalismo em seus valores e programa educativo, o que pode ser visto no seu juramento (KOCH, 1973, p. 61).

O Juramento da Juventude Hitlerista era feito com três dedos da mão direita erguidos e a “Bandeira de Sangue”, como era chamada a bandeira nazista, segurada pela mão esquerda.

“Na presença desta Bandeira de Sangue, que representa o nosso *Führer*, juro dedicar todas as minhas energias e minhas forças ao Salvador de nosso país, Adolf Hitler. Aceito e estou disposto a dar minha vida por ele. E que Deus me ajude” (BARTOLETTI, 2006, p. 28).

O *Gleichschaltung* foi o processo de submissão de toda a sociedade alemã e suas instituições à autoridade de Adolf Hitler, neste momento houve a obrigação de todas as juventudes seguirem um programa doutrinário da Juventude Hitlerista, o que mais tarde veio a simplesmente criminalizar toda outra expressão de educação cívica, moral, religiosa ou esportiva que não via Juventude Hitlerista. (BARTOLETTI, 2006, p. 35).

Em 17 de junho de 1933 o Escotismo foi proibido na Alemanha. A Juventude Hitlerista disse ser a única representante da juventude alemã, e mais tarde proibiu qualquer instituição com qualquer ligação com os Escoteiros, afirmando ser um lugar de refúgio para inimigos do novo Estado (KOCH, 1973, p. 77).

O Movimento Escoteiro foi veemente contra a proibição do Escotismo na Alemanha. Baden-Powell foi espionado pelo Serviço de Inteligência do Reino Unido (MI6) por ter se encontrado com autoridades da Juventude Hitlerista afim de negociar uma possível aproximação dos dois movimentos. Foram duas reuniões presenciais e troca de cartas, porém infrutíferas. Em novembro de 1937 uma reunião foi feita entre o fundador do Movimento Escoteiro Lord Baden-Powell de Giwell e os oficiais da Juventude Hitlerista Joehen Benemann, Hers Nebersberg e Hartmann Lauterbach, que conversaram antes com o embaixador da Alemanha em Londres, Joachim von Ribbentrop. A Reunião foi secreta a pedido dos alemães e teve um tom amigável; entre as intenções de B-P era utilizar o Escotismo para frear um possível confronto entre Reino Unido e Alemanha, como revelou documentos do MI6 desclassificados em 2010 (KV-2-3576, 2010, p. 94). Na reunião ainda foi tratada a possível participação da Juventude Hitlerista dos Jamborees. Foi-se explicado que não seria possível a

participação uma vez que somente associações escoteiras reconhecidas pelo Bureau Internacional Escoteiro eram permitidas, e que exceção criaria precedente para outras organizações solicitassem o mesmo. Os representantes da Juventude Hitlerista ficaram insatisfeitos com o que foi dito na reunião, e reclamaram sobretudo após serem informados pelos Escoteiros que o jornal *Daily Telegraph* publicou uma nota com aspectos gerais sobre a reunião. Baden-Powell respondeu que lhe parecia errado esconder o que houve, poderia soar que alguma negociação pudesse ter sido firmada em segredo (KV-2-3576, 2010, p. 113).

Tal insucesso gerou uma resposta da Organização Mundial do Movimento Escoteiro em forma de resolução, chamada de “Patriotismo”:

“A Conferência resolve que o Comitê Internacional disponha-se a fazer tudo que ele puder para garantir que o Escotismo em todos os países, enquanto fomenta o verdadeiro patriotismo, genuinamente se mantenha dentro dos limites da cooperação internacional e amizade, independentemente de credo e raça, como sempre foi delineado pelo Escoteiro-Chefe [Baden-Powell]. Assim, qualquer passo para a militarização do Escotismo ou o foco político, que possa causar desentendimento e ainda podar nosso trabalho pela paz e boa vontade entre as nações e indivíduos, deve ser inteiramente evitado nos nossos programas” (*World Scout Conference Resolutions*, 2017, p. 18).

Documentos apontam que havia intenção de prender B-P e pessoas chave do Bureau Internacional do Movimento Escoteiro por promoverem oposição à Juventude Hitlerista. Os Nazistas classificavam B-P como um agente espião da Primeira Guerra Mundial e que o Movimento Escoteiro era uma ferramenta britânica de espionagem, que produzia em cada país relatórios para o Bureau Internacional, que por sua vez defendia e espalhava os interesses britânicos através do Movimento Escoteiro (BARTOLETTI, 2006, p. 22).

A partir de 1936 a participação na Juventude Hitlerista era obrigatória para todos os alemães, excluindo judeus e em 1939 a Juventude Hitlerista era o maior movimento de juventude do mundo, com 7,3 milhões de membros, incluindo seus braços internacionais, com destaque para a Juventude Teuto-Brasileira que fez filas no Brasil no estado de São Paulo e nos estados do Sul do Brasil, principalmente em Santa Catarina. A Juventude Teuto-Brasileira foi denunciada pela União dos Escoteiros do Brasil e proibida pelo Governo de Getúlio Vargas em 1941 juntamente com a proibição do ensino da língua alemã e qualquer imprensa com conteúdo simpático à Alemanha (NASCIMENTO, 2008, p. 215).

Distante das juventudes apresentadas neste sub-capítulo, o *Hashomer Hatzair* é um movimento escáutico e socialista que surgiu em 1913 na Galícia. É movimento judaico que reproduzia o Escotismo de Baden-Powell e tal como este, logo se tornou um movimento

internacional e notório para a comunidade judaica. O *Hashomer Hatzair* ganhou grande importância simbólica e afetiva após a Segunda Guerra Mundial, com o desastre do Holocausto. O Escotismo foi um instrumento importante para a transmissão do judaísmo para as gerações futuras de maneira atrativa, numa época de forte antissemitismo.

O Método Escoteiro foi apropriado, utilizado e adaptado para os mais diversos casos em que existia uma finalidade política para a educação da juventude. A consolidação do sionismo nos anos 1940 como movimento de afirmação identitária e de unidade da comunidade judaica, sobretudo após a catástrofe do Holocausto, se confunde com o surgimento dos movimentos de juventude judaicos. Esses grupos de juventude propunham a educação visando a migração para a Palestina, onde viria a ser criado mais tarde o Estado de Israel. Shira Klein expõe como os movimentos de juventude judaicos, sobretudo os Tzofim na Itália representaram uma espécie de renascença da juventude e da identidade judaicas (KLEIN, 2008, p. 15). A comunidade judaica antes do fascismo se sentia pertencente à Itália e eram patriotas, porém, após a perseguição que sofreram durante a ditadura do *Duce*, isso mudou drasticamente e eles perderam o referencial de coletividade. Os movimentos de juventude e o sionismo foram bem aceitos pelos jovens por trazerem valores reparatórios e de valorização da identidade judaica.

Os movimentos juvenis foram centrais na construção dessa identidade repaginada e representavam um elo entre os judeus em torno de todo o mundo, Leonardo Cohen que relata a experiência mexicana do surgimento dos movimentos de juventude judaicos naquele país e que ilustra através do *Hashomer Hatzair* este fenômeno, que aconteceu também em diversas partes do mundo: a educação com espírito nacional com a tendência de materializar as intenções do sionismo, a chamada *aliá*, colocando a juventude como o protagonista revolucionário da formação do povo judeu renovado (COHEN, 2009, p. 68).

O Movimento era dividido por idade, os mais novos eram os *bnei midvar*, os filhos do deserto; depois haviam os *tzofim*, os escoteiros; depois os *tzofim bogrim*, os escoteiros adultos; e então os *bogrim*, os adultos. Em cada grupo etário existiam atividades distintas e debates em torno do judaísmo universal, colocando este povo agora como um povo territorial, com vocação agrária e proletária, incluindo mudanças nos modelos familiares e no papel da mulher judia, que agora seria trabalhadora e combativa ao lugar do seu papel estritamente doméstico e reprodutivo. Mesmo com inclinações marxistas, o Movimento não excluía a tradição. Adotavam-na e resgatavam outras tradições esquecidas fazendo releituras ou adaptação destas para o seu projeto de sociedade (COHEN, 2009, p. 62).

O Escotismo era visto como um conjunto de técnicas e um método útil para uma juventude que precisava de autonomia e habilidades que lhes tornassem úteis no processo de conquista, construção após a formação de Eretz Israel. Além disso os valores escoteiros e o trabalho em grupo, o sentimento de unidade e pertencimento proporcionado pelo Método Escoteiro e utilizado para o *Hashomer Hatzair* eram de grande utilidade, incluindo a utilização da língua hebraica para caracterizar as atividades e ferramentas utilizadas. A maneira de se apresentar o Escotismo foi importante para a aprovação das famílias. O Movimento não se apresentava imediatamente como revolucionário, havia um processo gradual de trabalho e conscientização. De maneira progressiva, os jovens eram convidados a não se abster do debate político, pois o romantismo aplicado em uma iniciativa educativa sem um projeto político explícito poderia ser muito problemático. O *Hashomer Hatzair*, como ficou popularmente conhecido, se caracterizava como uma etapa para o socialismo universal, por que se consideravam a proclamação dos direitos do homem e da humanidade como valores absolutos, tinham uma orientação muito similar à leninista (COHEN, 2009, p. 70).

No Império Russo, o tsar Nicolau II estava atento ao fenômeno dos movimentos de juventude que surgiam pelo mundo, e apoiou a criação de um dos primeiros movimentos de juventude da Rússia, o Movimento Divertido «движение потешных», em 1908. A partir de 1911 o Império Russo observava o relevante crescimento do Escotismo nas suas principais cidades, sendo estudado e adaptado para a realidade russa, inclusive por Ievgueni Preobrazhensky, que defendeu a inclusão do Escotismo nas escolas por enxergar características muito positivas. (ШТЫРЛОВА, 2002, p. 6).

Com a Revolução Russa, o volume de publicações sobre o Escotismo e outros movimentos de juventude diminuiu, foi atribuído um novo ímpeto ao valor dessas organizações; já em 1918 foi lançada a revista “Jovem Comunista” que mesmo sendo a principal publicação da juventude do Partido Comunista, a Komsomol, em suas primeiras edições não excluía as outras organizações de juventude das suas páginas, trazendo para essas organizações conteúdo útil e uma nova perspectiva para a consolidação da sociedade socialista que se implantara. A estratégia do Partido Bolchevique era garantir o futuro a partir das crianças, uma vez que elas não tinham uma percepção traumática da revolução, diferente dos seus pais que ainda poderiam ter ideais conservadores. O Partido Bolchevique tentou primeiramente, em 1918, criar a YuKi «Организации юных коммунистов "Юки"», que foi o movimento para juventude proletária sob forma de escotismo, porém com a Carta da União das Associações para o Desenvolvimento do Corpo e Espírito das Gerações Jovens «Устава Союза обществ телесного и душевного

развития подрастающих поколений» como referência e em memória de Vera Mihailovna Bonch-Bruevich. Mas o seu modelo falhou por haver ainda fortemente a presença da resistência e da guerra civil. O novo governo então conviveu com as juventudes e organizações já existentes, incluindo as religiosas.

No 2º Congresso da República Federativa Socialista da Rússia da Komsomol, realizada de 16 a 19 de maio de 1922 foi decidida a criação do Movimento Pioneiro, e também neste congresso foi decidido que dever-se-ia centralizar as publicações voltadas para o público juvenil, para criar uma unidade de pensamento e de ações para a juventude, difundir o que o Partido Comunista pensava para a juventude. Em setembro de 1922 foi publicado pelo governo soviético um decreto de censura às revistas juvenis não-comunistas. Tais ações contribuíram para que o Movimento Escoteiro fosse descaracterizado e duramente perseguido, fato documentado nas publicações entre os anos de 1920 e 1930. A Komsomol e o Movimento Pioneiro monopolizaram o acesso aos movimentos de juventude, o seu sucesso é atribuído pela reunião de especialistas, voluntários e pedagogos revolucionários e pré-revolucionários, incluindo a contribuição dos Escoteiros, que fizeram da nascente juventude soviética similar à de Baden-Powell (ШТЫРЛЮВА, 2002, p. 12).

O Movimento Pioneiro consistia numa organização de juventude para formar cidadãos aptos a continuar os ideais da União Soviética e ajudar os trabalhadores e camponeses de todo o mundo a se livrarem das estruturas capitalistas opressoras, abolindo as classes e criando uma só humanidade em uma aliança universal de repúblicas dos trabalhadores e camponeses. Foi o que afirmou Innokenti Nikolaevich Júkov, o primeiro chefe dos Pioneiros da República Socialista Soviética da Rússia em uma carta endereçada ao Bureau Escoteiro Internacional. Além das atividades em contato com a natureza, como acampamentos e montanhismo também havia atividades para conhecer a realidade industrial e camponesa e criar laços e empatia com a causa dos trabalhadores. A versão de 1986 da lei do pioneiro contém cinco artigos são eles:

1. O pioneiro – é um jovem construtor do comunismo - trabalhando e estudando para o bem da pátria, está se preparando para se tornar seu protetor.
2. O pioneiro é um lutador ativo pela paz, amigo dos pioneiros e filhos dos trabalhadores de todos os países.
3. O pioneiro é igual aos comunistas, ele está se preparando para se tornar um membro do Komsomol, ele lidera o outubro.

4. O pioneiro valoriza a honra de sua organização, fortalece sua autoridade por suas ações e ações.

5. O pioneiro - companheiro de confiança, respeita os mais velhos, cuida dos mais novos, age sempre de acordo com a consciência e a honra (90 лет Всесоюзной пионерской организации, 2012, p. 2).

A versão de 1986 da promessa do Movimento Pioneiro é:

Eu (sobrenome, nome), me unindo as fileiras da Organização Pioneira de Toda a União de Vladimir Ilyich Lenin, em face de seus camaradas solenemente prometo: amar minha pátria, viver, aprender e lutar como legou o grande Lenin, como o Partido Comunista ensina, sempre cumprir as Leis Pioneiras da União Soviética (*Ibid.*, p. 2).

O lema do Movimento Pioneiro é Sempre Alerta «будь готов» (*Ibid.*, p. 2).

O Movimento Pioneiro foi descrito por Innokenti Nikolaevich Júkov sendo livre de fé ou crenças pois respeita a individualidade de cada um nesse sentido, assim como era na União Soviética (JUKOV, 1923, p. 1). Os Pioneiros consideravam o Escotismo um movimento da Classe Média, por ser antipolítico institucionalmente e isso ser conveniente à classe dominante em manter a juventude isenta do grande problema que seria o comunismo (*Ibid.*, p. 2). Os Pioneiros também pretendiam ser uma organização internacional, e mantinham núcleos em vários países como por exemplo, Alemanha, Áustria, China, Estados Unidos, França, Grécia, Inglaterra, Itália, Iugoslávia, Noruega, Polônia, Tchecoslováquia e Turquia. O Serviço de Inteligência do Reino Unido identificou homens que viajavam pelo mundo para conhecer as organizações do movimento escoteiro mundo afora, tendo identificado três mexicanos, um deles alemão naturalizado mexicano que já tiveram ligações com o movimento escoteiro e estariam a serviço do Partido Comunista da União Soviética viajando para conhecer o Escotismo e supostamente fazer propaganda comunista nessas organizações escoteiras. Seriam eles Frederico Clark, Humberto Garza e Rafael Gomez Camargo. Inclusive os serviços consulares de vários países receberam tal informação, como o italiano e o francês. O MI6 estudou negar visto para os três, mas não o fez pelo motivo de nenhum outro país o ter feito.

Alguns membros do Movimento Escoteiro que se negaram a contribuir com a Komsomol e o Movimento Pioneiro se refugiaram na França, onde a Organização Mundial do Movimento Escoteiro reconhecia-os como os representantes do Escotismo da Rússia. O Escotismo na Rússia começou a voltar a chamar atenção por volta dos anos 1980, quando o

Movimento Pioneiro entrou em crise e iniciaram estudos sobre a sua relação com a Revolução de Outubro (ШТЫРЛОВА, 2002, p. 16).

Muito se preocupava a partir da experiência bem-sucedida do Movimento Pioneiro na União Soviética, que se alastrasse esse Movimento pela Europa para além dos países de influência soviética, a partir de partidos alinhados com Moscou. Milos Seifert foi um ex-escotista e professor de ensino médio tcheco que foi vigiado pelo MI6 pela sua suposta intenção de criar uma juventude comunista europeia, o Reino Unido tentou negar visto a Seifert, chegou a comunicar a outras embaixadas para tratar do assunto, embora não existam evidências de tal ambição. Milos criou um movimento jovem pacifista que pregava o vegetarianismo e a ecologia (KV-2-3576, 2010, p. 17).

O Movimento Pioneiro inspirou outros movimentos similares pelo mundo, a citar Cuba e Zanzibar (atual Tanzânia) onde os pioneiros tiveram fundamental papel após a revolução de Zanzibar, competindo com o Movimento Escoteiro pela hegemonia entre os jovens (BURGESS, 2005, p. 4).

O Movimento Pioneiro foi uma ferramenta relevante para a edificação da sociedade soviética, e contemplou gerações de jovens com atividades atrativas e educativas, tal como o Escotismo. É uma experiência que mostra a eficiência da educação pela diversão e que mostra que os movimentos de juventude há muito tempo fazem parte da agenda política internacional.

3- O MOVIMENTO ESCOTEIRO E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

3.1 - TEORIA CRÍTICA E ESCOTISMO

A Teoria Crítica em Relações Internacionais nasceu na década de 1980, no Terceiro Debate, como uma crítica ao debate dos neorealistas e neoliberais e à centralidade do Estado como ator do Sistema Internacional, reascendendo uma vez mais o debate metodológico das Relações Internacionais (VIGEVANI et al, 2011, p. 121).

A teoria se fundamenta em autores marxistas e neomarxistas e resgata desses autores conceitos e metodologia para uma nova perspectiva do Sistema Internacional, não apenas para a sua leitura e entendimento, mas como também a sua transformação. A Teoria Crítica entende que o mundo está em constante metamorfose e que as conjunturas são transitórias. Resgata do marxismo, portanto, o materialismo histórico e o entendimento que as estruturas são produto histórico e passíveis à mudança (COX, 1981, p. 215). Os teóricos críticos propõem um caminho normativo para o Sistema Internacional, porém alternativo, que favoreça a sociedade e dê fim às injustiças sociais, mesmo que em detrimento da ordem estabelecida (COX, 1981, p. 210). Não há o positivismo de afastar o objeto de análise do analista, a Teoria Crítica traz um projeto de longo prazo que se atenta a conjuntura presente e centraliza a sociedade como principal ator e fim para o Sistema Internacional, porque entende que não existe exterioridade ou imparcialidade possíveis no campo das Ciências Sociais (DEVETAK, 2005, p. 139). A Escola Italiana sustenta a centralidade da sociedade como motor do Sistema Internacional a partir a sua emancipação. Tal emancipação significa a libertação da sociedade de estruturas desnecessárias de controle e dominação promovendo assim a sua autodeterminação e autonomia; essa emancipação se daria a partir de um esforço que poria a oposição em uma posição igualmente crítica, de trazer a luz os problemas e contradições do Sistema. Fazendo assim, com que a partir de suas próprias percepções se unam a luta contra-hegemônica para a construção de uma nova ordem. Este é um trabalho de formação de base, que deve pregar um cosmopolitismo universalista, porém limitado pelo respeito da pluralidade humana e que não deve se aderir a estruturar padrões para a sua execução. O objetivo é a gênese de novos instrumentos de governança, a intensificação da democracia ao repensar as comunidades a partir das lutas sociais e suas causas (DEVETAK, 2005, p. 145).

Os teóricos da Teoria Crítica se debruçam nas obras de Karl Marx, Friedrich Engels e dos seus estudiosos, se destacando Vladimir Lenin, Antonio Gramsci, Max Horkheimer e Eric

Hobsbawm. Embora Marx não tenha uma obra acabada sobre o Estado, Gramsci consegue avançar mais no tema quando complementa o conceito leninista de imperialismo e conceitua hegemonia, que é a grande contribuição gramsciana para o estudo das Relações Internacionais (PANSARDI, 2014, p. 79). Hegemonia para Antonio Gramsci é o poder de domínio ou transformação, mesmo que indireta, a partir da convenção, da propagação de ideologias e modelos políticos que sobreponham a lógica econômica, política ou social sem o uso da coerção. O próprio autor italiano questiona se a aplicação do conceito de hegemonia é possível, estabelecendo que é necessária a análise de caso a caso para afim de não se confundir hegemonia com imperialismo, que se difere por haver o elemento coercitivo (PANSARDI, 2014, p. 80). Gramsci afirma que a relação entre o Estado e mundo é dialética, e que essas relações são hierarquizadas, e que o fim do Estado é estabelecer uma nova ordem no Sistema Internacional através da hegemonia (PANSARDI, 2014, p. 81). Os autores neogramscianos atribuem às instituições e à sociedade o dever de instrumentalizar as estruturas para estabelecer a ordem hegemônica. Também admitem que os processos de luta pelas suas dinâmicas podem ser contestáveis e contraditórios, o que não os invalida pela sua relação dialética e pelo aspecto mutante do mundo e suas estruturas. O motor de lutas sociais é a dicotomia entre liberdade e não-liberdade, que retroalimenta o ciclo de lutas que vão por sua vez, também modificar a estrutura. (DEVETAK, 2005, p. 145).

“A influência da igreja, imprensa, sistema de ensino, cultura e assim por diante, deve ser incorporada em uma análise do estado, já que essas "instituições" ajudam a produzir atitudes, disposições e comportamentos consistentes com e propício para o arranjo do estado de relações de poder em sociedade. Assim, o estado, que compreende a maquinaria do governo, mais a sociedade civil, constitui e reflete a "ordem social hegemônica" (DEVATEK, 2005, p. 152)

Este processo político-educativo de emancipação da sociedade, segundo Mark Rupert, não se deve assemelhar com um processo doutrinário, porque não se pretende criar homogeneidade no bloco contra-hegemônico. Não se tem a ideia de posse de um conhecimento ou de uma leitura histórica. A emancipação deve gerar conhecimento de maneira recíproca aos envolvidos, não configurando uma dinâmica passiva de aprendizado nem estabelecendo autoridades, como acontece no ensino formal, mas sim um movimento dialético inserido em um constante exercício de articulação da continuidade e da renovação (RUPERT, 2005, p. 488-489).

“Uma vez que a teoria crítica toma a própria sociedade como seu objeto de análise, e uma vez que as teorias e atos de teorização nunca são independentes da sociedade, o escopo da análise da teoria crítica deve necessariamente incluir a reflexão sobre a teoria. Em suma, a teoria crítica deve ser auto-reflexiva; deve incluir um relato de sua própria gênese e aplicação na sociedade. Ao chamar a

atenção para a relação entre conhecimento e sociedade, tão frequentemente excluída da análise teórica predominante, a teoria crítica reconhece a natureza política das reivindicações de conhecimento” (DEVATEK, 2005, p. 139).

Existem três categorias de força de atuação na estrutura, segundo Robert W. Cox, um dos principais autores da Teoria Crítica das Relações Internacionais. A primeira categoria é a das ideias, que representam a capacidade persuasiva, a capacidade de moldar comportamentos. A segunda categoria é a capacidade material, que se trata da disposição de tecnologias e meios do exercício prático de poder. A terceira e última é a categoria das instituições, que são o meio de perpetuar a ordem através da normatividade. As três esferas estão numa constante relação dialética (COX, 1981, p. 218).

Também é importante considerar que o conceito de hegemonia utilizado pelos autores da Teoria Crítica das Relações Internacionais é diferente. Não se aproxima do significado de dominação, mas se aproxima à ideia de *soft-power*, desenvolvida por Nye Jr. (VIGEVANI et al., 2011, p. 127). A partir da disputa pela hegemonia se entendeu a relevância das ideias para a seleção e hierarquização dos assuntos e prioridades da chamada agenda internacional. Também se enxergou que para a prevalência das normas a partir dessa hegemonia e dos interesses que as envolvem, a sociedade deve lutar pelas suas pautas, atentas a essa disputa de narrativas que legitimam o avanço ou retrocesso da agenda de interesse à justiça social. O marxismo presente na Teoria Crítica contribuiu para a inclusão da história e da sociologia nas análises do Sistema Internacional, oferecendo mais ferramentas que permitam uma perspectiva mais ampla e assertiva dos fenômenos das Relações Internacionais (VIGEVANI et al., 2011, p. 128).

Sobretudo, a sociedade através dos movimentos sociais divide as mesmas arenas de disputa hegemônica e do senso comum que o Estado, dispõe das mesmas tecnologias de alcance das massas, com o advento da internet e das mídias sociais, e por isso, as estruturas e o espaço político vão mudar a favor de uma maior democratização dos processos de tomada de decisão, com ações domésticas e internacionais promovidas pelos movimentos sociais (DEVATEK, 2005, p. 138). E as organizações transnacionais são fundamentais nesse sentido pois elas viabilizam o coletivo, reunindo as narrativas e delineando as táticas e estratégias de ação política.

Os movimentos sociais são compostos por atores com capacidade criativa e vontade de transformar; assim, contribuem para o debate e o delineamento da virtuosidade da justiça social como fundamento das sociedades, bem como

para as relações e trocas transnacionais. Os atores participantes contribuem para a redenção do valor da liberdade como elemento básico da emancipação, exigindo que esse valor e seus fatores associados não sejam compreendidos como um princípio abstrato de emancipação, como prevaleceu na formação do cidadão político moderno (MILANI & LANIADO, 2007, p. 19).

As organizações transnacionais além de fornecer material e visibilidade às pautas políticas, elas inovam por formarem lideranças difusas, o que segundo Wallerstein, é inovador pois desconstrói a ideia das hierarquias e do centralismo representativo, delineando uma democratização das lideranças e maior legitimidade da agenda dos movimentos sociais (WALLERSTEIN *apud* MILANI & LANIADO, 2007, p. 20). Outra característica marcante é a solidariedade entre os movimentos sociais, justamente pelo encontro dos seus objetivos pela justiça social nas suas diferentes identidades e vieses. Tais argumentos se verificam na grande capacidade de mobilização e comoção dos movimentos sociais, que crescem e são hoje indubitavelmente formadores de opinião e do senso comum. Como se verifica na maior atenção dada pela mídia por movimentos das minorias, ressignificando narrativas, criando comportamentos e inibindo outros. A comunicação e a organização dos movimentos sociais foram centrais para a normalização desses comportamentos, evidenciando assim que a sociedade pode exercer grande peso nas políticas de todos os setores (VIGEVANI et al., 201, p. 135).

A Teoria Crítica das Relações Internacionais é utilizada por este trabalho para analisar o Movimento Escoteiro e sua ação política internacional, por entender-se que a Escola Italiana consegue em sua complexidade explicar os fenômenos e a organização do Escotismo. Fred Mahler, criador do termo juveno-politologia, estuda os fenômenos de política e juventude em relação dialética para com a sociedade “adulta”. O autor coloca a juventude como força política relevante (GRABHER, 2013, p. 23). O esforço de inserção da juventude como agente de formulação política, é em si um esforço contra-hegemônico, levando em consideração que existe na legislação brasileira, tal como em outros países, a restrição da idade em relação aos direitos políticos, com destaque para a posse de cargos, sobretudo dos poderes legislativo e executivo (CONSTITUIÇÃO, 1988, p. 11). Enriquece esta reflexão a contribuição de Andréia Galvão, que a partir de Bensaïd explica que a classe social não é explicada tão somente pela posição social e produtiva, mas que existem outros fatores importantes para a definição de Classe, como interesses comuns e a luta. A autora faz tal explicação para explicar os movimentos sociais sob uma perspectiva marxista (GALVÃO, 2011, p. 109).

O fundador do Movimento Escoteiro, Robert Baden-Powell, em diversos momentos indicou o movimento escoteiro como um movimento crítico. Embora nunca tenha usado esta palavra para classificá-lo, é possível ver durante vários momentos a intensão de B-P de emancipar os jovens para que eles pudessem causar transformação social (VALLORY, 2012, p. 21). B-P em diversos episódios demonstrou simpatia ao socialismo, ao Partido Trabalhista e aos sindicatos mesmo afirmando não ter vínculo a nenhum partido (BADEN-POWELL, 1933, p. 85). B-P acreditava na via democrática e era reformista nos métodos de combate às injustiças e desigualdades (BADEN-POWELL, 1933, p. 84). O fundador como sempre foi referencial filosófico do Movimento Escoteiro era um homem de vanguarda para a sua época, e permissivo ao progressismo. “Um escoteiro é ativo fazendo o bem, não passivo sendo bom” (BADEN-POWELL, 2007, p. 278). Apresentar-se-á os principais pontos de convergência entre a Teoria Crítica de Relações Internacionais e o Movimento Escoteiro, enquanto organização

Assim como Devetak explica que o mundo e a sociedade são estruturas dinâmicas em constante mudança, o Movimento Escoteiro por definição também está sempre em mudança, e em constante debate sobre suas políticas e ferramentas educativas. A cada três anos o Movimento Escoteiro promove a Conferência Mundial Escoteira e o Fórum Mundial de Jovens, espaços deliberativos para realizar mudanças e construir novas políticas e projetos (*Constitution of the World Organization of the Scout Movement*, 2011, p. 15).

Sua ferramenta educativa é universal, complementar e alternativa para a formação do caráter dos jovens através dos valores da democracia, respeito e coexistência multicultural. Todos que queiram ser escoteiros podem o ser e que o Movimento é um espaço para desenvolver valores em qualquer jovem, independentemente de qualquer característica sua (Ibid., p. 3). É objetivo do Escotismo desenvolver a sensibilidade em relação à realidade social ao seu redor e fomentando a participação e a elaboração de projetos que resolvam ou impacte positivamente os problemas comunitários (VALORY, 2012, p. 64). Além disso, participa de espaços que discutem não apenas os problemas da juventude, mas assim como problemas sociais de alcance local, nacional e global, de maneira unilateral e com outras organizações de todos os setores.

O Movimento Escoteiro é uma iniciativa de longo prazo, indeterminado, que investe no diálogo intergeracional, e tem uma proposta educativa emancipatória, inclusive política, quando em seu texto fundacional se indique que se pode ter ideias políticas diferentes daquelas dos pais e dos amigos ao entorno, quando estudos apontam que os jovens tendem a seguir os ideais políticos dos seus pais (RUSH, 1972, p. 315).

Os autores da Teoria Crítica entendem que não se deve separar o analista do objeto de análise. Eles não acreditam que exista lisura nos processos políticos, mas sim parcialidade e interesses (DEVETAK, 2005, p. 139). O Movimento Escoteiro também permite que o jovem avalie suas atividades e o seu próprio progresso, o incluindo nas avaliações e na elaboração dos meios educativos que ele próprio participa através das diferentes ferramentas como a corte de honra, da sua tropa, ou ambientes institucionais como a rede de jovens líderes. Assim como a Escola Italiana das Relações Internacionais não limita a sua análise ao campo internacional, ela reconhece a importância da conjuntura política doméstica para o entendimento do Mundo, tal como o Movimento Escoteiro. O cientista político Eduard Vallory explica como o Movimento Escoteiro age em diferentes instâncias:

A ação no nível local para alcançar metas em nível global tem sido uma característica distinta do Escotismo como um movimento mundial desde o seu começo. Como um documento recente da WOSM sobre Governança afirma, “a educação para uma "cidadania global" começa com a promoção de uma participação econômica e política no nível da comunidade local” (VALLORY, 2012, p. 69).

Assim como os teóricos da Teoria Crítica de Relações Internacionais, os escoteiros também almejam através da emancipação dos jovens transformarem o mundo e a sociedade em ambientes de justiça social (VALLORY, 2012, p. 155). O Movimento Escoteiro em todos os seus níveis oferece cursos de formação de lideranças, com os mais diversos focos, como mais à frente se apresentará. E através do seu próprio programa educativo e de projetos que mantém para os jovens no mundo todo, o Escotismo se envolve em quatro frentes para a mudança social através dos seus jovens:

Dessa forma, podemos dizer que o conceito de envolvimento social no escotismo passou a consistir de quatro linhas progressivas que marcam uma lógica de serviço à comunidade com ações do nível local ao global: serviço comunitário; desenvolvimento comunitário; educação para o desenvolvimento; e cooperação para o desenvolvimento. Esses quatro eixos devem ser entendidos como ferramentas educacionais que dão sentido à lógica da implicação social ativa do movimento escoteiro, trazendo ações e programas que são realizados por grupos em nível local, associações em nível nacional e grupos de associações, as regiões, continentais e a organização mundial a nível internacional (VALLORY, 2012, p. 119).

Existem diversos casos em que as organizações escoteiras nacionais foram críticas aos governos dos seus respectivos países. E em alguns casos a governos de outros países também, baseando-se nos valores defendidos pelo Escotismo. Publicando posicionamentos políticos, mas também se comportando ao adotar políticas e ações contrárias ou pelo menos estranhas à ordem

estabelecidas, como no caso do apoio à greve geral na Catalunha pela associação escoteira catalã, reconhecida pela Organização Mundial (*Comunicat de l'escoltisme català*, 2017, p. 1). Tal como o posicionamento contra a Proposta de Emenda Constitucional que defendia a redução da maioria penal no Brasil (Posicionamento Oficial Sobre Proposta de Ementa Constitucional, 2013, p. 1). Além disso, apoiou a criação da Liga das Nações e da Organização das Nações Unidas, que representam a adoção de agendas políticas internacionais e descentralizadas, a passo que oferece ferramentas de negociação e solução de problemas alternativos ao conflito.

Baden-Powell insistentemente apelou para que os jovens refletissem sobre as Relações Internacionais, em uma crítica aos métodos violentos de solução de conflitos. B-P apelou para que se buscasse o diálogo e a cooperação para que houvesse o fim das guerras e a paz entre os povos (BADEN-POWELL, 2007, p. 312). Isso representa o convite a repensar a ordem política internacional através da prática do Escotismo, como fomentador do surgimento de lideranças que se orientem em suas ações com base na filosofia da fraternidade internacional escoteira e com ator de engajamento e melhoria comunitária.

Desta forma, o Movimento Escoteiro colabora com a ideia da democratização das instituições e do crescimento da participação da sociedade nos processos de tomada de decisão e elaboração de política internacional; através da educação não-formal e crítica, constrói a capacidade dos jovens em exercer uma força política legítima e autônoma.

Craig Murphy é um autor importante para se entender as organizações internacionais e as demais instituições sob uma perspectiva marxista e gramsciana. Em sua análise, o autor coloca que o estabelecimento de valores universais para a manutenção da hegemonia dos países centrais como fator importante para o entendimento do papel das instituições na Teoria Crítica. (VIGEVANI ET AL, 2011, p. 126). O Movimento Escoteiro se coloca desde o seu início como uma força social contrária aos métodos violentos de resolução dos conflitos internacionais e contra o abuso e exploração entre os países. O Movimento propõe soluções justas e pacíficas, baseando-se nos valores da fraternidade e da igualdade (BADEN-POWELL, 2007, p. 312). As suas diretrizes para o reconhecimento de uma prática educativa como escotismo não representam a exercício de poder verticalmente. Isso se deu inclusive na sua própria organização e processo de institucionalização, onde não predominou a autoridade da organização escoteira do Reino Unido, país de origem do Escotismo.

O estabelecimento deste sistema não é tão óbvio quanto parece. Quando foi criado, os principais países fundadores daquele momento - Grã-Bretanha,

Estados Unidos, França ... - poderiam ter tido um papel predominante, como eles têm no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Ou o fundador Robert Baden-Powell, ou a associação britânica, como “proprietário da ideia”, poderia ter o direito de vetar as decisões do comitê ou conferência. Mas este não foi o caso. Foi estabelecido certo desde o início que todas as organizações membros teriam votos iguais. E, embora as taxas sejam pagas com base no censo (e o pagamento das taxas é uma obrigação constitucional), cada organização membro nacional tem a mesma votação, independentemente de seu censo (VALLORY, 2012, p. 79).

Quando Linklater fala sobre as limitações do universalismo, sob influência dos movimentos pós-modernos e feministas (LINKLATER, 2007, p. 47), novamente encontramos sintonia com a prática e as políticas do Movimento Escoteiro, que é multicultural, e constrói suas políticas a partir das suas bases, respeitando as diferenças dos seus membros e trabalhando temáticas progressistas até onde permite a cultura, sem desistir de pautas de diversidade e direito das minorias, desde o seu princípio (VALLORY, 2012, p. 4). Era progressista unir pessoas de classes sociais diferentes, como aconteceu em Brownsea no acampamento-teste que fundou o Movimento Escoteiro. Baden-Powell acreditou que as meninas também podiam acampar, criando o movimento bandeirante, um outro exemplo. De toda forma se entende que quando não é progressista, que há uma dinâmica de constante avanço e negociação entre continuidade, adaptação e inovação, uma vez que não há homogeneidade no Escotismo. E que como qualquer outro movimento social possui suas contradições, assim como a constante luta por avanços e mudanças políticas são também no Escotismo motores para a emancipação da juventude num movimento dialético (FARREL *apud* VALLORY, 2012, p. xiii).

Outra característica que aproxima o Escotismo da Escola Italiana de Relações Internacionais é o caráter holístico de análise e trabalho para o desenvolvimento de suas ferramentas educativas. O Escotismo desenvolve capacidades e habilidades multifacetadas, para a vida social e comunitária dos jovens e elege pautas de trabalho importantes para o desenvolvimento dos seus membros. Como Horkheimer coloca, o cientista e o cidadão se alternam numa mesma pessoa em situações distintas, como quando se integra a um movimento social, para que a teoria se torne práxis a partir de uma necessidade social (DEVETAK, 2005, p. 139).

Também existe no Movimento Escoteiro um esforço para a correção do senso comum em relação a si próprio, quando associado a estigmas formados pela mídia e pelo cinema, ao formar seus voluntários e apresentá-los à pedagogia escoteira e aos significados dos símbolos escoteiros, tal como para com a sociedade que não enxerga o jovem como um ator político,

sendo este último o principal aspecto do senso comum que o Movimento Escoteiro trabalha, capacitando e enviando jovens para espaços políticos importantes.

De fato, como movimento baseado em voluntários de todo o mundo, o escotismo não pode escapar das controvérsias trazidas pelo debate entre preservação ou mudança de valores culturais que cada sociedade vivencia. E essas mudanças impregnam o movimento composto pelos indivíduos e levam à mudança no nível de organização em cada país. Sobre isso, o escotismo não parece ser um movimento de vanguarda. Além disso, como acontece com todas as identidades, no escotismo também há pessoas tentando interpretá-las de maneira unívoca, esquecendo que as culturas e os valores sociais evoluem através da liberdade dos indivíduos para manter ou alterar elementos de sua própria cultura. Ao mesmo tempo, a interação com outras culturas e crenças, em um quadro de tolerância, dá oportunidades para entender o ponto de vista do outro (VALLORY, 2012, p. 149).

Assim, entende-se que o Movimento Escoteiro atende as três esferas de atuação política descritas por Cox, pois molda comportamento através da aceitação voluntária e progressiva dos seus valores pelos seus jovens, e das comunidades que são atendidas pelos projetos escoteiros de caráter também educativo (COX, 1981, p. 218). A iniciativa dos Mensageiros da Paz é capaz de ilustrar como o Escotismo reproduz as três esferas de atuação política de Cox, pois ela possui capacidade material e tecnológica para propor soluções inovadoras tanto em seus métodos organizacionais como em conhecimento dos seus próprios instrumentos pedagógicos e para acampamentos e eventos (Escoteiros e a Paz, 2015, p. 4).

Para alcançar sua missão, acreditamos que o Escotismo hoje deve garantir que o que se oferece aos jovens reflete suas necessidades e aspirações na sociedade em que vivem, atraí e retém seu interesse por um período de tempo suficiente, especialmente a adolescência, para avançar em seu desenvolvimento pessoal. [...] implica também oferecer oportunidades aos jovens para desempenhar um papel ativo na sociedade (*Triennial Plan 2017-2020*, 2017, p. 9).

A partir das reflexões anteriores, pode-se afirmar que o Escotismo não é subalterno à ordem política e contribui com a composição da ordem social hegemônica, e quando conveniente contra-hegemônica. Isso se dá no grau possível de cada cultura e resguardado de estratégias com intuito de garantir a sua sobrevivência em conjunturas não favoráveis à sua plena satisfação de aplicação. Piotr Ivanovich Stutchka, importante jurista marxista coloca que a busca por direitos se dá através de movimentos sociais para instituições jurídicas (STUCKA, 1988, p. 87). Isso ocorre no Escotismo quando participa e se alia a outras organizações internacionais para a luta em prol da juventude em suas pautas de interesse (*A Strategy for Scouting*, 2000, p. 7).

A emancipação da sociedade para a democratização da política, se reflete no esforço do Movimento Escoteiro pela emancipação da juventude e a participação cidadã nos processos de elaboração política e tomada de decisão. Não se trata da defesa dos direitos da juventude, mas da construção ampla de consensos, considerando os 50 milhões de escoteiros do mundo, para a elaboração de opiniões acerca de temas que são de interesse da juventude e das gerações futuras que simultaneamente dialogam com o Programa Educativo do Movimento Escoteiro. O Movimento se posiciona como uma das vozes da juventude para influenciar decisões sobre temas políticos gerais. E o engajamento político, neste sentido, reforça o caráter educativo do Movimento Escoteiro, que através da prática política desenvolve habilidades para a vida como o planejamento, a estratégia, a argumentação e a liderança (GONÇALVES J, 2018, p. 2-3). Este aspecto se apresenta de forma consistente quando se observa a recorrente relação de importantes líderes políticos com o Movimento Escoteiro (MESTRE, 2019, p. 1). A importância do Escotismo na formação política é o desenvolvimento de habilidades de negociação, senso crítico, trabalho em grupo e responsabilidade social (Ibid., p. 1). A influência nas organizações internacionais e outros espaços de formulação de políticas é estratégia para o cumprimento do objetivo de aumentar a sua relevância e promover mudança social, tal como o compromisso de disputar narrativas sobre o papel político da juventude, numa ideia gramsciana de hegemonia.

Os esforços para se projetar em todos os continentes são importantes para que se tenha maior coesão e impacto nas diversas sociedades do mundo. A sua proposta e ação vai de encontro com Linklater quando diz que é necessário um mundo com relações mais universalistas, que respeite as diferenças culturais e diminua a desigualdade (DEVETAK, 2005, p. 146). Os escoteiros trabalham em uma grande rede de ação e aprendizado mútuo e podem contribuir positivamente para relações mais harmônicas em um momento onde o mundo já não é tão entusiasta da globalização, com o surgimento de movimentos xenófobos e racistas. Wallerstein é crítico em relação a como a academia tratava o estudo da sociedade e conceitua a análise dos sistemas mundiais, ele conclui que:

A análise dos sistemas mundiais é uma exortação à construção de uma ciência social histórica que se sinta à vontade com as incertezas da transição, que contribua para a transformação do mundo ao esclarecer as opções sem apelar para a muleta de uma crença no triunfo inevitável do bem. A análise dos sistemas mundiais é uma exortação à abertura das janelas que nos impedem de explorar muitas arenas do mundo real. A análise dos sistemas mundiais não é um paradigma da ciência social histórica. É uma exortação a um debate acerca do paradigma (WALLERSTEIN, 1999, p. 456).

Wallerstein faz uma crítica ao dogmatismo, ao idealismo e às estruturas de dominação, tanto para com o sistema internacional, como para a academia. O Escotismo por sua vez, nasceu e desenvolveu crítico à educação formal, que teoriza e não pratica, ao sistema internacional que guerreia e não dialoga, e a doutrinas que não desenvolvam capacidades interpretativas (WALLERSTEIN, 1999, p. 462).

3.1.1 –Educação e Emancipação no Escotismo

Com base na Teoria Crítica das Relações Internacionais, é possível afirmar que a educação possui papel fundamental nos processos políticos, nas três categorias de força apresentadas, as ideias, a capacidade material e as instituições. Embora pareça contraditório, nem toda experiência de educação é emancipatória. Esta ideia é proposta por Theodor W. Adorno, que alerta sobre o tratamento instrumental da educação, ignorando seu contexto social, onde se gera mão de obra para a dinâmica produtiva e conformada com a ordem política estabelecida, em detrimento das habilidades humanas, interpretativas e críticas. Além disso, Adorno atribui grande importância no desenvolvimento da noção de si próprio e do desenvolvimento a partir do eu (ADORNO, 1995, p. 179). Adorno assim como Horkheimer elaboraram o conceito da Dialética do Conhecimento e cunharam o termo *Indústria Cultural*, que se refere às condições de ensino que impossibilitam a emancipação através da perpetuação da ordem estabelecida (ADORNO, 1995, p. 13). A chamada indústria do conhecimento não fomenta o questionamento e não apresenta a pluralidade das ideias e das possibilidades no ensino. Adorno critica o sistema de ensino formal e aponta os seus aspectos imprecisos de avaliar estudantes e de promover os saberes, o sociólogo se propôs a falar sobre a educação formal (ADORNO, 1995, p. 180).

O Escotismo é uma ferramenta de educação não formal, e voltada para a práxis, um dos seus eixos de funcionamento é o “aprender fazendo”. Clarice Cruz Terra explica a importância pedagógica da experiência como meio de educação e das suas vantagens com relação à teoria. A autora dialoga com o filósofo da educação Jorge Larrosa Bondía que coloca a experiência como mediadora entre a vida e o conhecimento (TERRA, 2016, p. 34). Terra faz crítica ao sistema de ensino vigente que desconsidera a pluralidade da figura humana e suas diferentes aptidões numa lógica da educação voltada para a formação de mão de obra (TERRA, 2016, p. 121). A autora afirma que uma educação estritamente teórica para uma capacitação para a vida se trata de um paradigma impreciso, pois a vida dos jovens já acontece e é complexa em idade escolar.

O experimento está ligado às metodologias científicas e à desconfiança da ciência em relação à experiência. O experimento é um caminho seguro e previsível, onde todos os riscos são milimetricamente calculados. Já a experiência é singular, um salto no escuro. Ela não é um caminho para uma meta que já se conhece antecipadamente; mas uma abertura para o desconhecido, para o imprevisível. A experiência é insegura. Deste modo, não é difícil perceber que as nossas escolas produzem experimentos e não experiências. Nas escolas tradicionais os objetivos são traçados antes de saber quem são as pessoas que vão fazer parte daquele grupo e os caminhos a serem percorridos até atingir os objetivos, as “metodologias”, também são sempre as mesmas, ainda que boa parte do grupo caia pelo caminho e fique para trás. Os professores seguem em frente e quem puder que os acompanhe, pois eles já “fizeram a sua parte” (TERRA, 2016, p. 112).

Avançando na questão do Escotismo como educação emancipadora, se coloca o fato que toda a carga política e ideológica do Movimento Escoteiro se obtém através da auto-educação, ou seja, os jovens veem o voluntário adulto, o escotista, não como um professor ou alguém a ser referencial substancial dos conteúdos do Movimento Escoteiro. Este adulto representa alguém que se possa ter um diálogo intergeracional paritário e que possa contribuir com os debates a partir da sua experiência (VALLORY, 2012, p. 14). Como é dito no meio escoteiro, o adulto voluntário tem papel de *irmão mais velho*, e toda a experiência dentro do Escotismo é leve e divertida.

Primeiro, os adolescentes acreditam que o líder escoteiro não é um modelo, mas sim um companheiro no processo de desenvolvimento pessoal em que pessoal experiência e troca de opiniões diferentes é o que conta. O fato de que o líder é um companheiro não remunerado em suas aventuras reforça a ideia de camaradagem entre o líder e os adolescentes, gerando assim uma forte ligação intergeracional entre eles. Não remuneração é então relevante (VALLORY, 2012, p. 74).

E isso se atém em um ambiente atrativo para o jovem e que lhe permita o desenvolvimento autônomo, por isso o contato com a natureza e os acampamentos. São ambientes onde eles precisam cooperar e trabalhar em grupo, o que necessariamente exige empatia e meios democráticos de trabalho em conjunto, onde cada um exerce um papel importante através dos jogos, onde os valores do Escotismo são transmitidos.

Um dos maiores pontos fortes do movimento escoteiro é também uma das suas piores fraquezas: a natureza profundamente intuitiva de sua ação educacional. A grandeza vem do fato de que, para os jovens, o escotismo é principalmente sobre diversão, não sobre aprender. E é por isso que eles se tornam escoteiros desde o início do século XX, sem pensar como as atividades que eles participam vão contribuir para o seu pleno desenvolvimento como autônomo, solidário, indivíduos responsáveis e comprometidos. A fraqueza vem quando muitas pessoas interessadas em educação só veem a aparência recreativa do

escotismo, incapazes de perceber o forte impacto educacional deste movimento (VALLORY, 2012, p. 2).

A relação entre educação e ativismo político internacional é explicada por Eduard Vallory. Como é um movimento que centra o jovem como protagonista, e o espaço de ação do jovem é a sua comunidade, a dialética entre os níveis do escotismo se estabelece a partir das localidades (VALLORY, 2012, p. 155). É importante ressaltar que todo o engajamento voluntário, local, nacional e global, por meio de projetos e ações ou pelas discussões e espaços democráticos do Movimento Escoteiro tem a função de educar (VALLORY, 2012, p. 107). O Escotismo não é um fim em si mesmo, mas um instrumento de empoderamento e emancipação que desenvolva aptidões para cidadãos ativos e capazes de mudar a realidade social (VALLORY, 2012, p. 76). O sucesso do Movimento Escoteiro está fora dele, o que de maneira nenhuma torna contraditória a sua institucionalização e ação política para que os direitos e o espaço dos jovens como essa figura política seja respeitada segundo os valores do Escotismo.

[...] o propósito do escotismo é a educação das pessoas individuais e não a transformação direta da sociedade. Isto é assim porque o movimento escoteiro não tenta estabelecer uma visão particular de como a sociedade deveria ser. Em vez disso, quer moldar os cidadãos responsáveis, com autonomia moral e pensamento crítico, bem como com habilidades de liderança, para que sejam eles que, baseados em seus princípios inclusivos compartilhados, participem da definição de sua sociedade modelo e contribuam para torná-la realidade (VALLORY, 2012, p. 122).

Outro aspecto importante sobre a educação como instrumento emancipatório é o risco da transformação deste em ferramenta de doutrinação. Um aspecto importante que afasta o Escotismo deste risco é o fato de trabalhar todos os seus objetivos a partir da vontade voluntária do jovem e do aspecto individual da compreensão dos valores, respeitando as faixas etárias e seus desenvolvimentos cognitivos distintos (Política de Programa Educativo, 2018, p. 10). Colocando como fixo o respeito mútuo e a democracia, como explicado por Adorno, não é papel da educação ser normativa, mas criar capacidades interpretativas (ADORNO, 1995, p. 25).

A UNESCO estabeleceu novos paradigmas à educação, que dialogam facilmente com o projeto educativo do Movimento Escoteiro, quando aponta que se deve criar sistemas educacionais que empoderem e que para além da identidade nacional o conscientize de pertencer a uma comunidade internacional e que a educação deve ser instrumento de respeito e coexistência para a diversidade cultural (*Rethinking Education*, 2015, p. 42). E isto está muito presente no Movimento Escoteiro, inclusive em relação às identidades, pois se é escoteiro no

mundo, não existem movimentos nacionais, o jovem é parte de uma só unidade mundial (VALLORY, 2012, p. 94).

3.2 - A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

O Movimento Escoteiro se compõe de mais de 50 milhões de membros ao redor do planeta e se organiza em níveis que podem variar o seu número pelas características e necessidades de cada Organização Nacional Escoteira (*Constitution*, 2011, p. 7). O Movimento Escoteiro está presente em todos os países independentes do mundo, com exceção de Andorra, República Popular da China, Cuba, República Popular da Coreia e Laos, que baniram o Movimento Escoteiro (VALLORY, 2012, p. 186).

Utilizar-se-á como base para este subcapítulo o caso dos Escoteiros do Brasil. O Brasil só possui uma única entidade representativa do Escotismo e conta com mais de 100 mil escoteiros. Alguns países, sobretudo europeus, possuem mais de uma entidade escoteira, devido ao desenvolvimento histórico do Escotismo nesses lugares, uma vez que o Escotismo surgiu como organização de forma policêntrica e sem intenções de institucionalizar-se. Portugal e a Itália possuem federações²⁰ laicas e católicas. A Espanha possui federações para as diversas nacionalidades espanholas. O Canadá, assim como a Bélgica, possui federações de acordo com o idioma da região. A França possui federações confessionais católica, islâmica, budista, judaica e federação laica. Porém, em todos os países existe uma única Organização Nacional Escoteira que une as possíveis outras federações, inclusive hoje a Constituição da Organização Mundial do Movimento Escoteiro prevê que novas organizações devem ter a configuração de permitir a diversidade e aceitação das presenças culturais distintas, não sendo mais possível a criação de associações exclusivamente de algum segmento social como foi possível no passado (VALLORY, 2012, p. 24-26). O Brasil passou por um processo de unificação das associações fragmentadas e hoje tem apenas uma organização nacional e federação (BLOWER, 1994, p. 107).

Consideram-se três níveis de atuação do Movimento Escoteiro, cada um dos quais promove eventos, conferências, congressos, acampamentos e produz diretrizes e projetos,

²⁰ As federações são sinônimo de associações. As associações escoteiras nacionais, estão um nível abaixo das organizações escoteiras nacionais, e existem para a prática do escotismo na especificidade de um idioma ou religião.

segundo seu respectivo nível, contando com organismos democráticos para a deliberação nestes assuntos:

Mundial, representado pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro; Regional, representado pela divisão supranacional da Organização Mundial e o nível Nacional, representado pela Organização Escoteira Nacional. O nível Mundial é responsável pelas diretrizes gerais que estabelecem o vínculo entre as organizações nacionais de todo o mundo e pela continuidade do Movimento Escoteiro (*Constitution*, 2011, p. 7). Seus idiomas oficiais são o inglês e o francês, e tem também como idiomas de trabalho o espanhol, o árabe e o russo e sua sede hoje se localiza em Kuala Lumpur, na Malásia (*Ibid.*, p. 31).

O nível mundial também se divide regionalmente, sendo as regiões: a) África, com sede em Nairóbi, no Quênia; b) “Árabe”, com sede no Cairo, no Egito; c) Ásia-Pacífico, com sede em Makati, nas Filipinas; d) Eurásia, com sede em Kiev, na Ucrânia; e) Europa, com sede em Genebra, na Suíça; f) “*Interamerica*” com sede na Cidade do Panamá, no Panamá (*Ibid.*, p. 27). As regiões servem como canalizadores de demandas e também como um braço da Organização Mundial voltado para o respectivo grupo de países.

Depois se tem o nível nacional, neste nível existe uma grande permeabilidade para a execução do Escotismo segundo as realidades do país, é onde se adaptam as diretrizes mundiais para as características do país, em forma de programa e normas próprias. O nível nacional também produz literatura própria e traduz materiais para a língua local os conteúdos do nível regional e mundial, quando necessário, administra o Movimento Escoteiro no país de acordo com as necessidades do mesmo. O Brasil conta ainda com escritórios para os estados federativos que tenham determinado número de grupos, funcionando nacionalmente como outra subdivisão do Movimento Escoteiro, estabelecido para atender as necessidades imediatas das unidades escoteiras locais, promover eventos, integração e a capacitação dos adultos voluntários. Estes escritórios se denominam Regiões Escoteiras (*Princípios*, 2013, p. 16).

O nível local, pode ter formato de seção autônoma que é um grupo de jovens de uma mesma faixa etária, ou o formato tradicional de Grupo Escoteiro, atendendo mais de um grupo de faixa etária. O nível local é o grande foco de trabalho e ação dos níveis anteriores, pois entende-se que é onde de fato se aplica o programa educativo e se executa os projetos estratégicos para o Movimento Escoteiro (*POR*, 2013, p. 16).

Todos os níveis do Movimento Escoteiro possuem instâncias deliberativas e de autorregulação, para que o Escotismo atenda às suas necessidades específicas das localidades,

a passo que os níveis do Movimento são parte de um mesmo todo, dividindo recursos e submetendo-se à uma burocracia compartilhada. A assembleia é um órgão presente em todos os níveis do escotismo e é o órgão máximo do nível (que pode receber diferentes denominações ao nível regional e mundial), a diretoria, que seria o órgão executivo e administrativo do nível, e a comissão fiscal, que é autônoma e fiscaliza a transparência e lisura dos processos burocráticos e financeiros do nível (Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil, 2011, p. 11).

A Conferência Mundial Escoteira, oficialmente *The World Scout Conference* ou em francês *Conférence Mondiale du Scoutisme*, é o órgão máximo deliberativo da Organização Mundial do Movimento Escoteiro e tem função de assembleia, composta por todas as Organizações Nacionais Escoteiras (*Constitution*, 2011, p. 15). A Conferência tem função de elaborar as políticas e diretrizes para o Movimento Escoteiro a nível mundial, e em conjunto, ocorre o Fórum Mundial de Jovens (*World Scout Youth Forum/ Forum des Jeunes du Scoutisme Mondiale*) que é um instrumento para aumentar a participação dos jovens em tomadas de decisão do Movimento Escoteiro. No Fórum são produzidos documentos e encaminhamentos para o Comitê Mundial e para a Conferência Mundial e são eleitos também os Assessores Juvenis que são jovens de diferentes países que acompanham as reuniões do Comitê Mundial do Movimento Escoteiro. Os eventos serão em 2023 reestruturados para que os jovens tenham voz e voto direto nos processos de tomada de decisão (*Triennial Plan*, 2017, p. 21).

Em nível mundial existem ainda especificidades no seu núcleo diretório. Ele se chama *The World Scout Committee* (Comitê Mundial Escoteiro) e é composto de 20 membros de países diferentes, eleitos por voto secreto na Conferência Mundial Escoteira, para um mandato reelegível de três anos. E dentre os 20 membros eleitos existe um presidente e dois vice-presidentes (*Constitution*, 2011, p. 19). Membros não votantes e ex-officio do Comitê Mundial do Movimento Escoteiro são os presidentes de cada região escoteira, o secretário-geral do movimento escoteiro, um membro da Fundação Mundial Escoteira e o Tesoureiro, que é designado pelo Comitê. (*Ibid.*, p. 19). Também existe *The World Scout Bureau* (Bureau Mundial Escoteiro), que é o órgão burocrático da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, chefiado pelo Secretário-Geral do Movimento Escoteiro (*Ibid.*, p.25).

Embora seja altamente institucionalizado em todos os seus níveis, e exista um fluxo determinado de tarefas e atribuições, entende-se que o Movimento Escoteiro funciona por meio de redes, e não hierarquias. Isso só é possível pois existe acima da burocracia objetivos, valores e métodos em comum que permitem a horizontalidade e o caráter cooperativo das relações entre

todos os níveis do Movimento Escoteiro. Isso permite que o movimento continue voluntário e democrático.

Esta ação funciona em todo o mundo, coordenada de forma muito solta e intuitiva formando algo como uma enorme rede. A rede de operações do movimento escoteiro se encaixa na definição do sociólogo Manuel Castells: os componentes são tanto autônomos como dependentes da rede de escoteiros e muitas vezes compartilham adesão e metas com outras redes (VALLORY, 2012, p. 68).

O Movimento Escoteiro tem organismos de capacitação e exercício da atividade democrática e de defesa de direitos. Em todos os níveis existem espaços onde os jovens exercitam as suas habilidades de debate e articulação política. Para as idades menores, essas habilidades são tratadas através das decisões da patrulha e da matilha, para resolverem problemas internos, decidirem atividades de calendário e elegerem seus representantes. Nos ramos mais velhos isso ultrapassa o nível local e existem organismos específicos para representação e empoderamento juvenil em todos os níveis da Organização (POR, 2013, p. 43).

A autonomia e desenvoltura desses organismos de empoderamento juvenil podem variar. Isso decorre da expansão policêntrica do Movimento Escoteiro, que enfatizaram em cada experiência nacional diferentes aspectos do Escotismo. Após a primeira Conferência Mundial se iniciou um esforço para garantir através de resoluções e normas, que os jovens tivessem participação ativa nas suas organizações nacionais e que aderiram às recomendações de maneira gradativa.

No Brasil existe a Rede Nacional de Jovens Líderes (RNJL), que é um órgão de representação dos jovens em espaços de tomada de decisão dos Escoteiros do Brasil. A RNJL possui inclusive voz nas reuniões do Conselho de Administração Nacional, que é uma espécie de poder legislativo dos Escoteiros do Brasil. A RNJL promove o Fórum Nacional de Jovens Líderes e o Encontro Nacional da RNJL. O primeiro é um órgão normativo e deliberativo, o segundo é educacional para trazer temas contemporâneos e de interesse da juventude (Parâmetros Regulamentares da Rede de Jovens Líderes, 2009, p. 6). A RNJL possui ainda a reprodução desta estrutura nos estados federativos, com representação juvenil nas Regiões Escoteiras do país (Parâmetros Regulamentares da Rede de Jovens Líderes, 2009, p. 11). A RNJL pode emitir documentos, pareceres, consultas e fazer sugestões para a Diretoria Executiva Nacional, para o Conselho de Administração Nacional e para a Assembleia Nacional Escoteira, durante o

Congresso Escoteiro Nacional. Diversos países possuem sistemas similares, mais progressistas ou menos (Parâmetros Regulamentares da Rede de Jovens Líderes, 2009, p. 4).

Ultrapassando as fronteiras nacionais, nós temos o nível regional da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, no caso analisado, a Região Interamericana. Na Região Interamericana, o Comitê Regional conta também com Assessores Juvenis que presenciam e acompanham o trabalho do Comitê Regional da Região Interamericana, podendo emitir pareceres e participar dos processos de tomada de decisão (*Youth Involvement in The Interamerican Scout Region*, 2016, p. 12). Tal estrutura se repete nas outras regiões da Organização Mundial. Ainda na Região Interamericana existe a *Red Interamericana de Jóvenes*, que serve para conectar as redes de jovens de todas as organizações da região interamericana, disponibilizar materiais e divulgar iniciativas e projetos escoteiros. O órgão normativo e deliberativo da *Red Interamericana de Jóvenes* é o Fórum Interamericano de Jovens, onde também se emite pareceres e encaminhamentos para o Comitê Regional Interamericano. Ademais, existe o ILT que é o *Interamerican Leadership Training*, que é um curso intensivo de uma semana que capacita jovens para exercerem liderança e o exercício de defesa de direitos, além de habilidades para coordenar projetos comunitários de grande porte (Ibid., p. 31). A Organização Mundial do Movimento Escoteiro trabalha o empoderamento jovem em três frentes, a construção de capacidades, o envolvimento juvenil e o engajamento juvenil. Este processo é retroalimentado e contínuo na vida dos escoteiros, para que se aperfeiçoem e possam se capacitar para serem melhores cidadãos representar o Movimento Escoteiro, e não somente ele naquilo que toca as outras oportunidades e envolvimento da vida do jovem para além do Movimento Escoteiro (Ibid., p. 23).

A Organização Mundial do Movimento Escoteiro também investe em programas a nível global projetos fixos para atingir os objetivos estratégicos da organização nos assuntos que tangem a sua área de interesse e influência. Cada organização nacional possuiu a sua coordenação para esses projetos, receberam capacitação global e regional e reportaram tanto para a Organização Mundial como para sua organização nacional.

A Iniciativa dos Mensageiros da Paz começou com um projeto para celebrar o centenário do Movimento Escoteiro em 2007, com o nome de “Presentes para a paz” (Escoteiros e a Paz, 2015, p. 5). Neste projeto, os jovens fizeram projetos comunitários em comemoração ao centenário do Movimento e para causar um impacto positivo nas comunidades onde existe o Escotismo, no entendimento que a paz só se alcança quando compartilhada por todos. O Projeto foi exitoso e se transformou em algo maior, quando o então príncipe Faisal bin

Abdullah bin Mohammed da Arábia Saudita e o monarca Carlos XVI da Suécia se impressionaram com a mobilização gerada pela iniciativa e doaram uma quantia milionária para a Fundação Mundial do Escotismo, para financiar uma segunda fase dos projetos comunitários “Presentes para o Mundo” (Ibid., p. 6). E então a partir de uma fala do rei Abdullah da Arábia Saudita, que disse que os Escoteiros são Mensageiros do amor, bondade e Paz, foi criada uma plataforma de projetos comunitários, chamada Mensageiros da Paz. Com uma metodologia e objetivos específicos, que receberia a partir de 2010 financiamento contínuo e um *website* para a conexão e cooperação entre os projetos, formando uma grande rede de serviço comunitário internacional, que em 2018 alcançou a marca de um bilhão de horas de serviço (Ibid., p. 6). Os projetos dos Mensageiros da Paz são baseados num tripé de requisitos: a) atender uma demanda comunitária; b) educar a comunidade ; c) envolver a comunidade na elaboração e execução do projeto (Ibid., p. 4). Há ainda, a orientação para que os projetos sigam os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (que foram precedidos pelos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio). Através deste método se busca um envolvimento maior entre o Movimento Escoteiro e a comunidade e que os projetos tenham sobrevivência após a interferência dos escoteiros na comunidade, pelo envolvimento da comunidade durante todo o processo (Ibid., p. 9).

World Scout Environment Programme (Programa Ambiental Escoteiro Mundial): Se trata de um plano multifacetado de políticas, ferramentas e atividades para causar um impacto positivo no cuidado para com o meio ambiente (Ibid., p. 5). O programa apresenta cinco macro-objetivos estratégicos para amenizar problemas ambientais. São eles: a melhoria da qualidade da água e do ar, a preservação de biomas e espécies nativas, a redução de uso de substâncias e materiais danosos ao meio ambiente, as práticas de reciclagem e consumo sustentáveis e preparo das populações para lidar com desastres naturais (Ibid., p.8). Os objetivos são atingidos através de projetos comunitários feitos pelos jovens e pelos grupos Escoteiros em suas comunidades, que são parte do programa educativo e possuem um sistema próprio de distintivos, que são reconhecimentos adequados para cada faixa etária atendida pelo Movimento Escoteiro (Ibid., p. 8). O Movimento Escoteiro ainda na mesma temática ambiental possui outra iniciativa importante ligada ao *World Scout Environment Programme* que é o SCENES, *Scout Centre of Excellence for Nature and Environment* (Centro Escoteiro de Excelência para a Natureza e Meio Ambiente) que são parques administrados pelas organizações nacionais escoteiras que possuem uma considerável área de bioma nativo e que funcionam sob rígido regime de regras afim de proteger este bioma, de acordo com os objetivos do *World Scout Environment Programme*. (SCENES Guidelines, 2009, p. 17).

Escoteiros do Mundo: Denominado em inglês como *Scouts of the World Award*, a iniciativa dos Escoteiros do Mundo surgiu em 2004 como uma parceria com as Nações Unidas para fomentar a cidadania global em escoteiros e não-escoteiros. Através de literatura e capacitação o objetivo é entender os problemas globais e os seus desafios e atuando através de projetos que colaborassem com o sucesso dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (*Scouts of the World Award Guidelines*, 2015, p. 9). Elege-se entre os oito objetivos principais o desenvolvimento, a paz e o meio ambiente e delimitando jovens dos 15 aos 26 anos como elegíveis para contribuir com a iniciativa, buscando assim desenvolver projetos de alto impacto e longo prazo com metodologia progressiva e específica. Desta maneira se pretende aumentar a assertividade do impacto causado globalmente pela iniciativa (Ibid., p. 11).

A Organização Mundial do Movimento Escoteiro também mantém projetos de ação humanitária com acompanhamento direto do nível mundial. A Fundação Escoteira Mundial, órgão autônomo colaborativo com o Movimento Escoteiro serve para colher doações, e estas são revertidas em investimentos em projetos do Movimento Escoteiro, incluindo projetos de ajuda humanitária (*Rebuilding Capacity*, 2015, p. 4). Alguns exemplos são o *Scout Aid – Nepal* (Ajuda Escoteira – Nepal) que atua na reabilitação das vítimas do terremoto que ocorreu no Nepal em 2015, com foco em utilizar o Escotismo como ferramenta de apoio e educação complementar para os jovens afetados e contribuir na construção e reforma de infraestrutura (Ibid., p. 5); Nos mesmos moldes existiu o *Scout Aid- Haiti*, que surgiu a partir do desastre com o furacão *Matthew* (Ibid., p. 13); O *Food For Life Project* (Projeto Comida para a Vida) foi desenvolvido em 2013 para combater a fome em mais de onze países da África. O projeto se embasou em estudos sobre segurança alimentar e tinha como principais objetivos desenvolver nos jovens e nas famílias as habilidades de agricultura para que se pudesse produzir o próprio alimento, e conhecimentos sobre empreendedorismo para fazer da agricultura familiar também uma fonte de renda (Ibid., p. 15);

Muitas organizações internacionais são, na prática, uma federação de associações nacionais. No entanto, no Escotismo não é o caso. Uma característica diferencial do movimento escoteiro é que não só as associações nacionais pertencem a ele, mas também os membros individuais. O constitucional pertencente à organização mundial é conferido às associações nacionais, não sobre os membros individuais das associações, mas a pertença ao movimento escoteiro é denotada em um indivíduo base através do compromisso pessoal com o sistema de valores escoteiros (a Lei e a promessa) (VALLORY, 2012, p. 88).

3.3- ATUAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS E ONGS

3.3.1 – O Movimento Escoteiro e as Nações Unidas

A Organização das Nações Unidas e a Organização Mundial do Movimento Escoteiro convergem em muitas frentes de ação, além de partilharem relações de longa data. A Organização Mundial do Movimento Escoteiro possui status de órgão consultivo desde 1947, quando esse tipo de membresia foi criado (*Scouting and The United Nations*, 2005, p. 13). O Movimento Escoteiro é parceiro importante para a ONU, pois é uma organização com alta capilaridade e adesão em números e pela agenda de assuntos e objetivos similares. Hoje, o Movimento Escoteiro participa em diferentes níveis de diversas agências da ONU e mantém seu trabalho em consonância com o das Nações Unidas, sucessora da Liga das Nações, organização que detinha simpatia do fundador do Movimento Escoteiro, Robert Baden-Powell (NAGY, 2018, p. 90).

É dever constitucional do Bureau Escoteiro Internacional de zelar pelas relações da Organização Mundial com seus parceiros e organizações internacionais (*Constitution of the World Organization of the Scout Movement*, 2011, p. 26). Para o caso da ONU o Bureau Internacional mantém uma equipe de mais de 25 representantes, todos menores de 30 anos para representar o Movimento Escoteiro nas diferentes agências das Nações Unidas. Existem equipes em Genebra, Nova Iorque, Paris, Nairóbi, Viena, Roma e representações especiais para atender aos eventos (*Scouting and The United Nations*, 2005, p. 21). A Organização Mundial do Movimento Escoteiro se relaciona com as seguintes agências da Organização das Nações Unidas:

ECOSOC – O Conselho Econômico e Social das Nações Unidas concedeu à Organização Mundial do Movimento Escoteiro o status de Órgão Consultivo Geral categoria II do desde 1947 e posteriormente avançou para a categoria I em 1998 (*Scouting and The United Nations*, 2005, p. 14). Esse status se aplica para as organizações que atendem e dialogam em grande parte da agenda da ECOSOC em um espaço territorial considerável do globo. Essa categoria permite a participação em conferências, reuniões preparatórias, e fazer discursos por escrito e oralmente nesses eventos. Este status permite oficialmente a participação de outras agências, das quais o Movimento Escoteiro participa, são elas o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP), UNAIDS, Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), Fundo de Populações das Nações Unidas (UNFPA), Voluntários das Nações Unidas (UNV), Banco Mundial e União Internacional de Telecomunicações (ITU), onde na

última participou da elaboração da Declaração dos Princípios da ITU, com a inclusão do parágrafo 11, que contém o seguinte trecho:

Reconhecemos que os jovens são a futura força de trabalho e os principais criadores e primeiros adeptos das TICs [Tecnologias de Informação e Comunicação]. Eles devem, portanto, ser capacitados como aprendizes, desenvolvedores, colaboradores, empreendedores e tomadores de decisão. Devemos nos concentrar especialmente em jovens que ainda não foram capazes de se beneficiar plenamente das oportunidades oferecidas pelas TICs (*Scouting and The United Nations*, 2005, p. 16).

UNESCO - A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura concedeu à Organização Mundial do Movimento Escoteiro o status de Órgão Consultivo Geral categoria B em 1970 e avançou para a categoria A em 1991, e depois, para a categoria consultivo de acordo com as novas resoluções categóricas em 1996 (*Scouting and The United Nations*, 2005, p. 16). O Movimento Escoteiro possui um extenso histórico de trabalho com a UNESCO em inumeráveis eventos importantes, podendo destacar a participação na Conferência Internacional de Educação, que reúne ministros da educação dos países membros da UNESCO, sendo não somente uma das poucas organizações não-governamentais a ir, como preside o tema de educação não-formal e também a pesquisa sobre a percepção dos jovens sobre a violência na mídia, onde forneceu insumos para os relatórios em 1996 (Ibid., p. 16).

UNICEF – O Fundo das Nações Unidas para a Infância, concedeu o status de Órgão Consultivo à Organização Mundial do Movimento Escoteiros em 1983, que presidiu o comitê de Organizações Não-Governamentais de 1985 até 1989 (*Scouting and The United Nations*, 2005, p. 17). Além disso, assinou em maio de 1994 um Acordo Especial de Cooperação (ORT), e em 2014 estabeleceram uma rede global de comunicações, denominada U-report (Ibid., p. 17).

OMS – A Organização Mundial da Saúde concedeu o status de Órgão Consultivo à Organização Mundial do Movimento Escoteiro desde 1987, assinando um Memorando de Entendimento em 1997 sobre a Lepra (Ibid., p. 19).

FAO – A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura concedeu a Organização Mundial do Movimento Escoteiro o status Liaison através do Memorando de Entendimento firmado entre as organizações em 2000, na capital italiana, Roma (*Scouting and*

The United Nations, 2005, p. 15). Este status permite participar de reuniões específicas a convite do Diretor Geral em Conferência e do Conselho e com participação designada por troca de cartas. A Organização Mundial do Movimento Escoteiro organizou o Fórum Juvenil da Cúpula Mundial sobre Alimentos em 1996, reunindo mais de 600 jovens. Desde a sua primeira edição a organização é feita por um grupo de trabalho, ainda presidido pelo representante do Movimento Escoteiro. Além disso, a Aliança Internacional contra a Fome (IAAH), que é considerado o esforço mais importante tomado pela FAO, WFP e IPGRI pelo seu impacto imediato nas populações vulneráveis a este problema teve como delegado do grupo de trabalho ad-hoc o representante da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, que participou também da formulação de estratégias para a IAAH (*Scouting and The United Nations*, 2005, p. 15).

UN-HABITAT – O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos concedeu à Organização Mundial do Movimento Escoteiro o status de afiliado (*Scouting and The United Nations*, 2005, p. 15).

OIT - A Organização Internacional do Trabalho concedeu à Organização Mundial do Movimento Escoteiro o status de Contato Oficial, através do Memorando de Entendimento sobre Trabalho Infantil em 2004 (*Scouting and The United Nations*, 2005, p. 15). Outro aspecto importante da atuação da Organização Mundial do Movimento escoteiro para com a OIT é a interlocução do debate sobre o emprego para jovens. Também em 2004 o Movimento Escoteiro participou do Diálogo de Jovens sobre o Mercado de Trabalho na Alemanha, onde organizou o evento juntamente com outras três organizações (Ibid., p. 16). Ainda no mesmo ano em Nova Iorque, participou de um grupo de consulta sobre o mercado de trabalho para jovens e em Nairóbi participou da elaboração de estratégias para criação de empregos para jovens em zonas urbanas em cooperação com a UM-HABITAT, contanto com um programa feito pelos Escoteiros do Quênia sobre autossuficiência (Ibid., p. 15).

UNEP – O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente concedeu à Organização Mundial do Movimento Escoteiro o status de Contato Oficial através de memorando de entendimento assinado em 2004 em Nairóbi, no Quênia (*Scouting and The United Nations*, 2005, p. 18).

ACNUR – O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados concedeu o status de Contato Oficial à Organização Mundial do Movimento Escoteiro, através de Memorando de Entendimento assinado em agosto de 1995, além de ser premiado por projetos

escoteiros em solidariedade e apoio aos refugiados de 1997 a 1999 (*Scouting and The United Nations*, 2005, p.19). Projetos premiados foram dos Escoteiros da Armênia, Burundi, Congo, Croácia, França, México, Países Baixos, Tanzânia e Turquia (Ibid., p. 19).

Para além da inclusão dos objetivos, programas e projetos do Sistema ONU no programa educativos da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, o Movimento contribuiu com a elaboração de políticas e eventos importantes, como a liderança da consulta juvenil promovida pela Assembleia Mundial da Juventude para a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Social na Dinamarca, em 1995 (*Scouting and The United Nations*, 2005, p. 22). Na Comissão das Nações Unidas para a prevenção contra o crime, a Organização Mundial do Movimento Escoteiro participou ativamente de quatro reuniões, dando o seu contributo sobre a aliciação de crianças para o crime e de crianças vítimas do crime em Viena, também em 1995. Em 1972 foi noticiado pelo jornal estadunidense *The New York Times* que na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, também conhecida como Conferência de Estocolmo, um representante da Organização Mundial do Movimento Escoteiro fez um apelo para o fim da destruição deliberada do meio ambiente pela guerra e que o terrível ecocídio da guerra da Indochina, promovida pelo governo dos Estados Unidos da América devia ser tratada em Estocolmo (VALLORY, 2012, p. 35). Há uma evidência que o Movimento Escoteiro é ativista político mesmo sem nenhuma bandeira político-partidária definida. Em 1981 a Organização Mundial do Movimento Escoteiro foi premiada pela UNESCO pela primeira vez com o *Prize for Peace Education*, pelos seus anos de colaboração entre o Movimento Escoteiro e as agências da ONU (*Scouting and The United Nations*, 2005, p. 26).

Além disso, foi central na organização do 3º Fórum Mundial da Juventude do Sistema ONU promovido em 1998 em Braga, Portugal (*Scouting and The United Nations*, 2005, p. 22). Ainda sobre juventude, a Organização Mundial do Movimento Escoteiro participou da elaboração de estudos para o Relatório Mundial da Juventude em 2003, cinco novos temas foram incluídos nesse relatório, sendo eles a AIDS, a Globalização, a participação de jovens em conflitos armados, tecnologias de comunicação e o diálogo intergeracional. Os cinco temas foram contemplados (Ibid., p. 23). Além disso, a Organização Mundial do Movimento Escoteiro foi uma das protagonistas no restabelecimento do Comitê Juvenil das Organizações Não-Governamentais, que faz relatórios para as Nações Unidas sobre a juventude. Isso ocorreu em 2003 em Genebra, Suíça (Ibid., p.25). E a reunião de especialistas no Workshop sobre Cultura Midiática Global da Juventude em Nova Iorque, no ano de 2004, que contou com dois representantes da Organização Mundial do Movimento Escoteiro e tratou sobre o impacto sobre

a democratização das mídias, da cultura e comportamentos que se revelam através dos valores compartilhados pela mídia, nessa reunião fez-se um relatório apreciado na 60ª Assembleia Geral da ONU no ano seguinte (*Scouting and The United Nations*, 2005, p. 23). Para além do citado, é importante comentar sobre a co-presidência do tema “Juventude por uma paz duradoura” da Convenção sobre os Direitos da Criança em Copenhague em 1994, promovida pelo Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (Ibid., p. 25).

A participação da sociedade através de movimentos sociais e organizações não-governamentais é importante para a legitimar a Organização das Nações Unidas como órgão de governança que visa os interesses comuns dos povos do planeta e não somente os interesses do Estado (DEVETAK, 2005, p. 145). O Movimento Escoteiro tem se esforçado para aumentar a sua presença e influência por entender-se como uma organização democrática que representa os anseios da juventude.

Isso encorajou muitas ONGs internacionais, incluindo as organizações mundiais de escoteiros, a assumir uma posição mais ativa com o objetivo de ter uma influência. Assim, no final da década de 1990, a WAGGGS e, posteriormente, a WOSM começaram também a desempenhar ligeiramente o papel de instituições de defesa de direitos (VALLORY, 2012, p. 120).

A proximidade da ONU e a Organização Mundial do Movimento Escoteiro já foi muito além de política, mas algo de caráter sentimental para com os seus funcionários públicos internacionais. Em 1945 a criação da Organização das Nações Unidas mobilizou muitas famílias de diplomatas a se mudarem para trabalhar na que viria a se tornar a principal organização internacional do mundo. Em Nova Iorque, sede da ONU, assim como em Genebra também, se formou uma grande comunidade entre famílias estrangeiras e as famílias de representantes comerciais estrangeiros. Como havia muitas crianças entre essas comunidades, começaram a surgir tropas escoteiras formadas por aqueles jovens que dividam o fato de não serem estadunidenses ou suíços e que se sentiam atraídos pelas atividades do Movimento Escoteiro (MICHEL et al, 1958, p. 35). Em 1947 se formalizou o primeiro grupo, em Nova Iorque, e conforme surgiam missões e a abertura de outros escritórios, com a mudança constante das famílias para diversos países, o projeto se expandiu e continuou. Em 1948 se fundou a *United Nations Scout Association*, que foi reconhecida pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro em 1950 com 48 grupos espalhados pelos países com famílias de

funcionários da ONU (MICHEL et al, 1958, p. 40). Os escoteiros das Nações Unidas participavam de eventos e celebrações, tal como participavam dos eventos internacionais escoteiros, como jamborees e festivais. A organização se encerrou no início dos anos 1980, por desmobilização e pela absorção dos jovens pelas organizações escoteiras nacionais, que já adotavam versões da Promessa Escoteira para estrangeiros. Este artigo do jornal estadunidense *Cass City Chronicle* comenta sobre a atuação dos Escoteiros das Nações Unidas:

Os escoteiros das Nações Unidas estão planejando retomar suas amizades mundiais, por meio de correspondência, troca de equipamento e encontros pessoais nos grandes Jamborees Mundiais Escoteiros quando a guerra for vencida. Os Boy Scouts of America, celebrando seu 35º aniversário de 8 a 14 de fevereiro, com o tema "Escoteiros do Mundo – Irmãos, juntos" estão incentivando seus membros a estabelecer contatos com outras Tropas Escoteiras em terras devastadas pela guerra e, se possível, ajudar eles restauram o Escotismo (FRITZ, 1945, p. 3).

3.3.2 – O Movimento Escoteiro e a União Europeia

A Região Europa da Organização Mundial do Movimento Escoteiro possui grande engajamento na União Europeia, sendo mais ativa na Comissão Europeia e no Conselho da Europa e assim como no caso da ONU, se envolve em iniciativas que abordem temáticas das quais também trabalha internamente. A Organização Mundial do Movimento Escoteiro tem um importante papel no Comitê do Programa da Juventude no Conselho Consultivo da Juventude no Conselho da Europa, que é um órgão que reúne organizações de juventude para colaborar com processos de tomada de decisão no Conselho da Europa. Alguns dos exemplos atuais de cooperação são o projeto *Safe from Harm*, com início em setembro de 2013, que se trata uma iniciativa de desenvolver capacitações e cursos para evitar o comportamento danoso ou discriminatório com os jovens em organizações de juventude, fóruns e conferências, para que estes ambientes sejam seguros para a participação dos jovens (*Safe from harm!*, 2012, p. 1). Este projeto contou com o financiamento do Daphne III, programa da Comissão Europeia para financiar projetos de proteção às crianças, jovens e mulheres (*Safe from harm!*, 2012, p. 1). Outro projeto recente e relevante foi o *Time to be Welcome*, com apoio do Conselho da Europa e do *European Youth Forum* (Fórum Europeu da Juventude) (*Annual Report 2016-2017*, 2017, p. 8). Contou com o apoio do *European Council on Refugees* e do *Voices of Young Refugees* (VYRE) para desenvolver materiais do projeto que focava em amenizar os problemas da crise migratória, através da aproximação do Movimento Escoteiro dessas comunidades. Para que

então, o Escotismo fosse uma ferramenta de integração social delas, com implementação de diversas organizações escoteiras nacionais (*Annual Report 2016-2017*, 2017, p. 8).

No continente europeu a parceria entre o Movimento Escoteiro e o Movimento Bandeirante é a mais relevante do mundo. Existe uma plataforma comum de ação, projetos e comunicação chamada Europak, tal sinergia ocorre também pois muitas organizações nacionais escoteiras são também membras da Organização Mundial do Movimento Bandeirante²¹(*Annual Report 2016-2017*, 2017, p. 12). A Europak é uma parceria estratégica para o desenvolvimento do plano de empoderamento jovem da Região Europa, e colabora para uma ação política mais assertiva uma vez que ambas as organizações possuem cadeiras nas principais organizações da governança europeia.

A Organização Mundial do Movimento Escoteiro é membro do *European Youth Forum* - YFJ²² (Fórum Europeu da Juventude). O fórum reúne conselhos Nacionais de Juventude de países europeus assim como organizações não-governamentais de juventude internacionais para ampliar a participação dos jovens em espaços de tomada de decisão e elaboração de políticas internacionais europeias, sobretudo a União Europeia. O trabalho da organização se desenvolve discutindo e emitindo relatórios sobre temas importantes para o sistema internacional, como a possível saída do Reino Unido da União Europeia (posicionamento contrário), a crise migratória e direitos humanos, bem como a contribuição para com agências europeias e das Nações Unidas. A organização também luta por pautas de interesse específico dos jovens como a conquista de direitos sociais, políticos e econômicos e orçamento para a oferta de bolsas e intercâmbios. Bem como relações de trabalho justas para os jovens e a democratização da educação. O Movimento Escoteiro se destaca nas pautas sobre educação e desenvolvimento sustentável. Por exemplo, a publicação "*Policy Paper on the post 2020*" do Fórum "*Youth Organisations Contribution to Citizenship Education*", tal como os exemplos de políticas e projetos da Organização Mundial do Movimento Escoteiro para com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (*Annual Report 2016-2017*, 2017, p. 27). A *European Youth Foundation* apoia e é parceira da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, através da Região Europa da Organização Mundial do Movimento Escoteiro (Ibid., p.32).

É interessante o fato que a Organização Mundial do Movimento Escoteiro trabalha em conjunto com a YFJ assim como com a União Europeia, estando presente nas forças que reivindicam e

²¹ A Organização Mundial do Movimento Bandeirante é o órgão responsável pelas associações nacionais de guias e bandeirantes em mais de 150 países. O Movimento Bandeirante foi fundado também por Robert Baden-Powell, destinado para crianças, adolescente e jovens do sexo feminino.

²² A abreviação YFJ surgiu do termo *Youth Forum Jeunesse*.

nas agências de concessão ou não das reivindicações. Outra instituição europeia importante que dá apoio ao Movimento Escoteiro é o Programa Erasmus+ da União Europeia (Ibid., p.13). A União Europeia apoia o Movimento Escoteiro e outros movimentos de juventude por questões estratégicas. Segundo a união Europeia, a juventude é o futuro, e apoiá-los significa a sobrevivência das instituições europeias (Ibid., p.13). Em 2002 o Conselho da Europa lançou um documento orientando as organizações internacionais e nacionais a apoiarem as iniciativas de movimentos de juventude, com 58 páginas de dados e argumentos que demonstram a relevância estratégica de tal suporte (Ibid., p.17).

3.3.3 - Influência política e alianças estratégicas

Nas relações políticas do Movimento Escoteiro, se destaca *The World Scout Parliamentary Union* (União Parlamentar Escoteira Mundial), também simplesmente abreviada como WSPU, que é uma organização internacional para unir parlamentares de todo o mundo simpáticos ao escotismo. A WSPU traz os parlamentares para um contato mais profundo com o Movimento Escoteiro, fortalecendo a influência do Movimento Escoteiro sobre projetos legislativos de interesse às temáticas abordadas pelo Escotismo, como a educação, juventude e ecologia (*Constitution of the World Scout Parliamentary Union*, 1991, p. 3). Foi idealizado em 1989 e formalizado em 1991 também com o objetivo de que a aproximação do Escotismo dos parlamentos nacionais seja benéfica ao Movimento Escoteiro e que some no esforço do seu crescimento e incentivo, tal como criar uma rede de defesa de direitos e contato internacional para articulações políticas (Ibid., p. 5). Não é um órgão da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, mas é um membro observador do Comitê Mundial, e há uma sinergia entre o trabalho das duas organizações.

A organização internacional é composta por Associações Parlamentares Escoteiras Nacionais, que são aprovadas em Assembleia Geral. Parlamentares de todos os partidos são aceitos após a avaliação de que a sua atuação e o seu partido, independente de inclinações ideológico-partidárias possam ser interessantes para o Movimento Escoteiro (Ibid., p. 6). Algumas iniciativas relevantes foram o de trazer jovens para reuniões temáticas sobre o trabalho parlamentar e promover intercâmbios nesse sentido através do *Youth Exchange Programme*, o de apoiar o escotismo em países em situação de guerra, o Compromisso de Valparaiso que trata do incentivo e subterfúgio da participação de jovens nas atividades parlamentares, o ato de prevenção e suporte para crianças vulneráveis a fome e a miséria, que foi um compromisso

parlamentar de trabalhar em prol desta causa e processos de tomada de decisão e o apoio à organizações escoteiras nacionais na luta contra o HIV/AIDS (*The Commitment of Valparaiso*, 1994, p. 3).

Outro aspecto importante da história da WSPU é o fato de a organização ser membro observador permanente para a União Interparlamentar (IPU), sendo convidada para as suas assembleias com frequência e participando das discussões que ali acontecem contribuindo sobretudo com a pasta de juventude da organização (*Overview of main events and decisions*, 2015, p. 12). A União Interparlamentar existe desde 1889 para promover a cooperação e diálogo entre os poderes legislativos dos Estados (*Statutes and Rules*, 2017, p. 5).

No Brasil, a União Parlamentar Escoteira do Brasil foi lançada em 1999, e desde 2012 é necessário assinar o Pacto Escoteiro para fazer parte da rede parlamentar (Pacto Escoteiro, 2012, p. 3). O Pacto Escoteiro é uma ferramenta de aproximação entre os Escoteiros do Brasil e os políticos. Pode ser assinado por qualquer político, vinculando-se ao nível de escotismo respectivo ao seu nível de atuação. Ao nível local são elegíveis prefeitos e vereadores, ao nível regional (nacional) aderem os deputados estaduais e governadores. Ao nível nacional são elegíveis a Presidência da República, senadores e deputados federais (Ibid., p.6). O político deve adotar na sua agenda as demandas do Escotismo, apoiar a educação não-formal, promover a participação de jovens nos processos de tomada de decisão e manter uma conduta lisa. As orientações de como aproximar o Movimento Escoteiro e o mundo político estão previstas no Protocolo de Relações Políticas dos Escoteiros do Brasil (Protocolo de Relações Políticas, 2012, p. 4). Conforme os dados das eleições de 2014, o Pacto foi assinado por 151 candidatos no Brasil em 55 municípios, somando no primeiro turno mais de dois milhões de votos e cerca de 1,4 milhões de votos no segundo turno (Relatório Anual 2014, 2014, p. 23).

A Organização Mundial do Movimento Escoteiro detém uma grande capacidade de articulação em âmbito internacional em diversas áreas e setores. Em 1997 formou juntamente com outras organizações de juventude a *International Coordination Meeting of Youth Organisations*, que é uma organização internacional de movimentos de juventude para um maior engajamento e legitimidade para a consolidação da juventude como uma força social e política relevante no sistema internacional (*Guidelines of the network*, 2013, p. 1). Se trata de uma aliança com a Organização Mundial do Movimento Bandeirante, a Associação Cristã de Moços (YMCA) e Associação Cristã de Moças (YWCA) que mobilizaram a iniciativa e hoje contam ainda com a participação da *International Union of Socialist Youth*, AEGEE Europe,

AISEC, *Commonwealth Youth Council*, *Espacio Iberoamericano de Juventud*, FIMCAP, Fórum da Juventude da CPLP, *Global Young Greens*, IFLRY, *International Federation of Medical Students Associations*, IFM-SEI, IMCS-MIEC – *Pax Romana*, IPSF, *International Trade Union Confederation Youth Committee*, *International Young Democrat Union*, JECI-IYCS, MIJARC, WFDYS, TEJO, UNOY, WFDY, FUMEC e WFUNA (Ibid., p. 3).

A organização realiza uma reunião anual, onde se elege uma força tarefa de sete das suas organizações integrantes. Esta força tarefa é composta para cumprir tarefas organizacionais e emitir pareceres, documentos e razões para com os fenômenos políticos no que tange aos interesses da juventude global. Possui dois tipos de membresia, completa e associada. Apenas são permitidas a participar organizações internacionais de juventude que sejam ONGs ou plataformas regionais de juventude (Ibid., p. 2).

A aliança é importante para que os posicionamentos do Movimento Escoteiro não sejam considerados particularidades e concretizem iniciativas importantes para temáticas relativas à juventude em âmbito internacional. Por exemplo, em 1997, a promoção da educação não-formal, conceito criado pela UNESCO, sugeria aos governos nacionais a incluírem em suas políticas a educação além das escolas (Final Report ICMYO 1998, 1998, p.11); depois em 1999 foi produzido um documento apelando aos governos que adotassem políticas para a juventude de longo prazo e atentassem à importância social dessas políticas (Ibid., p.13). Já em 2001, o trabalho para promover o empoderamento das meninas no século XXI (Ibid., p. 14). Em 2003, um apelo pela situação da propagação da AIDS no continente africano (Ibid., p. 22). No ano de 2005, a organização trabalhou para encorajar os jovens a se envolverem nos processos de tomada de decisão política (Final Report ICMYO 2006, 2006, p.7).

Fé e Escotismo se relacionam de muitas formas. O programa educativo contempla o desenvolvimento espiritual, e com isso um movimento global não poderia não ser diverso culturalmente. A Organização Mundial do Movimento Escoteiro dispõe de um programa chamado *Dialogue for Peace* (Diálogo pela paz) que ensina o conceito de diálogo e pretende transformar conflitos em oportunidade de cooperação, e pretende reforçar a ideia que o diálogo não é somente uma habilidade, mas sim um valor escoteiro. Isso é facilitado pelo fato de os escoteiros do mundo todo dividirem o mesmo movimento com o mesmo método e objetivos (*Building bridges*, 2018, p5).

Em 2013 a Organização Mundial do Movimento Escoteiro e o KAICIID (*King Abdullah bin Abdulaziz International Centre for Interreligious and Intercultural Dialogue*) assinaram um

memorando de entendimento, e em 2014 já aconteceu o primeiro evento das duas organizações, reunindo escoteiros de diversas religiões e culturas para o diálogo (*Building bridges*, 2018, p4). O KAICIID é uma organização internacional que trabalha pelo diálogo entre as lideranças religiosas e culturais do mundo. O evento promovido pelo Movimento Escoteiro e o KAICIID aconteceu em Viena, na Áustria. (*Building bridges*, 2018, p.17) A parceria entre as duas organizações rendeu não apenas um manual completo que orienta sobre como promover o diálogo e ser ativo nesse sentido, mas também como oferecer capacitações e cursos com a temática, para que os escoteiros possam multiplicar a iniciativa do diálogo.

Além das iniciativas anteriormente descritas, existem organizações religiosas que reúnem escoteiros das mesmas religiões. Essas organizações servem para desenvolver atividades, programas e acompanhar o envolvimento das respectivas instituições religiosas com o Escotismo. São elas a União Internacional de Escoteiros Muçulmanos (IUMS) Conferência Católica Internacional do Escotismo (ICCS), Link Internacional de Escoteiros Cristão Ortodoxos (DESMOS), Fórum Internacional de Escoteiros Judaicos (IFJS), Conselho de Protestantes no Escotismo e Guidismo (CPGS), Conselho Mundial de Escoteiros Budistas (WBSC) e Escoteiros Sikh. As organizações ICCS, DESMOS, IUMS, WBSB, IFJS, CPGS possuem status consultivo no Comitê Mundial Escoteiro. Existem critérios normativos para se conquistar status de órgão consultivo no Comitê Mundial, e somente as citadas atendem todos eles (*Building bridges*, 2018, p.22).

O incentivo ao diálogo intercultural e inter-religioso é importante para que as diferentes identidades sejam respeitadas e que se crie entendimento conhecimento mútuo entre os escoteiros para que haja empatia pelos desafios e problemas enfrentados por cada comunidade. Desta forma é possível desenvolver a sensibilidade necessária para a solução de problemas através da cooperação.

Além disso, o Movimento Escoteiro mantém proximidade com ONGs relacionadas a meio ambiente em todos os seus níveis. A proteção e apreciação da natureza, a fauna e a flora estão presentes nos objetivos do Movimento Escoteiro, no programa educativo e na Lei Escoteira. É partindo da relação entre seres humanos e a natureza que se dá a crítica escoteira ao que chama de sociedade pós-Revolução Industrial (NASCIMENTO, 2008, p.285).

As duas Organizações Não-Governamentais relacionadas a meio ambiente que o Movimento Escoteiro se relaciona é a WWF e o Greenpeace, além da parceria com o Programa das Nações

Unidas para o Meio Ambiente, cujo memorando de entendimento foi renovado em 2018 (*World Scouting and UN Environment renew their partnership*, 2018, p.1).

A relação com a WWF começou em 1973 e se dá através de projetos sazonais e perenes, sobretudo para promover educação ambiental, através da Insígnia Mundial do Meio Ambiente, cujo distintivo traz o panda, símbolo da WWF (*WWF and World Scouting join forces*, 2018, p.1). Uma iniciativa apoiada pela WWF é a rede SCENES de centros de preservação ambiental. A WWF compartilha insumos e estudo para a produção de publicações escoteiras relacionadas ao SCENES e o programa ambiental da Organização Mundial do Movimento Escoteiro (*Scenes Guidelines*, 2009, p.24). Além disso, todos os anos a Organização Mundial do Movimento Escoteiro mobiliza escoteiros de todo o mundo acerca do ato A Hora do Planeta, sendo um momento de conscientização importante sobre o impacto humano causado no meio ambiente (*WWF and World Scouting join forces*, 2018, p.1).

O maior projeto envolvendo a Organização Mundial do Movimento Escoteiro e o Greenpeace é o projeto *Scouts go Solar* (SGS) que se trata de democratizar o acesso às soluções energéticas que utilizem fontes fotovoltaicas. O projeto tem como parceiro também a ONG SolAfrica, uma ONG suíça especializada na popularização da energia solar em comunidades e países não desenvolvidos (*Circular N° 3/2016*, 2016, p.1). O programa lançou um manual voltado para atividades com os jovens onde eles poderiam construir equipamentos de geração de energia solar, com uma insígnia mundial e instruções de desenvolvimento de projetos comunitários. O projeto foi iniciado no Paquistão e se espalha, já havendo ações no Brasil, Costa do Marfim, Indonésia, Quênia, México, Namíbia, Peru, Filipinas e outros. O projeto faz parte do *World Scout Environment Programme* (*Circular N° 3/2016*, 2016, p.1).

Um memorando de entendimento importante assinado pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro dentro da temática do meio ambiente foi com o Scholas (*Pontificia Scholas Occurrentes*) em 9 de junho de 2017, a iniciativa decorreu do *Laudato Si*, a carta encíclica “Sobre o Cuidado com a Casa Comum”. A carta traz a visão do Papa Francisco sobre os males provocados pela negligência humana nas questões ambientais (*Pope Francis presides over MoU*, 2017, p. 1). A iniciativa Scholas é uma organização internacional de direito pontifício criada pelo Papa Francisco para promover transformação social a partir da tecnologia e da arte (Ibid., p. 1). A assinatura do memorando que sela a parceria entre as organizações ocorreu na presença de Sua Santidade, o Papa Francisco, e visa a propagação da educação ambiental entre os jovens e a oferta de educação para as populações mais carentes no mundo, o memorando de entendimento tem prazo de dois anos (Ibid., p. 1).

O Meio ambiente é valorizado no Movimento Escoteiro por razões da sobrevivência da humanidade e dos demais seres vivos, assim como é um elemento atrativo e simbólico para o Movimento Escoteiro, sua proteção e recuperação são essenciais para o desenvolvimento das atividades dos jovens.

3.4 - ATIVISMO POLÍTICO CONTEMPORÂNEO

O Escotismo como um movimento de juventude internacional, é composto por organizações escoteiras nacionais que funcionam como núcleos de adaptação das diretrizes mundiais para a realidade local, respeitando cultura e especificidades de cada país onde atua. Desta forma, as suas pautas políticas se desenvolvem de maneira diferente e em graus diferentes em cada país.

O país onde nasceu o Movimento Escoteiro através do próprio fundador, Robert Baden-Powell é um dos países com o Movimento Escoteiro mais progressista, o que não abalou as suas conexões com a Família Real Britânica (*Policy, Organization and Rules*, 2018, p. 8).

No Reino Unido, é interessante analisar o FLAGS, que é a plataforma de apoio à comunidade LGBT dos escoteiros do Reino Unido. A organização foi pioneira na temática e trabalha hoje em parceria com *Rainbow Scouts* da Áustria e Austrália (*FLAGS*, 2018, p. 1). O FLAGS teve conquistas importantes, como reuniões com a Organização Mundial do Movimento Escoteiro para debater diversidade em junho de 2015 e a organização do *Rainbow Café* no 15º Moot Mundial Change na Islândia, entre julho e agosto de 2017. Foi a primeira vez que um evento escoteiro internacional recebeu iniciativa similar para a diversidade sexual. O *Rainbow Café* foi considerado um sucesso por promover o diálogo para temáticas LGBT entre os jovens de 18 e 25 anos (*FLAGS*, 2018, p. 1).

Além disso, a organização nacional escoteira do Reino Unido participa de paradas de orgulho, atos e festivais e trabalha a temática de gênero e sexualidade. A diversidade e a inclusão são um tema importante e está institucionalizado no Reino Unido, com pasta específica para tratar do acolhimento e suporte das minorias (*FLAGS*, 2018, p. 1).

Acompanhando histórico conturbado da Espanha, o Escotismo Espanhol se desenvolveu de maneira ímpar, com a missão de unir projetos diferentes de Escotismo, de nacionalidades diferentes e inclinações ideológicas diferentes (LACÁRCEL, 2012, p. 362). Mas fica evidente o progressismo e ativismo do Escotismo Espanhol que se preocupa em se afastar do que é exclusivo e autoritário, se posicionando de maneira firme quando o faz.

Desde 2014 a ASDE, Federación de Asociaciones de Scouts de España, se posiciona oficialmente sobre o conflito entre Israel e Palestina apelando para o fim dos conflitos. Em maio de 2018 após a resposta de Israel aos protestos de palestinos, a ASDE condenou a ação israelense, a classificando de desmedida e inaceitável. O posicionamento foi feito a usando material da Anistia Internacional e do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos e condenou tanto o governo de Israel como o Hamás (*Desmedida y inaceptable respuesta de Israel*, 2018, p. 1).

A ASDE é solidária ao povo palestino e incentiva aos seus associados a enviarem mensagens ao povo palestino, trazer o debate para dentro dos grupos escoteiros e dar visibilidade ao povo palestino nas mídias sociais. (*Desmedida y inaceptable respuesta de Israel*, 2018, p. 1).

Ainda na Península Ibérica, o Movimento Escoteiro na Catalunha foi uma das primeiras organizações antifranquistas na Espanha, e seu desenvolvimento histórico refletiu em uma ativa atividade política (VALLORY, 2012, p. 29). Os catalães têm a sua própria associação paralela, porém integrada à ASDE, com relativas capacidades internacionais e a sua própria associação parlamentar escoteira nacional, que trabalha em conjunto com a associação espanhola. (VALLORY, 2012, p. 81).

O Escotismo Catalão se posicionou favorável e fomentou a participação dos seus associados no plebiscito de 2017 que viria a pedir a independência da Catalunha. Não se posicionou sobre a sua inclinação em relação à independência, porém motivou um olhar crítico e cidadão sobre o pleito (*L'escoltisme i guiatge català s'adhereix al Pacte Nacional pel Referèndum*, 2017, p. 2). Quando a polícia espanhol reagiu com violência contra os catalães, os Escoteiros da Catalunha condenaram a violência e o governo de Madrid, e convocaram os escoteiros da Catalunha para a Greve Geral de Outubro e para outros diversos atos (*Comunicat de l'escoltisme català davant els fets de l'1 d'octubre*, 2017, p. 1). A associação catalã inclusive solicitou apoio da ASDE para a sua mobilização democrática. (*Petició de posicionament a ASDE-Scouts d'Espanya*, 2017, p. 1).

Na América do Sul, o Escotismo uruguaio é católico, e isso não o impede de ser uma importante expressão do progressismo e do ativismo político (*Taller sobre educación en la diversidad*, 2018, p. 1).

A organização escoteira nacional faz um grande trabalho em torno do direito das meninas e mulheres, desenvolvendo conteúdo sobre igualdade de gênero e participando ativamente de atos, debates e campanhas em prol dos direitos das mulheres e contra o machismo. Os

Escoteiros do Uruguai participaram da campanha “#NiUnaMenos” (Nenhuma a menos) que conscientizou sobre a violência de gênero (*Ni una a menos*, 2017, p. 1).

Outra bandeira importante dos Escoteiros do Uruguai é a diversidade. Eles participaram da Marcha da Diversidade e mantém políticas anti-discriminatórias para a organização (*Marcha por la diversidad*, 2018, p. 1).

Além disso, os Escoteiros do Uruguai também se posicionaram a respeito do Genocídio Armênio, pedindo pelo seu reconhecimento a nível internacional. Além de uma campanha temática para trazer a história e o tema para o debate, a organização convocou seus associados para a Marcha pelo reconhecimento do Genocídio Armênio (*Convocatoria a marcha Genocidio Armenio*, 2017, p. 1).

Outra iniciativa importante feita pelos escoteiros uruguaios foi a participação da Marcha do Silêncio. Esta campanha é em apoio aos direitos dos detentos que desaparecem no Uruguai e em solidariedade às suas famílias (*Marcha Silencio*, 2018, p. 1).

Na França, o Movimento é bastante segmentado, pois se divide entre católicos, judeus, muçulmanos, laicos e ecologistas. As relações de cada associação diferem e cada uma é interessante e progressista para a sua realidade (VALLORY, 2012, p. 82).

A associação católica francesa de um movimento de juventude que possui o estigma de ser masculino elegeu em 2018 a sua presidente mais jovem, Marie Mullet-Abrassart foi eleita presidente dos Escoteiros e Guias da França aos 33 anos e grávida. Ela era vice-presidente há dois anos e foi responsável pela recuperação do crescimento do Escotismo Frances, na sua maior associação, contando com mais de 80 mil associados (*Marie Mullet-Abrassart élue présidente des scouts et guides de France*, 2018, p. 1).

O Escotismo Francês, na sua federação que abrange todas as suas associações, se posicionou contra o projeto de lei que obrigaria a neutralidade religiosa em ambientes privados. Os escoteiros franceses invocaram a constituição francesa que prevê a liberdade religiosa e pediram a retirada do projeto por considerá-lo prejudicial ao escotismo ao fomentar a estigmatização dos jovens (*Proposition de loi sur la neutralité religieuse*, 2018, p. 1).

A associação laica do Escotismo Francês lançou nota que defende o casamento igualitário e que este é um tópico do seu programa educativo. A nota ainda explica o papel do secularismo na educação dos jovens e lembrou que o seu estatuto prevê o respeito e entendimento entre todos (*Communiqué de presse*, 2013, p. 1).

Os escoteiros laicos franceses também se posicionaram contra o projeto de lei de 2011 que propunha a extinção dos tribunais juvenis para uma lei mais severa e a maior punição dos jovens infratores com a criação de um tribunal correcional. A associação laica invocou a Convenção Internacional sobre o Direito das Crianças e explicou como a medida não contribuiria para a diminuição das infrações, mas tão somente aumentaria a ideia do punir como solução de um problema social (*La mort annoncée de la juridiction des mineurs*, 2011, p. 1).

Outra iniciativa dos Escotismo Francês foi a participação e apoio das manifestações não-violentas por políticas para proteção ambiental e por medidas que reter o avanço do aquecimento global e problemas relacionados ao clima. A organização escoteira nacional da França lançou também iniciativas educativas de conscientização em soma à participação nas manifestações. (*Communiqué de presse*, 2019, p.1)

Em Israel os *Tzofim*, organização escoteira nacional de Israel, mantém uma relação saudável e próxima com os palestinos. Eles foram a primeira organização nacional escoteira a reconhecer a organização nacional palestina que se estabeleceu em Jerusalém. Um caso excepcional ocorreu entre as duas nacionalidades: Os Escoteiros da Palestina funcionam no Território Nacional de Autoridade Palestina, reconhecida pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro, porém não detinha direito a voto, por estar estabelecido no estatuto que as associações nacionais devem estar em Estados reconhecidos pela ONU. Em 1996 os *Tzofim* propuseram o poder de voto aos palestinos (VALLORY, 2012, p. 84).

A chamada Primavera Árabe foi um fenômeno social e político verificado em diversos países do Mundo Árabe, mobilizando os movimentos sociais desses países pela ampliação da experiência democrática e por mais direitos. A juventude esteve fortemente ligada ao movimento, que foi mobilizado todo pela internet (HAMID, 2014, p. 122). O Movimento Escoteiro não registrou apoio oficial ou institucional para as manifestações ocorridas, mas é fato noticiado pela mídia local e internacional a presença de jovens escoteiros e de tropas escoteiras completas que participaram uniformizados dos atos públicos da Primavera Árabe. A participação escoteira, ainda que não oficial, foi objeto de estudo acadêmico. Encontrou-se registros acadêmicos e jornalísticos mais frequentes em dois países: Egito e Líbia (VALLORY, 2012, p. 117).

Na Grécia, os escoteiros assinaram em julho de 2018 um memorando de entendimento com o Ministério de Meio Ambiente e Energia para a cooperação no combate aos incêndios florestais na Grécia (*Οι Έλληνες Πρόσκοποι υπέγραψαν μνημόνιο συνεργασίας με το Υπουργείο*

Περιβάλλοντος & Ενέργειας, 2017, p. 1). Além disso, desde o início da crise imigratória na Europa, escoteiros gregos trabalham em ações humanitárias para atender os refugiados que chegam à Grécia, e se posicionaram mesmo sendo um assunto delicado para a sociedade grega, a favor dos refugiados na Grécia e na Europa (*Σώμα Ελλήνων Προσώπων*, 2017, p. 1).

Os Escoteiros da Argélia mantêm trabalhos em prol dos direitos humanos, e uma das suas frentes é a campanha de visitas a presídios. Os escoteiros promovem atividades culturais como músicas e palestras educacionais, atividades religiosas e atividades esportivas com os detentos e presenteiam os detentos jovens e as mulheres nas atividades que desenvolvem (*The AMS's Solidarity Program for Prisoners During Holy Ramadan*, 2013, p. 1).

Os escoteiros da República Tcheca participavam da parada do 1º de Maio de 2017 em Brno, quando foram confrontados por um grupo neo-nazista que começou uma discussão com eles sobre os refugiados. Foi quando ao defender os refugiados e negar o nacionalismo como um caminho válido que a escoteira Lucie Myslíková, de 16 anos, se popularizou rapidamente a partir de uma fotografia feita durante a discussão (*Czech Scout on her viral fame*, 2017, p. 1). A menina foi apoiada pela organização nacional, tal como pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro, e foi parabenizada pela sua firmeza e coragem de defender o que acredita. “É consistente na ideologia e na história do Escotismo lutar contra o neonazismo [...] Eu com certeza vou continuar lutando contra o ódio” (MYSLÍKOVÁ, 2017 *apud* CRESCI, 2017, p. 1).

Os Escoteiros nos Estados Unidos da América podem ser considerados símbolo de um projeto de sociedade idealizado e somado ao fato de décadas de relações muito próximas com instituições cristãs, algumas mudanças que ocorreram no escotismo mundial não chegaram tão cedo ao Escotismo estadunidense. Gradualmente essa realidade vem mudando na década de 2010, causando grande repercussão na mídia nacional (CHOKSHI, 2017, p. A1). As três mudanças mais polêmicas da década já são realidade em muitos outros países ocidentais, elas são: a coeducação (o fato de a organização aceitar meninos e meninas); a não-proibição de homossexuais e a aceitação de jovens transgênero. As mudanças contemplam apenas jovens, não voluntários. A associação segue resistente na aceitação de ateus. É importante dizer que as mudanças foram tomadas em anos distintos e que todas sofreram forte resistência por setores conservadores da sociedade estadunidense (Ibid., p. A1).

Os Escoteiros na Indonésia apesar dos problemas com arrecadação das doações, desenvolvem um trabalho de ajuda humanitária e apoio político aos refugiados, sendo a comunidade de refugiados mais expressiva a de Mianmar (*Walau dana minim*, 2017, p. 1).

Outro episódio de importância política foi o posicionamento oficial e enérgico dos escoteiros indonésios contra a resposta violenta do governo de Israel contra os palestinos, que causou a morte inclusive de paramédicos que estavam servindo no local do conflito. A organização pediu ainda para que os seus associados voltassem as suas atenções para o conflito e pedissem pelo seu fim (Ibid., p. 1).

Quando houve o acidente nuclear em Chernobyl, na Ucrânia Soviética, o presidente da URSS, Mikhail Gorbachov, lançou o programa Crianças de Chernobyl, que fazia mobilidade de crianças que necessitavam de um lugar seguro e longe da radiação. Os escoteiros católicos italianos foram os principais colaboradores dessa ação, onde o fator religioso contribuiu para sobrepor questões étnico-nacionalistas e políticas (CAMPOSTRINI, 2012, p. 25).

Os escoteiros laicos italianos se posicionaram contra a Máfia de Ostia e o episódio onde o político Roberto Spada agride um jornalista que teria perguntado sobre o seu envolvimento com o partido de ultradireita *CasaPound*. Os escoteiros participaram de uma campanha pela liberdade de imprensa e pelo direito constitucional de informação (*Diritti LGBTIQ +: CNGEI e impegno civile*, 2018, p. 1). Além deste episódio, os escoteiros laicos adotaram políticas para acolhimento da comunidade LGBTIQ+ e a adesão ao programa EraScout que envolve a mobilidade estudantil do programa Erasmus e o acolhimento de escoteiros por famílias escoteiras em outros países, tal como também por famílias italianas (*Diritti LGBTIQ +: CNGEI e impegno civile*, 2018, p. 2).

Os escoteiros italianos, tanto os laicos como os católicos fizeram manifestações pacíficas contra o racismo em dezembro de 2018. Casos de ataques racistas aumentaram na Europa neste período e os escoteiros regiram com os protestos, reafirmando o comprometimento histórico dos escoteiros contra o racismo (*Gli scout fiorentini di AGESCI e CNGEI contro il razzismo*, 2018, p. 1).

Além disso, em janeiro de 2019 a organização escoteira nacional da Itália, lançou um comunicado oficial em resposta ao *Decreto Sicurezza e Immigrazione* (Decreto de Segurança e Imigração), criada pelo primeiro-ministro italiano Matteo Salvini, que retira direitos relativos à proteção humanitária de migrantes, exilados e refugiados. Os Escoteiros da Itália afirmaram

que continuarão o seu trabalho de acolhimento e ajuda indiscriminados, baseados na amizade internacional e nos valores do Movimento Escoteiro (*Nota sull'accoglienza*, 2019, p. 1).

Um projeto de educação para a paz foi lançado na região dos Grandes Lagos, na África, em outubro de 1993. A região vivia um período conturbado após as duas guerras de libertação no Congo, que deixou de ser Zaire e o genocídio de Ruanda (BURGESS, 2005, p. 16). Nessa conjuntura várias associações escoteiras começaram a promover atividades para os jovens em campos de refugiados, tanto no Burundi como também no em outros países, como o Congo. O projeto envolveu escoteiros de Ruanda, Burundi, Congo e Tanzânia, tal sinergia ficou conhecida como Diálogo Escoteiro dos Grandes Lagos e perdura numa relação amistosa até os dias de hoje (Ibid., p. 28).

Os Escoteiros da Bélgica participaram ativamente de um grande protesto em dezembro de 2018 durante o lançamento da COP24 com pautas sobre para o fim da emissão de gases poluentes, o fim do uso de combustíveis fósseis pelo transporte público e em prol de ações para conter as mudanças climáticas (*Belgian Scouts and Guides Rally*, 2019, p. 1).

O Brasil também avançou em pautas progressistas, principalmente nos anos 2010 e sobretudo pela luta dos jovens escoteiros da sua organização nacional. Em 2011 os Escoteiros do Brasil lançaram uma nota de apoio à criação do Estatuto da Juventude, em tramitação no Senado Federal, por entender que tal medida traria avanços para com as questões que tangem à juventude, amparadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Pacto Escoteiro, 2012, p. 13). Numa iniciativa similar à anterior, os Escoteiros do Brasil apoiaram a iniciativa de aprovar o Código Florestal Brasileiro. Em 2015 através da Carta de Natal, documento produzido pela Rede Nacional de Jovens Líderes se fez um apelo ao Conselho de Administração Nacional para que se lançasse uma nota de afirmação do compromisso do Movimento Escoteiro para com a diversidade e contra a discriminação. Os Escoteiros do Brasil lançaram então o seu posicionamento oficial sobre homoafetividade, onde se afirmava seu compromisso de fazer do Movimento Escoteiro um ambiente seguro e livre de todo tipo de discriminação (Posicionamento oficial sobre homoafetividade, 2015, p. 1). Ainda em 2015 os Escoteiros do Brasil se posicionam contra a redução da maioria penal, proposta de emenda constitucional que transitava no Congresso Nacional (Ibid., p. 1).

A importância dessas atividades e do seu caráter progressista é importante para que a juventude entenda e se identifique com tais temas, e isso é o que vai moldar as suas impressões sobre o mundo, de maneira prática e material. Os escoteiros quando decidem por se

aproximarem das lutas sociais e das minorias estão se afirmando como vetores das vozes de tais grupos, não apenas para o apoio dos escoteiros destes grupos, mas para a atração de mais pessoas para si. O acerto do movimento em se reinventar é o de manter-se atual e relevante para os jovens e de por em prática o entendimento da coexistência e da tolerância. E isso se dá mesmo quando existe resistência do senso comum (inclusive dentro do Movimento Escoteiro) para os assuntos. O multiculturalismo escoteiro faz com que algumas expressões do Escotismo sejam diferentemente interpretadas e estejam em graus bastante discrepantes de progressismo, o que não é incompatível com a ideia de que para cada sociedade exista fronteiras diferentes para as normas sociais e que para cada dessas sociedades exige-se ferramentas e tempos diferentes para a luta.

3.5 - AÇÃO NA EQUIPE NACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Equipe Nacional de Relações Internacionais (ENRI) é composta pelo Diretor Internacional, que também é o Comissário Internacional. Esta figura representa os Escoteiros do Brasil internacionalmente e é responsável pelas estratégias de ação e projeção dos Escoteiros do Brasil para com organismos escoteiros internacionais. Faz parte da Diretoria Executiva Nacional, órgão executivo da instituição, juntamente com outros diretores de outras temáticas, mas é o único diretor, com exceção do Presidente, que tem representação garantida no Conselho de Administração Nacional, uma espécie de legislativo/judiciário dos Escoteiros do Brasil. Esta diferenciação é devido ao Diretor Internacional poder passar informações internacionais com maior precisão, e poder participar com a sua experiência e maior contato com a matéria, da construção das políticas dos Escoteiros do Brasil com a perspectiva internacional. Depois existe o Comissário Internacional Adjunto, que auxilia e substitui o Comissário Internacional quando este ausente. E os outros membros possuem funções e projetos específicos e passíveis a mudanças de acordo com a necessidade. Pela política atual da ENRI todos estes cargos são indicados, existindo ações afirmativas para com a idade e gênero para garantir que seja um espaço de igualdade e de oportunidade de crescimento e aprendizado.

As tarefas da ENRI são diversas e abrange praticamente todos os assuntos que envolvam contato com organismos internacionais, a Organização Mundial do Movimento Escoteiro, a Região Escoteira Interamericana e ou demais regiões, ou o contato direto com alguma outra Organização Escoteira Nacional. É tarefa da ENRI receber os documentos da Região

Interamericana ou da Organização Mundial, traduzi-los, adaptá-los quando necessário e divulga-los. Não raramente a equipe se debruça a preparar propostas de políticas para os Escoteiros do Brasil para atualizar as diretrizes da instituição para com as diretrizes mundiais, para que a apreciação da Diretoria Executiva Nacional e do Conselho de Administração Nacional possa ser mais assertiva. Isso se repete também com a promoção de eventos, conferências, congressos, fóruns e acampamentos. Através da equipe também se preparam os processos seletivos para representação brasileira de eventos oficiais e deliberativos no exterior, as capacitações necessárias para a participação dos jovens (assim como adultos) e o direcionamento de bolsas ou auxílios financeiros. Além disso, a equipe organiza os contingentes brasileiros para os mais diversos acampamentos e eventos internacionais, com temática política ou não, incluindo o convite e organização da participação de membros da Federação de Bandeirantes do Brasil, quando o evento internacional em questão é para membros da Organização Mundial do Movimento Escoteiro. O Brasil possui tradição do envio de grandes contingentes para os acampamentos internacionais, sempre se posicionando entre os países com maior número de participantes, o que gera um grande trabalho burocrático.

Pelo trabalho e experiência que o autor deste trabalho teve até o momento como membro da ENRI, é possível dizer que existe uma grande autonomia para as atividades da equipe, e um intenso trabalho com outras ONGs e OIs. O trabalho envolve uma análise cautelosa e plural das diretrizes da Organização Mundial para a difusão de projetos e políticas que atendam comunidades brasileira, igualmente complexas e plurais; desde a atuação do Movimento em grandes metrópoles como São Paulo, até a divulgação e acompanhamento do Escotismo em comunidades isoladas da Amazônia. As políticas e projetos devem estar atentos às diferenças e potencialidades diferentes de cada região. Existe o crescimento pelo interesse e a aproximação dos jovens que a cada dia percebem-se mais inseridos numa comunidade internacional e sentem-se responsáveis por ela e pela sua relevância como agente social. Isso se observa pelo aumento do número de participantes em processos seletivos e por iniciativas espontâneas como o Grupo de Trabalho Internacional da Rede Nacional de Jovens Líderes. As iniciativas como os Mensageiros da Paz e os Escoteiros do Mundo despertam nos jovens a noção de que o Movimento Escoteiro é uma ferramenta de fato para a promoção da justiça social e pela sustentabilidade.

3.6 - PROJEÇÕES E ESTRATÉGIA

Desde 2011 na 39ª Conferência Escoteira Mundial em Curitiba, Brasil, se definiu que o Movimento Escoteiro passaria a criar estratégias a nível global para maior assertividade na realização dos seus objetivos, numa leitura holística do desempenho do Escotismo (*Triennial Plan*, 2017, p. 11). Em entrevista ao ex-presidente do Comitê Escoteiro Mundial, João Armando Gonçalves, indicou o interesse do Movimento Escoteiro de intensificar a sua participação na construção de políticas internacionais por entender que isto colaboraria com a missão e os valores do Movimento Escoteiro e entender a aptidão do movimento para ser uma voz legítima da juventude, entre outros movimentos e organizações de juventude. A grande adesão e capilaridade, tal como o número de membros possibilita a projeção do Movimento Escoteiro como um grande representante da juventude, e de ser ferramenta política para a emancipação dos jovens. O documento *Strategy for Scouting - Vision 2023* foi adotado na 40ª Conferência Escoteira Mundial, na Eslovênia. O documento conta com 6 pontos frentes estratégicas principais com metas para alcançar até o ano de 2023:

Engajamento juvenil – esta frente de trabalho propõe que haja mais oportunidades e ferramentas para que os jovens desenvolvam habilidades de liderança e aptidões para a vida comunitária. A proposta é criar mais cargos nos diferentes níveis do Movimento Escoteiro, aumentar o diálogo intergeracional, oferecer mais cursos e capacitações de liderança e reconhecer mais o trabalho desenvolvido pelos jovens na instituição (*Strategy for Scouting*, 2014, p. 5).

Métodos Educativos – A Organização Mundial do Movimento Escoteiro reconhece que deve manter o Escotismo como um ambiente atrativo e seguro para os jovens, para que sua educação continue eficaz. A Organização pretende aumentar a participação dos jovens aos grandes eventos, fazer um trabalho mais intenso para garantir que a educação escoteira esteja cumprindo seu papel complementar e não forma em todo o mundo, intensificar e atualizar a capacitação dos adultos voluntários, incluir novas tecnologias ao seu programa educativos e trabalhar para reter os jovens por mais tempo no Movimento Escoteiro (*Strategy for Scouting*, 2014, p. 5).

Diversidade e Inclusão: Até 2023 o Movimento Escoteiro quer que o Escotismo seja mais inclusivo e diverso, afim de todo indivíduo se sentir bem-vindo, sem distinção. Para isso quer investir na intensificação do diálogo intergeracional e da qualidade desse diálogo,

aumentar a presença do escotismo em grupos pouco representados, dialogar e entender o porquê do Movimento Escoteiro não ser mais presente para tais grupos e trabalhar para fazer do movimento um lugar acolhedor, intensificar e fomentar o diálogo intercultural e inter-religioso, apoiar as organizações nacionais a trabalhar diversidade e manter esforços para alcançar países onde hoje não exista Escotismo (*Strategy for Scouting*, 2014, p. 5).

Impacto Social – O Escotismo quer aumentar o seu impacto social até 2023 intensificando a participação de lideranças jovens em organismos de governança dentro e fora do Movimento Escoteiro, aumentar e intensificar as relações com órgãos de todos os setores, público, privado e civil e aumentar o seu reconhecimento como parceiro-chave para estas organizações. Além disso, fazer do Movimento Escoteiro, através dos seus jovens, agente de impacto positivo nas comunidades e inspiração para que outras pessoas também o sejam (*Strategy for Scouting*, 2014, p. 5).

Relações e Comunicação – Até o ano de 2023 o Movimento Escoteiro quer propagar os seus valores e fazer-se referência deles através do engajamento da sua imagem e a sua promoção para que mais pessoas conheçam o Escotismo e possam mobilizar-se junto com ele, aumentando parcerias estratégicas, criando redes e utilizando de maneira inteligente todos os meios de comunicação para o público interno e externo. O objetivo é que através disso o Movimento Escoteiro seja reconhecido como o movimento líder de juventude no mundo (*Strategy for Scouting*, 2014, p. 5).

Governança – Através das melhores práticas, a Organização Mundial do Movimento Escoteiro vai cumprir os seus deveres de maneira transparente e democrática focando cumprir sua missão, distribuindo responsabilidades e delimitando de maneira clara as atribuições de cada corpo do Escotismo. Outro objetivo é garantir que o Bureau Mundial Escoteiro seja um órgão simples e que atenda a todo o mundo de maneira eficiente (*Strategy for Scouting*, 2014, p. 5).

A iniciativa de organizar-se e estabelecer metas e objetivos demonstram o projeto do Movimento Escoteiro de projetar-se como uma organização civil relevante. Seus objetivos são educacionais para um fim social e isso está diretamente conectado às questões políticas das comunidades contempladas pelo Escotismo. Nas frentes de comunicação e engajamento jovem é possível notar que existe um esforço de conquistar uma posição hegemônica dentre a juventude e que existe a intenção do desenvolvimento dos jovens para que tomem para si responsabilidades sociais e um papel de protagonismo em processos políticos, como também

citam a participação em órgãos de todos os setores. A partir deste documento é possível afirmar que o movimento se esforça para articular-se para participar de maneira ativa de esferas políticas e sociais internacionais e nacionais.

4- CONCLUSÃO

A partir da análise do histórico, teoria, dados, documentos e fatos apresentados neste trabalho é possível concluir que o Movimento Escoteiro é um ator de Relações Internacionais estratégico, porém com insipiente influência nos espaços de tomada de decisão política internacional. A Teoria Crítica de Relações Internacionais, que valoriza a inserção da sociedade e das suas lutas como atores políticos, permite tal leitura em relação ao Escotismo pois compartilha o objetivo da emancipação dos povos para com as estruturas desnecessárias de controle.

As experiências para-escoteiras de movimentos de juventude estatais demonstram que a juventude é ator central para a construção, consolidação e perpetuação de uma ordem. Pois a juventude molda e dirige quais assuntos serão pauta na agenda dos debates do senso comum e a forma com que ela entende esses assuntos será objetivo cessão social, luta por direitos. Este trabalho expôs exemplos onde a disputa pela hegemonia na juventude foi usada de maneiras diferentes e para projetos diferentes de ordem, sobretudo com exemplos onde o escotismo foi referência metódica, demonstrando a sua importância. Mas todas elas convergiam no modernismo de centralizar a ação dos homens para o alcance de um ideal, podendo ser conservador ou revolucionário, porém todos românticos. A ideologia para Gramsci não é algo meramente abstrato, ela é construída através de experiências e da história, o que vem de encontro do método escoteiro do aprender fazendo, onde os valores do Movimento Escoteiro são postos em experimentação, para que sejam contestados e enxergados como um caminho viável. O Movimento Escoteiro também em certo grau propõe a ruptura da cultura política, que como Bernstein explica, se trata de um conjunto de tradições, normas e valores convencionais. E então, fundamentando-se pela Teoria Crítica, ase observa que o Escotismo é um movimento que exercita constantemente a permanência e a mudança, em compatibilidade com o materialismo dialético. É heterogêneo em sua substância, porém homogêneo na idealização de um futuro pacífico e internacional que promova a emancipação dos jovens. As principais diferença e qualidades do Movimento Escoteiro são o estabelecimento de uma moral do respeito pela pluralidade, da aposta pela coexistência do diferente, da democracia e da cooperação.

Através disso adapta-se das mais diversas formas para atender diferentes realidades pelo mundo. A sua independência permite o erro e o acerto, numa dinâmica de constante autocrítica. Sendo os sus dogmas valores e não doutrinas específicas, o Escotismo vai permitir aos jovens que desenvolvem seu próprio pensamento crítico e que este pensamento molde as políticas e

direções políticas do Movimento Escoteiro. Desta forma pode ser considerado uma voz legítima e democrática da juventude, somado ao fato que a Organização em todos os seus níveis se esforça para desempenhar um papel político relevante, é possível dizer de se tratar de uma força social anti-hegemônica que quer romper com o paradigma da idade como empecilho da participação da vida política. O escotismo age na motivação dos jovens, na sua capacitação e na oferta de ferramentas para a práxis política. A cidadania e o serviço comunitário são ferramentas de emancipação da juventude no Movimento Escoteiro, ou seja, a atuação política dos jovens é parte do seu processo educacional. O Movimento Escoteiro atua politicamente para que através da voz ativa dos jovens eles se desenvolvam para uma vida ativa pós-escotismo. O Movimento Escoteiro não é um fim em si, mas um meio que forma uma juventude apta a mudar os rumos do mundo. E isso começa de maneira precoce desenvolvendo a capacidade de socialização na infância (ramo lobinho), o trabalho em grupo e a empatia na adolescência (ramo escoteiro e sênior) e a capacidade de liderar e desenvolver projetos robustos quando recém adultos (ramo pioneiro). Não apenas isso, mas através da sua atuação política dá espaço para que estes projetos tenham relevância nas arenas que participa e colabora, a nível nacional e internacional, através dos muitos acordos, tratados, memorandos e também leis que estabelecem esse vínculo. Todos os fatores e objetivos aqui tratados acontecem por meio da diversão e da amizade, pois uma ferramenta educativa com objetivos tão ambiciosos deve ser atrativa e vivenciada como algo que crie laços emocionais positivos. Clarice Cruz Terra, apresenta a prevalência pedagógica da experiência e da diversão para o aprendizado. Fato interessante deste estudo é que o Movimento Escoteiro quando aposta na construção de um mundo melhor, aposta nos jovens. Mesmo com as experiências de sucesso e relevância enquanto força política, o Movimento Escoteiro se identifica como um movimento de educação, com pretensões de realização pessoal e individual dos seus mais de 50 milhões de membros. É provável que a despretensão do poder e a ênfase nos métodos seja o motivo da sua relevância e assertividade para com os seus objetivos e capacidade mobilizadora.

Porém, é importante afirmar que a sua relevância não é uniforme ou perene. Existe a preponderância de ação na Europa, fato explicado por ali haver instituições com grandes poderes e possibilidades, dado o projeto de integração da União Europeia. Mas em outras regiões como a América do Sul que dispõe do Mercosul e UNASUL, não se verifica o mesmo envolvimento, sendo uma oportunidade importante de crescimento. O mesmo se pode dizer com a União Africana, assim como já houve apoio e reconhecimento para o Escotismo pela extinta Organização da Unidade Africana. (*Resolution on Scouting Movement in Africa*, 1995,

p.2). Também será necessária uma avaliação sobre simbolismos, que estão relacionados a estigmas empregados ao Escotismo, que podem tornar o Escotismo datado ou obsoleto em meio a uma juventude que mais que nunca detém fontes e meios de informação e debate. É necessário ouvir da juventude quais são os seus anseios e expectativas do Movimento Escoteiro. Isso certamente permitirá uma maior legitimidade do Escotismo como um movimento de jovens.

O Escotismo foi vanguardista em políticas de juventude em um momento onde sequer havia o entendimento dos direitos das crianças e adolescentes. Porém, a vanguarda com o passar dos anos não manteve a mesma ousadia. Os voluntários do Movimento, muitas vezes jovens que seguiram atuando no Escotismo quando adultos, representam muitas vezes a inibição para o desenvolvimento crítico dos jovens e do Escotismo. Eles projetam as suas experiências pessoais e conjunturais como o caminho ideal para o movimento, apesar dos esforços institucionais para limitar a participação do adulto. Observa-se certa concentração de ação política, em termos quantitativos e qualitativos, no continente europeu e um déficit de ação em outras regiões do Mundo. Faltam mais esforços das organizações escoteiras nacionais para a inserção de escoteiros nos espaços de decisão política para uma influência relevante. E ainda, aumentar o protagonismo dos jovens em todas as regiões, aspecto do Movimento que não se observa paridade entre os países. As demandas e propostas dos jovens ainda enfrentam complexidades grandes para a sua execução. O Movimento Escoteiro traz em si respostas, que estão em constante aprimoramento para que se tenha cidadãos aptos a transformar o mundo através da educação e da cidadania.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCIÓ ESCOLTA DE CATALUNYA. **COMUNICAT DE L'ESCOLTISME CATALÀ DAVANT ELS FETS DE L'1 D'OCTUBRE.** Disponível em: <<http://www.accioescolta.cat/comunicat-de-lescoltisme-catala-davant-els-fets-de-11-doctubre/>>. Acesso em: 23 maio 2018.

ACCIÓ ESCOLTA DE CATALUNYA. **L'escoltisme català a favor de la democràcia i la llibertat d'expressió.** Disponível em: <<http://www.accioescolta.cat/lescoltisme-catala-a-favor-de-la-democracia-i-la-llibertat-dexpressio/>>. Acesso em: 23 maio 2018.

ACCIÓ ESCOLTA DE CATALUNYA. **L'escoltisme català i guiatge català s'adhereix al Pacte Nacional pel Referèndum.** Disponível em: <http://fceg.cat/2017/04/22/ens-adherim-al-pacte-nacional-pel-referendum>. Acesso em: 23 maio 2018.

ACCIÓ ESCOLTA DE CATALUNYA. **PETICIÓ DE POSICIONAMENT A ASDE-SCOUTS D'ESPANYA SOBRE EL REFERÈNDUM DE CATALUNYA.** Disponível em: <<http://www.accioescolta.cat/peticio-de-posicionament-a-asde-scouts-despanya-sobre-el-referendum-de-catalunya/>>. Acesso em: 23 maio 2018.

ADORNO, Theodor W.. **Educação e Emancipação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ALGERIAN MUSLIM SCOUTS. **The AMS's Solidarity Program for Prisoners During Holy Ramadan.** Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20130131014111/http://www.scouts-dz.org/en/>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

ANDERSON, Perry. Internacionalismo: Um breviário. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 12, n. 21/22, p.5-25, mar. 2005.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

BADEN-POWELL, Robert Stephenson Smyth. **Girl Guiding:** para fadas, bandeirantes, guias e chefes. Rio de Janeiro: Federação das Bandeirantes do Brasil – FBB, 1955.

BADEN-POWELL, Robert Stephenson Smyth. **Rovering to Success**: A guide for young manhood. London: The Boy Scouts Association, 1933.

BADEN-POWELL, Robert Stephenson Smyth. **Scouting for boys**: The original 1908 edition. New York: Dover Publications, 2007.

BARBOSA, Jefferson Rodrigues. A Ascensão da ação integralista brasileira (1932-1937). **Revista de Iniciação Científica da Ffc**, Marília, v. 6, n. 1/2/3, p.67-81, abr. 2006.

BARTOLETTI, Susan Campbell. **A Peste Marrom**: Organização da Juventude Hitlerista. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2006.

BERSTEIN, Serge (Org.). A Cultura Política. In: RIOUX; SIRINELLI (Org.). **Para uma história cultural**. Lisboa: Estampa, 1998. p. 349-363.

BLOWER, Bernard David. **História do Escotismo Brasileiro**: Os primórdios do Escotismo no Brasil. Rio de Janeiro: Centro Cultural do Movimento Escoteiro, 1994. 144 p.

BORBA, Bonifácio António. **Escotismo & Internacionalismo**: Explicação necessária. Rio de Janeiro: União dos Escoteiros do Brasil, 1937. 43 p.

BOULANGER, Antonio. **O Chapelão**: Histórias da vida de Baden-Powell. 3. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2000. 367 p.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRONIEWSKI, Stanislaw. **There is a country**. Geneva: World Organization Of The Scout Movement, 1995.

BUKHARIN, Nikolai; PREOBRAZHENSKEY, Ievgueni. **ABC do Comunismo**. São Paulo: Edipro, 2002. 142 p.

BURGESS, Thomas. The Young Pioneers and the Rituals of Citizenship in Revolutionary Zanzibar. **Africa Today**, Bloomington, v. 51, n. 3, p.3-29, mar. 2005.

CAMPOSTRINI, Pierpaolo (Org.). GLI INIZI: DALLA RISPOSTA ALL'EMERGENZA UMANITARIA ALLA "SOLIDARIETÀ INTERNAZIONALE". In: CANEVARO, Andrea. **Un ponte sull'Adriatico**: l'impegno dell'Agesci nei Balcani. Roma: Nuova Fiordaliso, 2012. p. 22-31.

CHOKSHI, Niraj. Boy Scouts, Reversing Century-Old Stance, Will Allow Transgender Boys. *The New York Times*. New York, p. A1, 31 de janeiro. 2017.

COHEN, Leonardo (Org.). Hashomer Hatzair en México: entre el radicalismo juvenil y el compromiso político, 1940-1945. In: BRINDIS, Shulamit Goldsmit; PERETZMAN, Natalia Gurvich. **Sobre el judaísmo mexicano: Diversas expresiones de activismo comunitario**. Ciudad de México: Universidad Iberoamericana, 2009. p. 61-94.

CORPO NAZIONALE GIOVANI ESPLORATORI ED ESPLORATRICI ITALIANI. **Direitos LGBTIQ +: CNGEI e compromisso civil**. 2016. Disponível em: <<https://cngei.it/diritti-lgbtqi/>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

CORPO NAZIONALE GIOVANI ESPLORATORI ED ESPLORATRICI ITALIANI. **ERASCOUT: FARE SCOUT IN ERASMUS È POSSIBILE!**2014. Disponível em: <<https://cngei.it/erasmus-scout/>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

CORPO NAZIONALE GIOVANI ESPLORATORI ED ESPLORATRICI ITALIANI. **Gli scout fiorentini di AGESCI e CNGEI contro il razzismo**. Disponível em: <<http://www.cngEIFirenze.it/gli-scout-fiorentini-di-agesci-e-cngEI-contro-il-razzismo/>>. Acesso em: 16 dez. 2018.

COX, Robert W. Social Forces, States and World Orders: Beyond International Relations Theory. **Millennium – Journal of International Studies**, London, v. 10, n. 2, p. 204-254, 1981.

CRESCI, Elena. **Czech Scout on her viral fame: it's important to fight against fascism**. *The Guardian*. 5 de Maio de 2017. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2017/may/05/czech-scout-on-her-viral-fame-its-important-to-fight-against-fascism>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

DEVETAK, Richard. Critical Theory. In: BURCHILL, Scott et al. **Theories of International Relations: Third Edition**. New York: Palgrave Macmillan, 2005. p. 137-160.

ECLAIREUSES ECLAIREURS DE FRANCE. **Communiqué de presse : Les EEDF s'expriment à propos du mariage pour tous**. 2013. Disponível em: <<http://www.eedf.fr/journalistes/details-communique/90/les-eedf-s-expriment-a-propos-du-mariage-pour-tous.html>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

ECLAIREUSES ECLAIREURS DE FRANCE. **La mort annoncée de la juridiction des mineurs**. 2011. Disponível em: <<http://www.eedf.fr/journalistes/details-communique/48/la-mort-annoncee-de-la-justice-des-mineurs.html>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Política Nacional de Programa Educativo dos Escoteiros do Brasil**. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2018.

EUROPEAN SCOUT COMMITTEE. **Annual Report 2016-2017**. Geneva: World Scout Bureau, 2017.

EUROPEAN COMMISSION (Org.). **JUST/2012/DAP/AG/3492: Safe From Harm! Creating a safe environment for children and young people in youth organisations**. 2012. Disponível em: <<https://ec.europa.eu/justice/grants/results/daphne-toolkit/en/content/safe-harm-creating-safe-environment-children-and-young-people-youth-organisations>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

EUROPEAN YOUTH FORUM. **AN INVESTMENT IN EUROPE'S YOUTH: Position of the European Youth Forum on the post-2020 Multiannual Financial Framework**. Brussels: European Youth Forum, 2018.

EUROPEAN YOUTH FORUM. **Annual Report 2016**. Brussels: European Youth Forum, 2016.

EUROPEAN YOUTH FORUM. **Inspiring!:** Youth Organizations Contribution to Citizenship Education. Brussels: European Youth Forum, 2016.

FEDERACIÓN DE ASOCIACIONES DE SCOUTS DE ESPAÑA (Espanha). **DESMEDIDA E INACEPTABLE RESPUESTA DE ISRAEL A LAS PROTESTAS DEL PUEBLO PALESTINO**. Disponível em: <<https://scout.es/desmedida-e-inaceptable-respuesta-de-israel-a-las-protestas-del-pueblo-palestino/>>. Acesso em: 20 maio 2018.

FEDERACIÓN DE ASOCIACIONES DE SCOUTS DE ESPAÑA. **Día Internacional de Solidaridad con el Pueblo Palestino**. Disponível em: <<https://scout.es/dia-internacional-de-solidaridad-con-el-pueblo-palestino/>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

FEDERAZIONE ITALIANA DELLO SCAUTISMO. **Nota sull'accoglienza nel nostro Paese**. 2019. Disponível em: <<https://www.scouteguide.it/2019/01/11/nota-accoglienza/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

FERREIRA, Jonatas. HEGEL, OS HEGELIANOS, MARX E O ROMANTISMO ALEMÃO: a herança estética na crítica à fragmentação da vida moderna. **Estudos de Sociologia**, Recife, v. 1, n. 23, p.87-130, nov. 2017.

FLAGS SCOUT. The Scout Association. **International**. Disponível em: <<http://www.flagscouts.org.uk/spage-resource-international.html>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

FLORES, Jorge Rojas. **Los Boy Scouts en Chile: 1909-1953**. Santiago de Chile: Centro de Investigaciones Diego Barros Arana, 2006.

FRITZ, Jerry. News Items About Boy Scouts. **Cass City Chronicle**. Cass City, p. 3-3. 09 fev. 1945.

GALVÃO, Andréia. Marxismo e Movimentos Sociais. **Crítica Marxista**, Campinas, v. 1, n. 32, p.107-126, mar. 2011.

GERAKAN PRAMUKA INDONESIA. **Kwarnas Gerakan Pramuka Kutuk Keras Israel yang Tewaskan Razan Al Najjar**. Disponível em: <<https://pramukapos.com/pramukapos/walau-dana-minim-kwarnas-gerakan-pramuka-tetap-salurkan-bantuan-untuk-pengungsi-rohingya.html>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

GERAKAN PRAMUKA INDONESIA. **Walau Dana Minim, Kwarnas Gerakan Pramuka Tetap Salurkan Bantuan untuk Pengungsi Rohingya**. Disponível em: <<https://pramukapos.com/pramukapos/walau-dana-minim-kwarnas-gerakan-pramuka-tetap-salurkan-bantuan-untuk-pengungsi-rohingya.html>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

GONÇALVES, Ariane Oliveira. **O escotismo na mídia: um estudo de representações e movimentos sociais**. 2018. 50 f. Monografia (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

GONÇALVES, João Armando Pereira. Entrevista concedida a Eduardo Matos de Oliveira. Curitiba, 28 de abril de 2018. [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice deste trabalho]

GRABHER, Silke. **La propaganda juvenil e infantil del fascismo español**. 2013. 289 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Filosofia, Universidade de Viena, Viena, 2013.

GUIDING AND SCOUTING IN BELGIUM. **BELGIAN SCOUTS AND GUIDES RALLY FOR THE CLIMATE**. 2018. Disponível em: <<https://www.scout.org/node/520256>>. Acesso em: 01 jan. 2019.

HABEL, Franz Ludwig. **Der Weiße Ritter:** Einer Führerzeitung zweites. Regensburg: Der weiße Ritter Verlag, 1920.

HAMID, Shadi. POLITICAL PARTY DEVELOPMENT BEFORE AND AFTER THE ARAB SPRING. In: KAMRAVA, Mehran (Ed.). **Beyond the Arab Spring:** The Evolving Ruling Bargain in the Middle East. New York: Oxford University Press, 2014. p. 131-150.

HENRICH, Nathália. Política externa e desenvolvimento: implantação da indústria siderúrgica no Brasil. **Em Tese:** Revista Eletrônica dos Pós Graduandos em Sociologia Política da UFSC, Florianópolis, v. 7, n. 1/2, p.18-41, jan. 2010.

INTERNATIONAL COORDINATION MEETING OF YOUTH ORGANIZATIONS. **Guidelines of the Network.** New York: Icmyo, 2013. 8 p.

ITURRIA, Eugenio de Solminihac. Sewell, historia y cultura en un asentamiento humano organizacional. **Revista de Urbanismo,** Santiago, v. 8, n. 1, p.85-123, jun. 2003.

JUKOV, Innokenti Nikolaevich (Oldest scoutmaster of Pioneer Movement). Translated letter to: Hubert Martin (Director of the Boy Scout International Bureau). 1923 Apr 23. 4 sheets. Localizado em: THE UNITED KINGDOM. The Secret Service Bureau. Her Majesty's Government. **KV-2-3576.** London: MI5, 2010. 188 p.

KLEIN, Shira. **Italy's Jews from Emancipation to Fascism.** New York: Cambridge University Press, 2018.

KOCH, H. W.. **A Juventude Hitlerista:** mocidade traída. Rio de Janeiro: Renes, 1973. 408 p.

KOON, Tracy H.. **Believe, Obey, Fight:** : Political Socialization of Youth in Fascist Italy, 1922-1943. Chapel Hill: North Carolina University Press Books, 1985. 343 p.

LACÁRCEL, José María López. **¡Huellas! Cien Años de Scouts de España.** Madrid: Federación de Asociaciones de Scouts de España, 2012. 401 p.

LASZLO NAGY. **World Scout Unity:** Principles & Methods. Geneva: The Boy Scout Association, 1969.

LENIN, Vladimir Ilitch. **Esquerdismo:** Doença Infantil do Comunismo. São Paulo: Expressão Popular, 2015. 176 p.

LES SCOUTS ET GUIDES DE FRANCE. **MARIE MULLET-ABRASSART ÉLUE PRÉSIDENTE DES SCOUTS ET GUIDES DE FRANCE.** Disponível em:

<<https://www.sgdf.fr/actualites/toute-l-actualites/les-actualites/2202-marie-mullet-elue-presidente-des-scouts-et-guides-de-france>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

LES SCOUTS ET GUIDES DE FRANCE. **PROPOSITION DE LOI SUR LA NEUTRALITÉ RELIGIEUSE DANS LES STRUCTURES PRIVÉES : RÉACTION DE LA FÉDÉRATION DU SCOUTISME FRANÇAIS**. Disponível em: <<https://www.sgdf.fr/actualites/toute-l-actualites/les-actualites/1761-premiere-reaction-de-la-federation-du-scoutisme-francais-a-la-loi-visant-a-etendre-l-obligation-de-neutralite-a-certaines-personnes-ou-structures-accueillant-des-mineurs-et-a-assurer-le-respect-du-principe-de-laicite>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

LINKLATER, Andrew. **Critical Theory and World Politics: Citizenship, Sovereignty and Humanity**. Abingdon: Routledge, 2007.

LÖWY, Michael. Por um novo internacionalismo. **Le Monde Diplomatique**. São Paulo, p. 8-8. jan. 1998.

LÖWY, Michael. **Marxismo e a crítica da modernidade**. São Paulo: Boitempo, 2016.

MAHLER, Fred. The adolescent and moral choices. **International Social Science Journal**, Paris, v. , n. 02, p.290-300, jun. 1972.

MAYOS, Gonçal. **Ilustración y Romanticismo: Introducción a la polémica entre Kant y Herder**. Barcelona: Editorial Herder, 2004.

MENON, Dilip M.. **Caste, nationalism and communism in south India: Malabar 1900-1948**. New Delhi: Cambridge University Press, 1994. 227 p.

MENSAGEIROS DA PAZ. **Escoteiros e a Paz: De Baden-Powell até os “Presentes para a Paz” e os Mensageiros da Paz**. Kuala Lumpur: World Organization Of The Scout Movement, 2015.

MESTRE, Abel. Le scoutisme, une « ENA buissonnière ». **Le Monde**. Paris, p. 01-01. abr. 2019. Disponível em: <https://www.lemonde.fr/politique/article/2019/04/20/le-scoutisme-une-ena-buissonniere_5452760_823448.html>. Acesso em: 20 abr. 2019.

MICHEL, Rudi; SCHMOECKEL, Reinhard; RUMPF, Hans Gerhard. **Der Kornett Heft 5 Pfadfinderbewegung**. Berlin: Westfalen Bund Deutscher Pfadfinder Oj, 1958. 88 p.

MILANI, Carlos R. S.; LANIADO, Ruthy Nadia. Transnational Social Movements and the Globalization Agenda: A Methodological Approach Based on the Analysis of the World Social Forum. **Brazilian Political Science Review**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p.10-39, jan. 2007.

MOVIMIENTO SCOUT DEL URUGUAY. **Convocatoria a Marcha Genocidio Armenio**. Disponível em: <<http://msu.website/convocatoria-marcha/>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

MOVIMIENTO SCOUT DEL URUGUAY. **Marcha por la diversidad**. Disponível em: <<http://msu.website/marcha-por-la-diversidad-2016/>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

MOVIMIENTO SCOUT DEL URUGUAY. **Ni una Menos**. Disponível em: <<http://msu.website/ni-una-menos/>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

MOVIMIENTO SCOUT DEL URUGUAY. **Taller sobre educación en la diversidad**. Disponível em: <<http://msu.website/taller-sobre-educacion-en-la-diversidad-imm/>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

NAGY, Laszlo. **250 Milhões de Escoteiros**. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2018.

NASCIMENTO, Adalson de Oliveira. **Sempre Alerta!:** O Movimento Escoteiro no Brasil e os projetos nacionalistas de educação infanto-juvenil 1910–1945. 2004. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

OLIVEIRA, Mirian Santos Ribeiro de; MARTINS, Leon. Construção social da identidade e violência étnica: o movimento nacionalista hindu. **Fronteira**, Belo Horizonte, v. 8, n. 4, p.57-77, dez. 2005.

ORGANISATION OF AFRICAN UNITY. **RESOLUTION ON THE SCOUTING MOVEMENT IN AFRICA**. Addis Ababa: Organisation Of African Unity, 1995.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Repensar a Educação: Rumo a um bem comum mundial?**. Brasília: Unesco, 2016.

PANSARDI, Marcos Vinícius. Uma teoria da hegemonia mundial: Gramsci como teórico das relações internacionais. **Crítica Marxista**, Campinas, v. 4, n. 39, p.77-93, jul. 2014. Semestral.

PARSONS, Timothy H.. No More English than the Postal System: The Kenya Boy Scout Movement and the Transfer of Power. **Africa Today**, Bloomington, v. 51, n. 3, p.61-80, mar. 2005.

PLATÃO. **A República**. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 512 p.

RAMOS, Leonardo César Souza. **A Sociedade Civil em Tempos de Globalização: Uma Perspectiva Neogramsciana**. 2005. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

RAULET, Gérard. O trabalho de organização ideológica ou como polarizar os movimentos anticapitalistas. **Dossiê 150 Anos do Manifesto Comunista**, São Paulo, v. 5, n. 3, p.83-90, set. 1998.

ROSA, Cristina Souza da. Pequenos soldados do Fascismo: a educação militar durante o governo de Mussolini*. **Antíteses**, Londrina, v. 2, p.621-648, jul. 2009.

ROSENMAYR, Leopold. New theoretical approaches to the sociological study of young people. **International Social Science Journal**, Paris, v. , n. 02, p.216-256, jun. 1972.

ROSSI, Aline dos Santos. DIÁLOGOS DE UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA: DE MONTESSORI A PAULO FREIRE. **Revista Pedagogia UFMT**, Cuiabá, v. 0942, n. 01, p.1-15, jan. 2015.

RUPERT, Mark. Fear and loathing in the New World Order. In: RUPERT, Mark. **Ideologies of Globalization**. New York: Routledge, 2000. p. 94-119.

RUPERT, Mark. Reading Gramsci in an Era of Globalising Capitalism. **Critical Review Of International Social And Political Philosophy**, Abingdon, v. 8, n. 4, p.483-497, dez. 2005.

RUSH, Gary B.. The radicalization of middle-class youth. **International Social Science Journal**, Paris, v. , n. 2, p.312-325, jun. 1972.

SANTOS, Aldenise Cordeiro & FELDENS, Dinamara Garcia. O “SCOUTING FOR BOYS” ABRE PARA MULHERES: A IMPLANTAÇÃO DA CO-EDUCAÇÃO NO ESCOTISMO BRASILEIRO. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 12, n. 2, p.411-433, jul. 2013.

SANTOS, Kennya Souza. **AS GUERRAS ANGLO-BÔERES ATRAVÉS DE CARICATURAS DA REVISTA ILUSTRADA PUNCH MAGAZINE, (1881-1902)**. 2014.

62 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Departamento de História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SCOUTISME FRANÇAIS. Communiqué de presse : le Scoutisme Français soutient les mobilisations non-violentes pour le climat. Disponível em: <<https://www.scoutisme-francais.fr/actualite/communiqué-de-presse-le-scoutisme-français-réaffirme-son-soutien-aux-mobilisations-pour-le-climat?fbclid=IwAR3y-VgMFVyrHr23y7CdUzSwIFI-azq4badIifyJVTfeiCWwJLRvFbGyUVU>>. Acesso em: 27 fev. 2019.

SCENES. **SCENES Guidelines**. Geneva: World Organization Of The Scout Movement, 2009.

STALIN, Joseph. DIALECTICAL AND HISTORICAL MATERIALISM. In: CENTRAL COMMITTEE OF THE COMMUNIST PARTY OF RUSSIA (BOLSHEVIKS). **HISTORY OF THE COMMUNIST PARTY OF THE SOVIET UNION (Bolsheviks)**. New York: International Publishers, 2006. p. 105-132.

SALES, Maria Visconti. “**Não nos calaremos, somos a sua consciência pesada; a Rosa Branca não os deixará em paz**”: A Rosa Branca e sua resistência ao nazismo (1942-1943). 2017. 257 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

STUCKA, Petr Ivanovich. Direito e Luta de Classes: teoria geral do direito. São Paulo: Academica, 1988.

TERRA, Clarice Cruz. **EM BUSCA DE UMA ESCOLA VIVA**: Uma experiência com o ensino de teatro no campus Macaé do Instituto Federal Fluminense. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes Cênicas, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

THE BOY SCOUTS ASSOCIATION. **The Jamboree Book, 1920**: [A Souvenir of the International Gathering of Boy Scouts Held at Olympia in August, 1920.]. London: The Boy Scouts Association, 1920.

THE BOY SCOUTS WORLD BUREAU. **The Unity of the World Movement**. London: The Boy Scouts World Bureau, 1969.

THE INTERAMERICAN SCOUT REGION. **YOUTH INVOLVEMENT IN THE INTERAMERICAN SCOUT REGION**: Integration of Youth Involvement models. Ciudad de Panamá: World Scout Bureau, 2016.

THE INTER-PARLIAMENTARY UNION. **STATUTES AND RULES**. Geneva: IPU, 2017.

THE SCOUT ASSOCIATION. **Policy, Organization and Rules**. London: The Scout Association, 2018. 221 p.

THE SCOUT ASSOCIATION. **Supporting you to make Scouting more inclusive**. Disponível em: <<https://www.scouts.org.uk/news/2018/03/supporting-you-to-make-scouting-more-inclusive/>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

THE UNITED KINGDOM. The Secret Service Bureau. Her Majesty's Government. **KV-2-3576**. London: MI5, 2010. 188 p.

UN ENVIRONMENT. **World Scouting and UN Environment renew their partnership on environmental education, protection**. 2018. Disponível em: <<https://www.unenvironment.org/news-and-stories/press-release/world-scouting-and-un-environment-renew-their-partnership>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Parâmetros Regulamentares da Rede de Jovens Líderes**. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2009.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Posicionamento Oficial Sobre Homoafetividade**. Disponível em: <<https://www.escoteiros.org.br/imprensa/>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Posicionamento Oficial Sobre Proposta de Ementa Constitucional Que Propõe a Redução da Maioridade Penal**. Disponível em: <<https://www.escoteiros.org.br/imprensa/>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Pacto Escoteiro: Uma ferramenta política para Grupos Escoteiros**. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2012.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Princípios, Organização e Regras**. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2013. 150 p.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Protocolo de Relacionamento Político dos Escoteiros do Brasil**. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2012.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Relatório Anual 2014**. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2015.

URUGUAY, Movimiento Scout del. **22ª Marcha del Silencio**. Disponível em: <<http://msu.website/22a-marcha-del-silencio/>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

VALLORY, Eduard. **World Scouting: Educating for Global Citizenship**. New York: Palgrave Macmillan, 2012. 248 p.

VIANA, Giovanni Noceti. **ORIENTAR E DISCIPLINAR A LIBERDADE: Um estudo sobre a educação nas milícias juvenis integralistas – 1934/1937**. 2008. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

VISENTINI, Paulo G. Fagundes & PEREIRA, Ana Lucia Danilevicz. **África do Sul: História, Estado e Sociedade**. Brasília: FUNAG/CESUL, 2010

VIGEVANI, Tullo et al. A contribuição marxista para o estudo das relações internacionais. **Lua Nova**, São Paulo, v. 10, n. 83, p.111-143, jan. 2011.

WALLERSTEIN, Immanuel. Análise dos sistemas mundiais. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). **Teoria Social Hoje**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT. **A STRATEGY FOR SCOUTING... FROM DURBAN TO THESSALONIKI: 2. ACHIEVING THE MISSION OF SCOUTING**. Geneva: World Organization Of The Scout Movement, 2000.

WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT. **BUILDING BRIDGES: GUIDE FOR DIALOGUE AMBASSADORS**. Kuala Lumpur: World Scout Bureau, 2018.

WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT. **Circular N° 3/2016: Scouts go Solar**. Kuala Lumpur: World Scout Bureau, 2016.

WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT. **Scouting and United Nations: Relations, Partnerships and Initiatives**. Geneva: World Scout Bureau, 2005.

WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT. **Scouts of the World Award: Programme Guidelines**. Kuala Lumpur: World Scout Bureau, 2015.

WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT. **World Scout Environment Programme: Activities and Factsheets**. Geneva: World Organization Of The Scout Movement, 2009.

WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT (Ed.). **Pope Francis presides over MoU signing ceremony between WOSM and SCHOLAS**. 2017. Disponível em: <<https://www.scout.org/node/353646?language=en>>. Acesso em: 09 jun. 2017.

WORLD SCOUT BUREAU. **Constitution of the World Organization of the Scout Movement**. Geneva: World Scout Bureau, 2011.

WORLD SCOUT BUREAU-ASIA PACIFIC REGIONAL OFFICE. **REBUILDING CAPACITY: SCOUT AID - NEPAL EARTHQUAKE**. Makati: World Scout Bureau, 2015.

WORLD SCOUT COMMITTEE. **Triennial Plann 2017-2020: Growing Together**. Kuala Lumpur: Wosm, 2017. 36 p.

WORLD SCOUT PARLIAMENTARY UNION. **CONSTITUTION OF THE WORLD SCOUT PARLIAMENTARY UNION**: Adopted by the Constituent Assembly, 7th August 1991. Seul: The World Scout Parliamentary Union, 1991.

WORLD SCOUT PARLIAMENTARY UNION. **The Commitment of Valparaiso**. Valparaiso: WSPU, 1994.

WWF. **WWF and World Scouting join forces to mobilise young people for a healthy planet**. Disponível em: <<http://wwf.panda.org/?324431/WWF-and-World-Scouting-join-forces-to-mobilise-young-people-for-a-healthy-planet>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

YAN, Holly & WILLINGHAM, Alexandra. **Boy Scouts' decision to welcome girls isn't completely welcome**. CNN. 12 de Outubro de 2017. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2017/10/11/us/boy-scouts-will-allow-girls-to-join/index.html>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

ZUQUIM, Judith; CYTRYNOWICZ, Roney. Notas para uma história do escotismo no Brasil: a “psicologia escoteira” e a teoria do caráter como pedagogia de civismo (1914- 1937). **Educ. Rev.**, Belo Horizonte, v. 35, n. 3, p.43-58, jul. 2002.

ZUQUIM, Judith; CYTRYNOWICZ, Roney. **A Construção de um projeto para juventude: 60 anos de escotismo e judaísmo**: uma história do Grupo Escoteiro e Distrito Bandeirante Avanhandava 1938-1998. São Paulo: Congregação Israelita Paulista, 1999. 215 p.

ŻYGULSKI, Kazimierz. Sociological approaches to the culture of youth. **International Social Science Journal**, Paris, v. , n. 02, p.366-373, jun. 1972.

ΣΩΜΑ ΕΛΛΗΝΩΝ ΠΡΟΣΨΟΠΩΝ. **20 Ιουνίου Παγκόσμια Ημέρα Προσφύγων Οι Έλληνες Πρόσκοποι δίπλα στους πρόσφυγες.** 2017. Disponível em: <<http://www.sep.org.gr/el/normal/el/normal/21263/ViewAnnouncement>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

ΣΩΜΑ ΕΛΛΗΝΩΝ ΠΡΟΣΨΟΠΩΝ. **Οι Έλληνες Πρόσκοποι υπέγραψαν μνημόνιο συνεργασίας με το Υπουργείο Περιβάλλοντος & Ενέργειας.** 2018. Disponível em: <<http://www.sep.org.gr/el/normal/el/normal/21263/ViewAnnouncement>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

Л, Штырлова М.. **ДЕТСКОЕ ДВИЖЕНИЕ В ДОРЕВОЛЮЦИОННОЙ РОССИИ И В ПЕРВЫЕ ГОДЫ СОВЕТСКОЙ ВЛАСТИ.** 2002. 100 страниц. дипломная работа - истории, ИСТОРИЧЕСКИЙ ФАКУЛЬТЕТ, ВОРОНЕЖСКИЙ ГОСУДАРСТВЕННЫЙ УНИВЕРСИТЕТ, ВОРОНЕЖ, 2002.

ЛЕНИН, Владимир И.. **ФИЛОСОФСКИЕ ТЕТРАДИ.** МОСКВА: ИЗДАТЕЛЬСТВО ПОЛИТИЧЕСКОЙ ЛИТЕРАТУРЫ, 1969

СКАУТИЗМ В РОССИИ: Труды I съезда деятелей по скаутизму. 26 – 30 декабря 1915 г. – Пг., 1916.;

«РУССКИЙ СКАУТ» // Социальная работа и педагогика: словарь-справочник. Сост. Н.Ф. Басов, Е.Е. Смирнова, А.И. Тимонин. Под ред Н.Ф. Басова, - Кострома: КГУ им. Н.А. Некрасова, 2009. – С. 111.

40ND WORLD SCOUT CONFERENCE SLOVENIA 2014, 2014, Ljubljana. **Strategy for Scouting: Vision 2023.** Kuala Lumpur: Wosm, 2014. 16 p.

133RD IPU ASSEMBLY, 2015, Geneva. **OVERVIEW OF MAIN EVENTS AND DECISIONS.** Geneva: Ipu, 2015. 128 p.

6- ANEXOS

6.1- ENTREVISTA COM JOÃO ARMANDO GONÇALVES

Em abril de 2018 aconteceu o Congresso Nacional Escoteiro em Curitiba, no Paraná. E um dos convidados para palestras sobre escotismo e educação foi o ex-presidente do Comitê Mundial Escoteiro, João Armando Gonçalves, que havia deixado o cargo a poucos meses. Se enviou um e-mail para ele, informando sobre este trabalho e se fez um convite para uma entrevista semiestruturada com o objetivo de coletar a visão dele sobre o engajamento político do Movimento Escoteiro internacionalmente. Gentilmente o pedido foi acatado e no dia 28 de abril de 2018 por volta de 15h se deu a entrevista, gravada em áudio e vídeo com duração aproximada de 14 minutos.

Entrevista com João Armando Gonçalves

Nome: João Armando Pereira Gonçalves. Idade: 54 anos. Nacionalidade: portuguesa. Profissão: Professor do ensino superior. Cargo na O.M.M.E: Presidente do Comitê Mundial Escoteiro.

Pq – Pesquisador;

Em – Entrevistado;

Pq - Primeiramente, obrigado por aceitar o convite para esta entrevista, eu preciso fazer algumas perguntas sobre alguns dados antes. (+) O seu nome completo.

En – ((ri)) O nome completo é cumprido. João Armando Pereira Gonçalves.

Pq - Ok. Idade;

En – ((ri)) 54.

Pq - Nacionalidade;

En - portuguesa.

Pq - Profissão;

En - Sou do Centro de Ensino Politécnico do Ensino Superior, (+) sou professor do Ensino Superior.

Pq - Ok. E o último cargo exercido no Movimento Escoteiro;

En - Fui presidente do Comitê Mundial.

Pq - Perfeito.(+) Bem, a primeira pergunta é a seguinte: Por que o Movimento Escoteiro se interessa de participar de debates de políticas globais em agências internacionais como a Unesco e os objetivos do desenvolvimento sustentável, por exemplo?

En - Interessa pois é um bocadinho quase a nossa obrigação, quando estamos a falar de um movimento global com quase 50 milhões de pessoas, seria muito estranho que nós passássemos ao lado dos grandes debates que acontecem a nível mundial. (+) é tanto um interesse estratégico nesse ponto de vista, de posicionamento a determinadas instituições, mas é também e diria quase que em primeiro lugar de influenciar algumas das decisões e algumas das dinâmicas que vão existir nessas agências. Apesar de nós não termos, nós não somos um órgão de advocacia como se diz em inglês, mas tentamos influenciar principalmente naquilo, naqueles assuntos que nos dizem mais respeito, ligados a educação, aos jovens, ao desenvolvimento sustentável, a paz, por tanto em alguns assuntos que temos um especial interesse e por tanto faz sentido, nós como movimento global tenhamos uma voz a dizer.

Pq - Obrigado. Bem, a segunda pergunta é a seguinte: O movimento escoteiro afirma ter a missão de formar líderes e cidadãos melhores. Você enxerga espaço para os jovens nesses espaços de construção de políticas internacionais, se sim, como seria esse caminho pra aproximar os jovens desse debate político?

En - Estes debates políticos fazem-se muitas vezes se fazem em fóruns reservados, ou seja, com os representantes das organizações, ou de países e por tanto, na representação daquilo que é o movimento escutista a nível mundial há espaço naturalmente para os jovens estarem representados, se tem tentado organizar ser representados, nessas reuniões nesses fóruns por alguns jovens, por alguns jovens delegados. E treinar pessoas para isso em particular, e isso acontece não só a nível mundial, a nível global, mas as vezes a nível regional, eu conheço melhor a realidade europeia e eu sei que nas instituições europeias o movimento é representado por um conjunto de delegados que são treinados previamente e que são, digamos, os porta-vozes daquilo que são as nossas posições. E por tanto deste ponto de vista eu acho que há todo o espaço para nós termos representados pelos jovens, representados naquilo que são as ambições e as posições do movimento escoteiro

Pq - Obrigado. O Movimento escoteiro almeja ser representante da juventude enquanto força política internacional?

En - Eu diria que se da sua juventude, a essa altura acho que como se há um bocadinho, se nós temos 50 milhões de membros é difícil a gente não ter uma opinião, mas tem de ser uma opinião generalizada quer dizer pois esta é a dificuldade porque a esta altura, alguém pode dizer “tá mas eu não me sinto representado” temos que ter algum cuidado quando nós dizemos que representamos a juventude, pois há de se convir que a juventude, não há uma juventude, há várias juventudes e portanto deve-se ter algum cuidado ao fazer este tipo de afirmação. Com este cuidado, é legítimo pelo número de membros que nós temos, se vender algumas posições genéricas, que sejam mais ou menos consensuais dentro daquilo que é o nosso efetivo, por tanto eu não diria que nós somos um movimento de defesa dos direitos da juventude, mas temos algumas opiniões e posições que geralmente sobre os aspectos que temos mais prática, que temos mais experiência e como tal temos alguma legitimidade pra poder expressar isto.

Pq - *Pra* além da formação complementar, o programa de educação não-formal do escotismo tem relevância, enquanto ferramenta de transformação política, enquanto seres que vão pensar politicamente?

En - Se nós vemos a política como, não no sentido meramente partidário mas no sentido de intervenção na comunidade, na intervenção social, portanto política no sentido abrangente do termo, eu acho que nós temos alguma ação política. Aliás, o próprio facto de nós os escoteiros fazermos ações de serviço comunitário, de intervenção, de melhoria das comunidades etc. Tudo isso são atos de política; são atos de cidadania e em última instância são de política. Agora, do ponto de vista mais organizado, do ponto de vista mais estruturado, mais politiquero, como nós dizemos em Portugal, isso eu acho que não, isso eu acho que não é nossa vocação, eu acho que a esta altura não podemos esquecer o essencial: nós somos um movimento de educação. Pois toda nossa intervenção na sociedade vem desta fonte, desta nossa atividade principal, portanto eu diria que a intervenção política é apenas no sentido de que nós formamos as pessoas para fazerem as suas próprias opções e para serem interventivas na sociedade, serem ativas também na vida política.

Pq - Obrigado. Existem em diversos países a fomentação do sentimento nacional nos diversos programas educativos no escotismo. Ao mesmo tempo, que o movimento é uma fraternidade mundial que prega a amizade e colaboração entre os povos, como se dá essa relação entre o nacional e o internacional e qual atributo na visão da WOSM seria o mais importante?

En - Nesta eu posso começar por esta última. O atributo da WOSM é mais o internacional, mais na perspectiva de proporcionar a oportunidade do encontro entre várias nações, e eu acho que essa é mesmo a principal vantagem da organização, o trabalho da organização é dar esta dimensão global. Nos países, a dimensão nacional, sim, existe, mas eu acho que sinceramente que nós temos que passar ao lado, daquilo que eu conheço, passamos ao lado daqueles que são os fenômenos mais preocupantes, de xenofobia e fora que principalmente na Europa vem acontecendo, eu acho que nós conseguimos ser um pouco como o antídoto disso, podemos porque proporcionamos pela consciência do outro, de fazer parte da comunidade, acho que conseguimos fazer este equilíbrio que por um lado o orgulho naquilo que é a nossa raiz, as tradições de cada um etc. mas por outro a nossa compreensão de que nós vivemos num mundo maior portanto e que só temos a ganhar com a diversidade e com a troca, eu acho que o melhor exemplo disso são os jamborees mundiais onde por um lado nós vemos os países, contingentes cheios de vontade, de orgulho de mostrar as suas danças, as suas comidas etc. por tanto a sua identidade tal disposta e as pessoas com muito orgulho em partilhar isso, mas por outro lado, também de aprender com os outros de construir coisas com os outros de conviver com os outros portanto este equilíbrio que nos jamborees é bastante evidente que eu acho que o movimento consegue construir com alguma sensatez e por tanto acho que somos um bom antídoto para estes fenômenos mais estranhos que acontecem em muitas partes do mundo.

Pq - Algo como a nacionalidade (+) como uma construção do coletivo?

En - É, é. No coletivo do país, mas também sempre no contexto de dizer assim, ok, um caminho feito por um conjunto de pessoas num determinado território, e somos orgulhosos desse caminho, agora isso não nos tira, digamos a clarividência para olhar pra fora e perceber os outros e perceber que eu também faço parte dessa comunidade maior, como costume dizer, nós não somos cidadãos apenas do nosso país, somos cidadãos do mundo inteiro, e portanto acho que o escotismo proporciona esta dupla dimensão.

Pq - A última. O Movimento Escoteiro reconhecido pela WOSM está presente na maior parte dos países, com exceção de Andorra, República Popular da China, Cuba, República Popular Democrática da Coreia e Laos. Como a organização mantém coesão no seu discurso dada a diversidade cultural e política de tantos povos?

En – Eu acho que a unidade mantém-se por que há aqui um conjunto de comuns a todos. Primeiramente a ideia dos valores, os valores que nós precisamos e que estão na nossa lei e tal, pode parecer conversa barata mas não é, a ideia de que os membros do movimento são pessoas em quem se possa confiar que são e podem ser amigos dos outros, que são econômicos e tal, aquilo que são os valores que estão expressos na nossa lei, isso foi uma coisa que nas muitas viagens que eu fiz e muitos encontros que eu tive fui encontrando como sendo digamos as balizas daquilo que é a nossa ação, portanto se num país tem uma carga mais assim, num outro de outra maneira, isso é pouco importante enquanto a viga que está aqui, são os valores, é muito importantes, há aqui o conjunto de tradições e rituais, quer dizer, o fato de usarmos um lenço, por exemplo, fazer a promessa, os sinais e tal, havendo esta ideia de uma cultura de sentarmos em volta de uma fogueira e alguém vai cantar e alguém vai contar uma história, isso é uma cultura partilhada fácil, presente em todos os tipos de escotismo do mundo, sem falar da nossa missão, claro, esta ideia de nós sabemos que o que fazemos é proporcionar, a dar espaço para que as pessoas se desenvolvam, de formarmos ambientes informais que envolvam, acho que isso é a compreensão da nossa missão, é pois contribuir para a formação dos jovens, isso também acho que é transversal a todos, independentemente dos ambientes, e eu acho que isso é o mais fascinante do movimento, que essa haver pois um núcleo de coisas que são comuns mas pois por cima disto ter capacidade de juntar as diversidades também, as matizes, as cores, de cada país e aí a partir da minha experiência mais fascinante foi perceber que o movimento tem sabedoria para primeiro de se aguentar e crescer a mais de 100 anos mas também por estar espalhado por todos os cantos constituídos do mundo, fazer esta compreensão, esta leitura do contexto de cada nação e a adaptação do escotismo a este contexto, sei lá, fazer escotismo nas ilhas Fiji não é a mesma coisa de fazer escotismo em São Paulo, né, e por tanto a gente sabe e é natural que a gente possa adaptar o que é o nosso método, a nossa maneira de estar neste contexto social, físico etc. Por tanto eu diria que há alguns elementos que são comuns a toda a gente e há outros que são diferentes também, e as vezes há a dificuldade de manter obviamente a união pois certas pessoas põe mais peso nas diferenças do que nas coisas comuns, mas até agora tem-se conseguido manter esta família unida, como costume falar, uma FAMÍLIA de 50 milhões de pessoas.

Pq – Perfeito. Muito obrigado [por responder as perguntas], com isso fechou a pesquisa. Muito Obrigado!

Em – [De nada!]

6.2 – AUTORIZAÇÃO DE USO DE ENTREVISTA



UFRJ

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DEFESA**

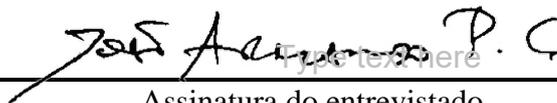
A U T O R I Z A Ç Ã O

Eu

João Armando Pereira Gonçalves

abaixo assinado, autorizo Eduardo Matos de Oliveira, estudante do bacharelado em Relações Internacionais, do Instituto de Relações Internacionais e Defesa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a utilizar entrevista por mim cedida, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título “O Movimento Escoteiro e as Relações Internacionais: Educação, Cidadania e Emancipação” e está sendo orientado pelo Prof. Dr. Alexander Zhebit.

Coimbra, 25 de Outubro de 2018 .

Type text here

Assinatura do entrevistado